

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ILMA APARECIDA DE MORAES OLIVEIRA

O ESTADO DA ARTE DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E DA DIDÁTICA  
DESENVOLVIMENTAL NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO  
CENTRO-OESTE DO BRASIL

UBERLÂNDIA

2022

ILMA APARECIDA DE MORAES OLIVEIRA

O ESTADO DA ARTE DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E DA DIDÁTICA  
DESENVOLVIMENTAL NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO  
CENTRO-OESTE DO BRASIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Saberes e Práticas Educativas.

Orientadora: profa. dra. Andréa Maturano Longarezi.

Coorientadora: profa. dra. Priscilla A. S. Ximenes.

UBERLÂNDIA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

---

O48e  
2022 Oliveira, Ilma Aparecida de Moraes, 1957-  
O estado da arte da teoria histórico-cultural e da didática desenvolvimental na pós-graduação em Educação da região Centro-Oeste do Brasil [recurso eletrônico] / Ilma Aparecida de Moraes Oliveira. - 2022.

Orientadora: Andréa Maturano Longarezi.  
Coorientadora: Priscilla de Andrade Silva Ximenes.  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia,  
Programa de Pós-Graduação em Educação.  
Modo de acesso: Internet.  
Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2023.8060>  
Inclui bibliografia.

1. Educação. I. Longarezi, Andréa Maturano, 1969-, (Orient.). II. Ximenes, Priscilla de Andrade Silva, 1984-, (Coorient.). III. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Educação. IV. Título.

---

CDU: 37

André Carlos Francisco  
Bibliotecário - CRB-6/3408



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
 Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação  
 Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1G, Sala 156 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902  
 Telefone: (34) 3239-4212 - www.ppged.faced.ufu.br - ppged@faced.ufu.br



### ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Educação				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Acadêmico, 32/2022/821, PPGED				
Data:	Dois de dezembro de dois mil e vinte e dois	Hora de início:	[13:00]	Hora de encerramento:	[15:30]
Matrícula do Discente:	12012EDU025				
Nome do Discente:	ILMA APARECIDA DE MORAES OLIVEIRA				
Título do Trabalho:	"O Estado da Arte da Teoria Histórico-Cultural e da Didática Desenvolvimental na Pós-Graduação em Educação da região Centro-Oeste do Brasil"				
Área de concentração:	Educação				
Linha de pesquisa:	Saberes e Práticas Educativas				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	"O Estado da Arte da Teoria Histórico-Cultural e da Didática Desenvolvimental na Pós-Graduação em Educação do Brasil."				

Reuniu-se, através do serviço de Conferência Web da Rede Nacional de Pesquisa - RNP, da Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Educação, assim composta: Professores Doutores: Sandra Valéria Limonta Rosa - UFG-GO; Roberto Valdés Puentes - UFU e Andréa Maturano Longarezi - UFU, orientador(a) do(a) candidato(a).

Iniciando os trabalhos o(a) presidente da mesa, Dr(a). Andréa Maturano Longarezi, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato(a), agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

[A]provado(a).

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Andrea Maturano Longarezi, Professor(a) do Magistério Superior**, em 02/12/2022, às 15:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Roberto Valdés Puentes, Professor(a) do Magistério Superior**, em 02/12/2022, às 15:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Sandra Valéria Limonta Rosa, Usuário Externo**, em 03/12/2022, às 11:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4112333** e o código CRC **B8C56026**.

---

Dedico este trabalho ao meu pai, Alexandre  
Tibúrcio de Moraes; à minha mãe, Hirma  
Eurípedes de Paula Moraes, e à minha filha,  
Mellissa (in memoriam).

## AGRADECIMENTOS

A Deus pela dádiva da vida.

Ao esposo, William; aos filhos, Willie e Alexie; à nora Tâmara; aos netinhos, Eric e Vivian, pelo amor, apoio e pela compreensão sobre a importância deste trabalho para minha docência.

Aos meus familiares pelas boas palavras de ânimo.

Aos amigos e às amigas, que estiveram presentes tanto nos bons momentos quanto nos instantes de angústia. Não dá para listar tantos amores.

Aos meus pastores que me acompanham com carinho, orações e cuidado.

Aos meus professores pelas boas mãos com que me guiaram na jornada científica, em especial, à orientadora profa. dra. Andréa Maturano Longarezi e à coorientadora profa. dra. Priscilla A. S. Ximenes pela amizade, dedicação profissional e oportunidade de aprendizado e desenvolvimento.

Ao meu amigo de tantas peijas Victor Mariotto Palma o meu eterno agradecimento pelo brilho do seu trabalho na revisão desta pesquisa.

Aos parceiros e às parceiras do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática Desenvolvimental e Profissionalização Docente (Gepedi), em especial à Cláudia Saramago Mendonça pela parceria amável e competente, e aos do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Matemática e Atividade Pedagógica (Gepemape); enfim, a todos e todas pela contribuição colaborativa e formativa em minha trajetória do mestrado.

“O pensamento é uma nuvem, da qual a fala se  
desprende em gotas.”  
(VIGOTSKI, 2004, p. 182)



## RESUMO

A pesquisa originou-se da pergunta: qual é o lugar e a abrangência do quanto se tem pesquisado sobre a Teoria Histórico-Cultural e Didática Desenvolvimental na pós-graduação em Educação no país? Tendo em vista que, nos últimos 20 anos, houve a formação oficial de 115 grupos de estudos e pesquisas dessas teorias, faz-se mister analisar a influência que elas têm tido no universo acadêmico brasileiro. Diante desse contexto, assumimos como objetivo geral mapear a Teoria Histórico-Cultural e a Didática Desenvolvimental no contexto das pesquisas realizadas em programas de pós-graduação em Educação, no período de 2004 a 2020, contribuindo para a formação do estado da arte destas teorias a começar pela região Centro-Oeste. Como desdobramentos, a pesquisa tomou os seguintes objetivos específicos: 1) levantar, nos bancos de dados oficiais, as teses e dissertações com enfoque histórico-cultural e desenvolvimental defendidas nos programas de pós-graduação em Educação da região Centro-Oeste no período de 2004 a 2020; 2) identificar os enfoques histórico-culturais (Teoria da Atividade, Teoria da Personalidade e Teoria da Subjetividade) que têm orientado as pesquisas na área; 3) identificar os enfoques da Didática Desenvolvimental (sistema Elkonin-Davidov-Repkin, sistema Galperin-Talízina e sistema Zankov) que têm orientado as pesquisas na área; e 4) identificar dentro de cada sistema quais os autores (e, junto a eles, quais abordagens) são predominantes nos estudos da área. Essa investigação faz parte do projeto-rede “O Estado da Arte da Teoria Histórico-Cultural e da Didática Desenvolvimental na pós-graduação em Educação no Brasil”, coordenado pela profa. dra. Andréa Maturano Longarezi como continuidade da pesquisa A Didática no âmbito da pós-graduação brasileira. A presente investigação fundamenta-se no método Materialismo Histórico-Dialético e sua metodologia consiste na análise bibliográfica, pesquisa bibliométrica e no estado da arte. O *corpus* encontrado contém 695 pesquisas em Teoria Histórico-Cultural e Didática Desenvolvimental do total geral de 5.274 pesquisas em Educação, coletadas em 10 repositórios das universidades da região pesquisada. A abrangência destas teorias na academia ficou na marca de 13,18% do total geral. O percurso metodológico foi composto pela seleção, classificação e categorização de resultados mediante 12 descritores histórico-culturais, que geraram dados quantitativos sintetizados em tabelas e gráficos. Utilizando indicadores quantitativos e qualitativos, foram encontradas 65.739 menções aos nomes dos autores, representantes das teorias em foco, resultando análises qualitativas dos dados. Concluímos que as Tendências Teóricas das pesquisas na região são a Psicologia Histórico-Cultural/Teoria Histórico-Cultural; Teoria da Subjetividade; Ensino Desenvolvimental/Aprendizagem Desenvolvimental e Teoria da Atividade. Entre os autores predominantes nas pesquisas estão Lev Semionovich Vigotski, Alexei Nikolaevich Leontiev, Fernando Gonzáles Rey e Vasily Vasilovich Davidov.

**Palavras-chave:** Teoria Histórico-Cultural; Psicologia Histórico-Cultural; Didática Desenvolvimental; Ensino Desenvolvimental; sistemas didáticos desenvolvimentais.

## ABSTRACT

This research originated from the question: What is the place that Historical-Cultural Theory and Developmental Didactics have occupied in the scope of Brazil's Postgraduate in Education? It is necessary to analyze the influence of historical-cultural epistemological theories on national soil, considering that, in the last 20 years, there has been a significant increase in the interest of Brazilian researchers. In view of this context, we assume as a general objective to map the place that Historical-Cultural Theory and Developmental Didactics occupy in the context of research carried out in Postgraduate Education programs, from 2004 to 2020, in the Midwest region, taking into account to contribute to the state of the art of Developmental Didactics at the national level. As developments, the research had the following specific objectives: 1) to survey, in the official databases, the theses and dissertations with a historical-cultural and developmental focus defended in the graduate programs in education in the Center-West region in the period of 2004 to 2020; 2) identify historical-cultural approaches (Activity Theory, Personality Theory and Subjectivity Theory) that have guided research in the area; 3) to identify the approaches of Developmental Didactics (Elkonin-Davidov-Repkin system, Galperin-Talizina system and Zankov system) that have guided research in the area; and 4) identify within each system which authors (and together with them, which approach) have assumed predominance in studies in the area. This investigation is part of the network project "The State of the Art of Historical-Cultural Theory and Developmental Didactics in postgraduate education in Brazil", coordinated by profa. dra. Andréa Maturano Longarezi as a continuation of the Didactics research in the scope of Brazilian graduate studies (LONGAREZI, 2012). The research is based on the Marxist method of Historical-Dialectical Materialism and its methodology was worked by bibliographic analysis, bibliometric research and the state of the art. The corpus found contains 695 pieces of research in THC from the general total of 5,274 studies in Education, collected in 10 repositories of universities in the Brazilian Midwest with 13.18% coverage in the general total. The methodological course consisted of the selection, classification and categorization of data using 12 historical-cultural descriptors that generated tables and graphs. Using quantitative and qualitative data indicators, we found 65,739 mentions of the names of Soviet-Socialist authors, representatives of the theories in focus, which generated tables, graphs and qualitative analyses. As final results we elucidate the theoretical trends of THC research in the region, which are: Historical-Cultural Psychology/Historical-Cultural Theory, Subjectivity Theory, Developmental Teaching/Developmental Learning and Activity Theory. Among the authors most influential in THC research are: Lev Semionovitch Vygotsky, Alexei Nikolaevich Leontiev, Fernando Gonzáles Rey and Vasily Vasilovich Davidov.

**Keywords:** Historical-Cultural Theory; Historical-Cultural Psychology; Developmental Didactics; Developmental Teaching; Developmental Teaching Systems.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fachada da Escola Experimental 91 .....	41
Figura 2 – Fundadores do Sistema Elkonin-Davidov-Repkin.....	42
Figura 3 – Fundadores do Sistema Galperin-Talízina (P. Ya. Galperin e N. F. Talízina.).....	44
Figura 4 – Fundador do Sistema Zankov (Leonid V. Zankov) .....	45
Figura 5 – Modelo de instrumento de registro de dados de teses e dissertações.....	57
Gráfico 1 – Total de defesas analisadas na região CO por descritores desenvolvimentais .....	64
Gráfico 2 – Porcentagem de autores das teorias e sistemas de origem soviética em relação ao total geral de citações desses autores 65.739 menções .....	67
Gráfico 3 – Percentual da abrangência das citações dos autores mediante os descritores desenvolvimentais.....	71

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Total geral de defesas na região Centro-Oeste (CO) em relação às defesas na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural (THC) – 2004 a 2020.....	59
Tabela 2 – Total geral das defesas na região Centro-Oeste em relação às defesas na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural por instituições .....	60
Tabela 3 – Total de defesas na região Centro-Oeste por Descritores Desenvolvimentais em relação ao total de defesas na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural .....	61
Tabela 4 – Total de defesas na região Centro-Oeste por Descritores Desenvolvimentais na relação com o total de defesas na perspectiva da THC por instituição (IES) .....	62
Tabela 5 – Recorrência de menções de nomes dos autores no enfoque histórico-cultural e da didática desenvolvimental por instituição .....	64
Tabela 6 – Recorrência do total de menções de nomes dos autores em relação aos descritores desenvolvimentais.....	68
Tabela 7 – Recorrência da citação de autores do enfoque histórico-cultural e desenvolvimental na Região Centro-Oeste .....	72
Tabela 8 – Recorrência da citação de autores dos enfoques histórico-cultural e desenvolvimental .....	75
Tabela 9 – Recorrência da citação de autores da PSIH/THC na Região Centro-Oeste .....	79
Tabela 10 – Recorrência da citação de autores da PSIH/THC na UFG .....	79
Tabela 11 – Recorrência da citação de autores da PSIH/THC na PUC/GO.....	80
Tabela 12 – Recorrência da citação de autores da PSIH/THC na UNB.....	80
Tabela 13 – Recorrência da citação de autores da PSIH/THC na UCB.....	81
Tabela 14 – Recorrência da citação de autores da PSIH/THC na UFU .....	81
Tabela 15 – Recorrência da citação de autores da PSIH/THC na UNIUBE .....	82
Tabela 16 – Recorrência da citação de autores da PSIH/THC na UFMT .....	82
Tabela 17 – Recorrência da citação de autores da PSIH/THC na UFMS .....	83
Tabela 18 – Recorrência da citação de autores da PSIH/THC na UFGD .....	83
Tabela 19 – Recorrência da citação de autores da PSIH/THC na UEMS .....	83
Tabela 20 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo A na Região Centro-Oeste.....	84
Tabela 21 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo A da UFG.....	84

Tabela 22 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo A na PUC/GO .....	85
Tabela 23 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo A na UNB .....	86
Tabela 24 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo A na UCB .....	86
Tabela 25 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo A na UFU.....	87
Tabela 26 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo A na UNIUBE.....	87
Tabela 27 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo A na UFMT.....	88
Tabela 28 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo A na UFMS.....	88
Tabela 29 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo A na UFGD.....	89
Tabela 30 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo A na UEMS.....	89
Tabela 31 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo B da Teoria da Atividade abordagem em Leontiev e abordagem em Rubinstein na Região Centro-Oeste.....	90
Tabela 32 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo B da Teoria da Atividade abordagem em Leontiev e abordagem em Rubinstein na UFG .....	91
Tabela 33 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo B da Teoria da Atividade abordagem em Leontiev e abordagem em Rubinstein na PUCGO.....	91
Tabela 34 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo B da Teoria da Atividade na UNB .....	91
Tabela 35 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo B da Teoria da Atividade na UCB .....	92
Tabela 36 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo B da Teoria da Atividade na UFU .....	92
Tabela 37 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo B da Teoria da Atividade na UNIUBE .....	92

Tabela 38 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo B da Teoria da Atividade na UFMT .....	93
Tabela 39 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo B da Teoria da Atividade na UFMS.....	93
Tabela 40 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo B da Teoria da Atividade na UFGD.....	93
Tabela 41 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo B da Teoria da Atividade na UEMS .....	94
Tabela 42 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo C – Sistemas Didáticos na Região Centro-Oeste .....	94
Tabela 43 – Enfoque da Didática Desenvolvimental pela recorrência da citação de autores do Eixo C na UFG .....	95
Tabela 44 – Enfoque da Didática Desenvolvimental pela recorrência da citação de autores do Eixo C na PUC/GO .....	95
Tabela 45 – Enfoque da Didática Desenvolvimental pela recorrência da citação de autores do Eixo C na UNB .....	96
Tabela 46 – Enfoque da Didática Desenvolvimental pela recorrência da citação de autores do Eixo C na UCB .....	96
Tabela 47 – Enfoque da Didática Desenvolvimental pela recorrência da citação de autores na UFU.....	97
Tabela 48 – Enfoque da Didática Desenvolvimental pela recorrência da citação de autores na UNIUBE.....	97
Tabela 49 – Enfoque da Didática Desenvolvimental pela recorrência da citação de autores na UFMT.....	98
Tabela 50 – Enfoque da Didática Desenvolvimental pela recorrência da citação de autores do Eixo C na UFMS .....	98
Tabela 51 – Enfoque da Didática Desenvolvimental pela recorrência da citação de autores na UFGD.....	99
Tabela 52 – Enfoque da Didática Desenvolvimental pela recorrência da citação de autores na UEMS.....	99

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
<b>1.1 Teoria Histórico-cultural: primeiras aproximações .....</b>	<b>21</b>
II CAPÍTULO 1: BREVE FUNDAMENTAÇÃO SOBRE A DIDÁTICA NO BRASIL E AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O CAMPO DA DIDÁTICA.....	28
<b>2.1 Estudos sobre Didática no âmbito da pós-graduação brasileira de 2004 até 2010. 32</b>	
2.1.1 <i>Região Centro-Oeste</i> .....	34
III CAPÍTULO 2: DIDÁTICA DESENVOLVIMENTAL E SEU CAMPO CONCEITUAL: PRINCIPAIS EXPOENTES NA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL .....	36
<b>3.1 Implicações da Aprendizagem Desenvolvimental, Didática Desenvolvimental e dos Sistemas Elkonin-Davidov-Repkin, Sistema Galperin-Talízina e Sistema Zankov no desenvolvimento do sujeito .....</b>	<b>39</b>
3.1.1 <i>Aprendizagem Desenvolvimental e Didática Desenvolvimental</i> .....	39
3.1.2 <i>Sistemas Desenvolvimentais</i> .....	41
3.2.3 <i>Sistema Elkonin-Davidov-Repkin</i> .....	41
3.1.4 <i>Sistema Galperin-Talízina</i> .....	44
3.1.5 <i>Sistema Zankov</i> .....	45
<b>3.2 Perspectivas Didáticas Brasileiras.....</b>	<b>46</b>
3.3.1 <i>Obutchénie por Unidades</i> .....	46
3.2.2 <i>Atividade Orientadora de Ensino</i> .....	48
IV CAPÍTULO 3: O MÉTODO E A METODOLOGIA.....	50
<b>4.1 Percurso Metodológico da Pesquisa .....</b>	<b>53</b>
V CAPÍTULO 4: OS ESTUDOS SOBRE A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E A DIDÁTICA DESENVOLVIMENTAL NA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: EM BUSCA DE SÍNTESES PROVISÓRIAS.....	59
<b>5.1 Análise Interpretativa do corpus com indicadores qualitativos a partir da recorrência das menções dos nomes dos autores histórico-culturais e desenvolvimentais .....</b>	<b>72</b>
5.1.1 <i>Recorrência da citação de autores da PSIH/THC em relação aos Eixos Teóricos na região e nas instituições de ensino superior</i> .....	79

5.1.2 <i>Recorrência da citação de autores do Eixo A na Região Centro-Oeste e nas instituições de ensino superior</i> .....	84
5.1.3 <i>Recorrência da citação de autores do Eixo B da Teoria da Atividade abordagem em Leontiev e abordagem em Rubinstein na Região Centro-Oeste e nas instituições de ensino superior</i> .....	90
5.1.4 <i>Recorrência da citação de autores do Eixo C dos Sistemas Didáticos na Região Centro-Oeste e nas instituições de ensino superior</i> .....	94
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	101
REFERÊNCIAS .....	109
APÊNDICE A – RELAÇÃO DE GRUPOS DE PESQUISA.....	113



## INTRODUÇÃO

A elaboração da presente pesquisa sobre o Estado da Arte da Teoria Histórico-Cultural e Didática Desenvolvimental nos programas de pós-graduação em Educação da região Centro-Oeste do Brasil, no período de 2004 a 2020, deve-se à inquietação perante o crescente volume de pesquisas que abordam esta temática, gerado pelo interesse científico dos pesquisadores brasileiros pelas teorias soviéticas nos últimos 20 anos, mais precisamente a partir de 2005/2006.

Cumpre esclarecer que o sujeito linguístico deste trabalho está centrado na primeira pessoa do plural, visto que é no coletivo que entendemos trilhar os caminhos desta investigação. Ademais, as pesquisas sobre as teorias histórico-culturais alcançam a cada dia maior abrangência entre os pesquisadores do país, principalmente nas áreas da Psicologia e Pedagogia, estendendo-se entre as ciências Biomédicas e Exatas, conforme apresentado nas pesquisas. Segundo dados levantados nas 10 instituições de ensino superior elencadas para a investigação na região Centro-Oeste, o aumento do volume das teses e dissertações em Teoria Histórico-Cultural teve início em 2004 na Universidade de Uberaba; seguido pela Universidade Federal de Uberlândia em 2005; Universidade de Brasília e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em 2006; Pontifícia Universidade Católica de Goiás em 2007; Universidade Federal Grande Dourados em 2008; Universidade Federal de Goiás em 2010; Universidade Federal de Mato Grosso em 2012; Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul em 2013 e Universidade Católica de Brasília em 2017.

Essa realidade levou-nos à reflexão de qual é a abrangência ou o lugar que as teorias histórico-culturais têm alcançado na pós-graduação brasileira? Já é relevante mensurar o lugar deste fenômeno em solo brasileiro? Os dados revelados pela pesquisa *A Didática no âmbito da pós-graduação brasileira* (LONGAREZI; PUENTES, 2016), realizada em 2012, que mostrou a trajetória da Didática na pós-graduação do país no período de 2004 a 2010, instigaram-nos à continuidade da investigação agora sobre a vertente da Teoria Histórico-Cultural e Didática Desenvolvimental com o intuito constatar a influência destas teorias soviéticas em solo brasileiro.

Diante deste propósito, a pesquisadora Andréa Maturano Longarezi, orientadora desta pesquisa, elaborou o projeto-rede O Estado da Arte da Teoria Histórico-Cultural e da Didática Desenvolvimental na pós-graduação em Educação no Brasil para compor o estado de conhecimento das teorias em questão no país.

A presente pesquisa inaugura o projeto-rede a começar pelo Centro-Oeste do país e tem como **objeto** a Teoria Histórico-Cultural e a Didática Desenvolvimental, cujo *locus* está centrado nas teses e dissertações histórico-culturais, de mestrados e doutorados acadêmicos, alocadas nos programas de pós-graduação em Educação das universidades desta região. Figurando como a primeira da série de cinco investigações no Brasil, a pesquisa está centrada no Centro-Oeste, em virtude de a região conter a sede da Universidade Federal de Uberlândia, e, de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), abranger institucionalmente a formação territorial com parte do estado de Minas Gerais (Triângulo Mineiro), os estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás e o Distrito Federal.

Destaca-se, ainda, que esta pesquisa almejou trazer importantes contribuições para o interior do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática Desenvolvimental e Profissionalização Docente (Gepedi), uma vez que alia duas frentes importantes de trabalho que até o presente momento estavam sendo desenvolvidas separadamente: o estado da arte das pesquisas didáticas no país no interior dos programas de pós-graduação em Educação no Brasil e as pesquisas sobre Didática Desenvolvimental na perspectiva histórico-cultural, que elevou a uma análise do “Estado da Arte da Teoria Histórico-Cultural e Didática Desenvolvimental nos programas de pós-graduação em Educação da região Centro-Oeste do Brasil”.

Esses trabalhos foram iniciados no Gepedi por volta de 2009/2010 e deram lugar a duas obras importantes, além de vários artigos, capítulos e trabalhos científicos em congressos nacionais e internacionais. Em 2011 foi publicado pela editora Papyrus a obra *Panorama da Didática: ensino, prática e pesquisa* (com a participação dos pesquisadores José Carlos Libâneo, Ilma Passos, Alda Mario Osório) e, em 2016, publicou-se o livro *A didática no âmbito da pós-graduação brasileira*, pela Edufu, com a contribuição de J. C. Libâneo, Raquel Freitas e Orlando Fernández Aquino, entre outros pesquisadores. Tanto uma obra quanto a outra ofereceram uma radiografia bastante completa da questão e concluíram com um resultado alarmante: no Brasil pesquisa-se pouco sobre Didática na pós-graduação, e aqui o que se produz nem tem a qualidade desejada, nem impacta como deveria na melhoria da aprendizagem das crianças em sala de aula, tampouco é veiculado em meios de elevado reconhecimento acadêmico.

Configura-se nosso caminho seguir na composição mais específica do panorama didático brasileiro, tendo como **objetivo da pesquisa** mapear a abrangência e o lugar que a Teoria Histórico-Cultural e a Didática Desenvolvimental ocupam no contexto das pesquisas realizadas em programas de Pós-graduação em Educação, no período de 2004 a 2020, na região

Centro-Oeste, visando contribuir para a formação do estado da arte da Didática Desenvolvimental em âmbito nacional.

Explicitamos a seguir, os **objetivos específicos** de forma a classificar e categorizar os dados (*corpus*) da pesquisa: **1)** levantar, nos bancos de dados oficiais, as teses e dissertações com enfoque histórico-cultural e desenvolvimental defendidas nos programas de pós-graduação em Educação da região Centro-Oeste no período de 2004 a 2020; **2)** identificar os enfoques histórico-culturais (Teoria da Atividade, Teoria da Personalidade e Teoria da Subjetividade) que têm orientado as pesquisas na área; **3)** identificar os enfoques da Didática Desenvolvimental (sistema Elkonin-Davidov-Repkin, sistema Galperin-Talízina e sistema Zankov) que têm orientado as pesquisas na área; e **4)** identificar dentro de cada sistema quais os autores (e, junto a eles, quais abordagens) que têm assumido predominância nos estudos da área.

Um dado relevante, nos dias de hoje, que corrobora a relevância do objeto da pesquisa é a existência oficial de 115 grupos de estudos e pesquisas no país, trabalhando com teorias histórico-culturais e desenvolvimentais, até mesmo com teorias brasileiras geradas nessa vertente pedagógica (ASBAHR; OLIVEIRA, 2021). Por isso, a motivação por captar os condicionantes acerca desse fenômeno ao longo de uma pesquisa no âmbito do mestrado em Educação requereu o aprofundamento nos estudos sobre a gênese das teorias soviéticas e seus sistemas, desde a sua criação na década de 1920 até o momento atual. Ademais, conhecer a procedência e contribuições científicas dessas teorias soviéticas, que colocam o social como um dos fatores do desenvolvimento integral da criança, predispôs-nos ao estudo do direcionamento psicossocial das concepções científicas do pesquisador bielorrusso Lev Semionovich Vigotski (1896-1934).

É importante destacar que a formulação da Psicologia Histórico-Cultural na área da Psicologia foi resultado do esforço e da produção conjunta de vários outros pesquisadores, que abraçaram essa causa, como Alexander Romanovich Luria (1902-1977), Alexei Nikolaevich Leontiev (1903-1979), Alexander Vladimirovich Zaporozhets (1905-1981), Pyort Ivanovich Zinchenko (1903-1969), Lídia Ilinitchna Bozhovich (1908-1981), Sergei Leonidovich Rubinstein (1889-1960), entre outros cientistas soviéticos (LONGAREZI, 2020). Diante da impossibilidade natural de fazer uma investigação com todos os autores que contribuíram para a construção das teorias em questão, optamos, com o aval da orientadora, por fazer um recorte investigativo e trabalhar somente com um determinado número de teorias e autores representantes da Psicologia Histórico-Cultural; Teoria Histórico-Cultural; Aprendizagem Desenvolvimental; Didática Desenvolvimental e seus sistemas.

No processo histórico, em meio à Revolução Soviética de 1917 e ao avanço da Psicologia como ciência, no início do século XX, os pesquisadores soviéticos indicados acima foram incitados a definir uma Psicologia Geral para a nova sociedade soviética.

Isto porque a Psicologia, na época, era influenciada pelas leis psicológicas do behaviorismo, das teorias do estímulo/resposta de Skinner, das teorias da Gestalt, bem como o condicionamento clássico e o reflexo condicionado, postulados defendidos na academia russa pelo médico fisiologista soviético Ivan Pavlov (PRESTES, 2010).

Trazer para a Psicologia uma perspectiva que valorizasse as condições histórico-culturais nas bases do Materialismo Histórico-Dialético – que vê o homem não somente sob o aspecto biológico e comportamental, mas considera o cognitivo e o subjetivo desse mesmo indivíduo na coletividade – era o que os psicólogos da nova sociedade científica soviética julgavam necessário, assim como, ponderar, por meio da dialética marxista, as influências que o externo provoca (interpsíquico) nas funções psicológicas superiores das crianças e o que foi assimilado por elas para o seu desenvolvimento (intrapsíquico).

O interessante é que, ao lançar a investigação de teorias progressistas na educação brasileira, colocamo-nos na contramão da atual realidade sócio-histórica da educação no país, pois vivenciamos, nas escolas, a ascensão do modelo educacional de cunho empirista, meritocrático, de memorização imediatista, do ensino por resultados, da escola-empresa. Práticas pedagógicas que se delineiam a partir de uma concepção fragmentada e tecnocrata de ensino, aprendizado e desenvolvimento humano dos estudantes. É a educação pautada nos modos de produção capitalista, focada somente no ‘suposto’ desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos, mantendo o *status quo* da lógica mercadológica na formação de estudantes e professores.

Em pleno século XXI, é possível assistir ao retrocesso pedagógico fomentado pelas ações neoliberais e positivistas nas escolas, principalmente, com a implantação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), em 2018, o que vem fortalecendo e disseminando concepções de ensino e aprendizagem de cunho empirista e fragmentado, historicamente combatidos por educadores e entidades da área, e aquém da proposta de desenvolver o pensamento teórico-crítico dos alunos.

Para a pesquisadora Ivânea Paula Freitas de Souza Sena, existem intenções outras na proposta da BNCC que devem ser observadas e refutadas por aqueles que amam a educação e a entendem como prática formativa. Retirar a dimensão política da educação e colocá-la num terreno neutro é a primeira dessas intenções trazidas pela Base Curricular. Assim, advertiu a pesquisadora:

Sabemos que é a dimensão política do ato educativo que dá chão às práticas formativas, de modo que o currículo e os demais processos, que ocorrem no cotidiano das instituições escolares, não se percam no discurso fantasioso da ausência de intencionalidade. Ou seja, busca-se evitar que os professores compreendam (ou voltem a se dar conta) de que não se educa isento de uma posição e visão de mundo e que esse ato de se posicionar é, como disse Paulo Freire, um ato político. Mas, o fato é que não há conhecimento deslocado de um projeto histórico de disputas e contradições, e é isto que faz com que, em cada escola, em cada sala de aula, os processos de ensino se diversifiquem e o currículo ganhe novos contornos (SENA, 2019, p. 19).

Um currículo igual para todos, para a referida pesquisadora, passa por cima das diferenças regionais e culturais e coloca o processo escolar restrito aos saberes mínimos, isentos de implicação com os sujeitos, suas lutas e seus direitos. Alinhar os cursos de licenciaturas, aos princípios e intenções da BNCC, segundo ela, irá tornar a Base Curricular o próprio currículo da educação básica e da formação docente na graduação.

A segunda intenção da Base Curricular, enfatizou Sena (2019), é que a proposta de um currículo homogêneo garanta a continuidade e o fortalecimento da política nacional de avaliação. “Este alinhamento é uma agressão ao papel das universidades, à concepção de formação de professores, à autonomia intelectual docente. É também e, obviamente, uma tentativa de controle não apenas do currículo, mas da universidade pública” (SENA, 2019, p. 21).

A “atitude de resistência” nas universidades e no trabalho com a educação para nós se dá, neste momento, por meio da continuidade dos estudos e da pesquisa levados adiante, mesmo com a falta de recursos e verbas nas universidades (2020/22), persistindo na tentativa de se evitar a desconstrução do que restou do ensino público brasileiro. Assim, buscando nos unir ao projeto societário e educativo desses grupos contra-hegemônicos, tencionamos realizar essa pesquisa enfrentando as barreiras e lutando contra a maré político-social.

Cientes da amplitude de uma pesquisa do tipo estado da arte, mas tendo em vista a escassez do tempo para a composição de uma dissertação (dois anos), trabalhamos o *corpus* somente em alguns aspectos do espectro que sugere a investigação. O estado da arte é uma modalidade de estudo científico de natureza bibliográfica que constitui uma avaliação quantitativa e qualitativa do conhecimento produzido em um determinado momento. Esse tipo de pesquisa denomina-se comumente de Estados da Arte, Estados do Conhecimento, Estados da Questão. Desta forma, em consonância com a visão do Materialismo Histórico-Dialético, procuramos trabalhar na profundidade analítica dos dados obtidos, evitando discussões e radicalismos que envolvem as instâncias quantitativas e qualitativas, buscando entendê-las na totalidade, como uma unidade dialética de análise.

Assim agindo, compartilhamos da visão do pesquisador Alceu Ravello Ferraro (2012) que, em seu artigo *Quantidade e qualidade na pesquisa em educação, na perspectiva da dialética marxista*, vê, nas reflexões do filósofo Antônio Gramsci, contribuição importante quando ele alude que é contrário à dicotomia entre quantitativo e qualitativo nas metodologias de pesquisas, afirmando que toda a tentativa de separação entre ambos é um contrassenso. O método para A. Gramsci – afirmou A. R. Ferraro -, não é alguma determinação pré-estabelecida em que não se devam adequar ou derivar aplicações de seu interesse. Ao contrário, ele argumenta que cada (nova) ciência terá que se construir a sua metodologia: logo, ‘o que’ pesquisar antecede o ‘como’ pesquisar.

De acordo com A. Gramsci, “toda pesquisa científica cria para si um método adequado, uma lógica própria, cuja generalidade e universalidade consiste apenas em ser ‘conforme ao fim’” (GRAMSCI, 2001 p. 234-235 apud FERRARO, 2012, p. 141). Dessa forma, valemo-nos das categorias centrais do Materialismo Histórico-Dialético e buscamos captar o fenômeno na sua totalidade a partir dos dados e das análises construídos na produção do corpus da investigação.

Acreditamos que o estado da arte vai além da frieza dos dados, identificando qualitativamente **Tendências Teóricas** nas pesquisas e revelando abordagens **Emergentes**, bem como **Lacunas** e **Campos Inexplorados** ainda abertos a **Estudos Futuros**; chegando aos níveis de impacto, às formas de registro e à divulgação das experiências, entre outros indicadores qualitativos avaliados pelo estado da arte. Os resultados obtidos conseguiram captar algumas das inter-relações e vínculos estabelecidos pelas teorias histórico-culturais e desenvolvimentais na pós-graduação brasileira.

Reconhecemos que não temos a pretensão de esgotar os variados indicadores qualitativos que uma pesquisa do tipo estado da arte pode provocar, mas nosso foco estará no recorte analítico-interpretativo de alguns itens significativos referenciados no movimento e conexão das teorias histórico-culturais no universo acadêmico.

Portanto, o projeto-rede terá as outras regiões do país como solos de investigação, posteriores à Centro-Oeste, região da presente pesquisa, sendo a segunda investida a região Sudeste. Esta pesquisa legitima-se ao trazer pontos relevantes para que outros pesquisadores das teorias histórico-culturais possam utilizá-los na produção de processos formativos na educação, desenvolvendo análises interpretativas das relações do fenômeno em estudo a partir de sua singularidade, particularidade e universalidade.

Para a construção do *corpus* de pesquisa, realizamos o levantamento de teses e dissertações a partir de 12 descritores selecionados *a priori*: 1. Teoria Histórico-Cultural; 2.

Teoria da Subjetividade; 3. Psicologia Histórico-Cultural; 4. Teoria da Atividade; 5. Teoria da Atividade de Estudo; 6. Atividade de Estudo; 7. Atividade Orientadora de Ensino; 8. Aprendizagem Desenvolvimental; 9. Ensino Desenvolvimental; 10. Didática Desenvolvimental; 11. Sistema Zankov e 12. Sistema Galperin-Talízina. A escolha dos descritores foi feita previamente pela orientadora da pesquisa, tendo como base os estudos realizados no interior do Gepedi.

O *corpus* foi obtido perante os descritores por meio da busca, seleção, classificação, categorização e fichamento dos dados, que resultaram totais numéricos gerais e específicos, trabalhados no decurso da interpretação qualitativa para formação de tabelas e gráficos. A exposição do percurso metodológico será detalhada na próxima seção.

Essa investigação foi organizada em quatro seções. Começamos por um breve histórico sobre a gênese da Teoria Histórico-Cultural, seus principais idealizadores e estudiosos. A seguir elucidamos sobre as ressignificações possibilitadas no campo da Didática no país, área nuclear da Pedagogia, com o objetivo da reflexão sobre a atualidade, revisitando a história social de alguns movimentos da educação até a atualidade.

Ao que nos compete, estarão em evidência mostras do cenário brasileiro das teorias histórico-culturais e desenvolvimentais, uma vez que têm como propósito o desenvolvimento integral do estudante e estão na contramão das políticas neoliberalistas para a educação no país. Vale destacar que as teorias soviéticas surgiram há cerca de 60 anos na ex-URSS, mas hoje são fonte de estudos e incrementos na Europa e nas Américas, tamanha a modernidade de suas concepções como fonte educacional humanizadora. Há 20 anos no Brasil, elas geraram abordagens desenvolvimentais brasileiras como a *Obutchénie* por Unidades e Atividade Orientadora de Ensino.

### **1.1 Teoria Histórico-cultural: primeiras aproximações**

Consideramos importante para o presente estudo a breve amostragem do cenário histórico-social a que a nação russa estava sujeita nas décadas de 1920 e 1930, quando do surgimento da Psicologia Histórico-Cultural, origem das teorias soviéticas, objetos de nossa investigação. Fome, miséria, descontrole econômico, desgoverno da nobreza czarista, corrupção da burguesia; tudo isso compunha, por volta de 1915, a vida das comunidades russas durante o período do Império do Czar, situação que seria o motivo central para o levante social que se anunciava. Desta forma, não demorou para que o espírito revolucionário da nação trabalhadora explodisse nas ruas e a efervescência do operariado tomasse conta do poder. Os

trabalhadores das cidades e os camponeses uniram-se para depor o governo imperialista e acabar com os abusos dos burgueses. Estava desencadeada a Revolução Socialista de 1917, colocando em evidência o processo revolucionário não só na Rússia, mas também nas repúblicas e regiões vizinhas (PRESTES, 2018, p. 8).

Com a ascensão dos soviets ao comando da nação, formou-se a URSS com uma nova sociedade socialista que almejava por urgentes transformações político-sociais em todos os setores. Dentre as mudanças, coube aos psicólogos o encargo da construção de uma nova psicologia que representasse o socialismo. Também era proposta a criação de um novo modelo educacional para a rede de ensino soviética. “A formação do novo homem e da nova escola baseada nos princípios humanistas precisava da colaboração de todos que acreditavam na transformação do país” (PRESTES, 2018, p. 8-10). Nesse clima tenso e intenso, entre 1920 e 1930, os estudos do grupo, liderado pelo psicólogo L. S. Vigotski, provocaram inovações na interpretação da consciência como uma forma especial de organização do comportamento do homem, uma forma que se fundamenta no social, na história e na cultura.

Surge, então, a Psicologia Histórico-Cultural que tem como base o desenvolvimento do psiquismo humano ancorado nos princípios do Materialismo Histórico-Dialético, método marxista proposto por Karl Marx e Friedrich Engels, que faz uma reflexão da sociedade nos enfoques centrais da coletividade, contradição, política, história e produção. Os estudos e experimentos do psicólogo bielorrusso e equipe foram gerados a partir de sua prática terapêutica, durante um longo tempo, em que ele atuou como psicólogo e defectologista no atendimento médico-assistencial às populações camponesas carentes no interior do território soviético.

A nova concepção psicológica vigotskiana gerou teorias e sistemas, que criaram asas e ultrapassaram os muros da antiga URSS para ganhar o mundo. Ninguém consegue deter a Ciência! Os conceitos trouxeram novas perspectivas para as áreas da Psicologia e da Pedologia<sup>1</sup>, consolidando o pesquisador bielorrusso na academia como pioneiro na descrição dos mecanismos psicológicos pelos quais a cultura constitui-se parte da natureza de cada pessoa, promovendo o desenvolvimento das funções psicológicas superiores do indivíduo, assim como a sua humanização. Após a revolução, o psicólogo L. S. Vigotski foi convidado a trabalhar no Instituto de Psicologia de Moscou e, em companhia dos pesquisadores A. N. Leontiev e A. R. Luria, criou a Tróika, grupo moscovita que, pelos estudos e pesquisas, ganhou notoriedade

---

<sup>1</sup> Pedologia é a ciência que estuda o desenvolvimento infantil e foi uma das temáticas importantes nos estudos do psicólogo bielorrusso Lev Semionovitch Vigotski, fundador da Psicologia Histórico-Cultural.



científica na academia soviética. Uma Era de luz na ciência da URSS. Entretanto, anos mais tarde, com a morte de Lenin e a crise no governo socialista, subiu ao poder, por volta de 1924, Joseph Stálin que governou com um regime totalitário, ditatorial, ordenando o extermínio daqueles que não estivessem de acordo com as novas leis de governo do partido comunista.

A intensa perseguição aos cientistas soviéticos vigotskianos fez-se evidente devido às ideias progressistas que novas concepções científicas incitavam. Por isso, vários grupos de pesquisadores passaram a sofrer críticas, visto que, para os stalinistas, os postulados psicológicos histórico-culturais não estavam em conformidade com os princípios comunistas do governo stalinista (PRESTES; TUNES, 2018, p. 8-10).

Entretanto, neste momento, o amor à ciência falou mais alto, o que levou os cientistas em questão a se concentrarem ainda mais nos estudos revolucionários sobre a linguagem no papel de mediadora na relação do homem e sociedade. Com a intenção de impedir o desenvolvimento de tudo o que atrapalhasse o seu governo (1927 a 1956) e seu projeto de poder, Stálin trouxe de volta os conceitos do pesquisador I. Pavlov como a Psicologia oficial na URSS, que tinha a visão psicológica do ser humano somente como organismo biológico e fisiológico, um retrocesso do trabalho científico na área.

O clima adverso aumentou com perseguições, mas L. S. Vigotski permaneceu em Moscou, prosseguindo com os estudos da Psicologia Histórico-Cultural, mesmo tendo ficado exposto e em dificuldades diante de seus oponentes por causa de uma carta-crítica “encomendada” para comprometê-lo devido aos seus conceitos teóricos, considerados pelo governo como burgueses e anticomunistas. Nesse contexto, muitos pesquisadores ficaram na clandestinidade e outros fugiram de Moscou para outras regiões da URSS.

O psicólogo A. N. Leontiev foi para Ucrânia, onde montou um outro grupo de estudos com psicólogos ucranianos em Carcóvia, dando continuidade aos conceitos de vigotskianos, e, posteriormente, concentrando-se na criação da Teoria da Atividade (PRESTES; TUNES; 2018, p. 12). Em contraposição, no ano de 1934, a tuberculose levou à morte L. S. Vigotski, o que trouxe incertezas quanto à continuidade das pesquisas, pois os estudos e escritos vigotskianos foram proibidos pelo stalinismo até 1956.

Mesmo diante dessas adversidades, os cientistas A. N. Leontiev e A. R. Luria, bem como pesquisadores alinhados com a nova psicologia, mantiveram o legado da Psicologia Histórico-Cultural, que se espalhou e gerou novas frentes de trabalho. De volta a Moscou, A. N. Leontiev prosseguiu suas atividades ao lado de outros pesquisadores para criação da Teoria Histórico-Cultural, como a base teórica para a Psicologia Histórico-Cultural. Os pesquisadores soviéticos procuravam explicar por meio da teoria a constituição histórico-social do

desenvolvimento psicológico humano no processo de apropriação da cultura. É necessário ressaltar que, dentro do espírito colaborativo e coletivo na estruturação da Psicologia Histórico-Cultural e sua teoria, havia diferenças significativas de objetos, métodos de apreensão dos objetos e mesmo de interpretações das teses fundamentais vigotskianas, o que evidencia o movimento dinâmico das concepções no trabalho dialético dos grupos de estudo (LONGAREZI, 2020).

Destacamos, a seguir, algumas contribuições psicológicas e pedagógicas dos precursores da Teoria Histórico-Cultural. As proposições científicas do fundador da Psicologia Histórico-Cultural, o psicólogo bielorrusso L. S. Vigotski (1896-1934), foram divulgadas no Brasil em meados de 1984. Seus conceitos são fonte e temática para várias pesquisas de mestrado e doutorado. Entre as abordagens de relevância para a Psicologia e Pedagogia, destacam-se as concepções vigotskianas sobre o desenvolvimento do psiquismo humano, baseadas em K. Marx e F. Engels, tendo a atividade do homem como meio pelo qual ele transforma a natureza, transformando a sociedade e a si mesmo; o fator histórico-social como elemento desencadeador do desenvolvimento das funções psicológicas superiores na criança, resulta na humanização do indivíduo. Também os conceitos sobre *obutchénie*<sup>5</sup>, a elucidação sobre a Zona do Desenvolvimento Proximal (ZDP) da criança e a relação dialética no processo de ensino-aprendizagem-desenvolvimento do estudante são concepções que revolucionam o modo de agir nas áreas da Psicologia e Pedagogia.

Em relação à linguagem, L.S.Vigotski afirmou que o pensamento e a fala constituem o ser humano e contribuem para o desenvolvimento da consciência, do pensamento. Desta maneira, está confirmada a existência de elementos significativos da constituição humana, que estão na cultura, no social e são mediadores das transformações da consciência. Diferentemente do ser animal, que não pensa e age por instinto, o ser humano tem em sua linguagem a função social primordial que é a comunicação.

Toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece em cena duas vezes, em dois planos; primeiro no plano social e depois no psicológico, a princípio entre os homens como categoria intersíquica e logo no interior da criança como categoria intrapsíquica. Isso se refere de igual modo à atenção voluntária, à memória lógica, à formação de conceitos e ao desenvolvimento da voluntariedade. [...] Por trás de todas as funções superiores e suas relações se encontram geneticamente as relações sociais, as autênticas relações humanas (VIGOTSKI, 1995, p. 150 apud MARTINS; RABATINI, 2011, p. 3).

Também proponente da Psicologia Histórico-Cultural o psicólogo moscovita A. N. Leontiev (1903-1979), ao lado de L. S. Vigotski e pesquisadores, participou ativamente dos trabalhos no Instituto de Psicologia em Moscou. Sua mudança para Kharkov na Ucrânia o levou

a trabalhar na geração da Teoria Histórico-Cultural da Atividade com grupos de pesquisadores ucranianos.

Como uma de suas premissas, disse que a atividade é fundamental para humanização do indivíduo, mas para que ela exista são necessárias duas ocorrências: que haja a necessidade e o motivo e que motivo e objeto coincidam. Entre 1971 e 1974, o psicólogo moscovita dedicou-se a apresentar e defender a categoria das necessidades, motivos e emoções. Como resultado desses estudos, publicou a obra *Atividade, Consciência e Personalidade*, marco em sua carreira científica. Ele partiu do pressuposto vigotskiano de que o homem não nasce homem, mas se torna homem por meio de suas relações estabelecidas com a sociedade. Esse processo ocorre através das apropriações e objetivações dos conteúdos produzidos pela humanidade ao longo da história. Desta forma, o psicólogo compreendeu que, assim como o homem é formado e transformado pelas suas relações com o mundo concreto, a partir destas relações também transforma esse mundo por meio do trabalho como atividade humana.

A Teoria da Atividade, concebida por A.N. Leontiev e outros pesquisadores, baseia-se em conceitos de ação e tarefa: componentes essenciais da atividade como um todo. A ação pressupõe a transformação de um objeto pelo sujeito dela. A tarefa inclui o objetivo apresentado nas condições específicas de sua realização. Sua solução consiste na busca pelo sujeito de uma ação pela qual se pode transformar as condições da tarefa de modo a atingir o objetivo.

Outro psicólogo de tal importância no desenvolvimento das teorias soviéticas, foi S. L. Rubinstein (1881-1960). Segundo o pesquisador Leandro Montandom de Araújo Souza, na obra *Enfoque Histórico-Cultural e Aprendizagem Desenvolvimental: contribuições na perspectiva do Gepedi*, o psicólogo S. L. Rubinstein apresenta que o homem “constitui-se humano na medida em que forma e desenvolve sua Personalidade, juntamente como os demais fenômenos que a compõem, a partir da Atividade específica que desempenha e sob a influência simultânea dos limites e das possibilidades impostas por sua realidade” (SOUZA, 2021, p. 85 apud PUENTES; LONGAREZI, 2021).

Com estudos no campo da educação, uma das principais contribuições do psicólogo foi a Teoria da Generalização Científica. Ele identificou o caráter ativo, criativo e histórico do conhecimento humano, dando destaque para a linguagem e a fala, que são processos nos quais estão os conhecimentos socialmente acumulados. De acordo com Souza (2021), S.L. Rubinstein destacou o pensamento como processo (em relação às condições internas) e como atividade (motivos e objetivos que orientam o sujeito), defendendo veemente uma educação do pensamento, visto que a faculdade de pensar por conta própria seria o elemento principal de uma educação autêntica.

Para o pesquisador ucraniano, defender uma educação do pensamento não se reduz a valorizar o intelectualismo do processo educativo, pois “é a personalidade quem pensa, logo a finalidade de uma educação socialista consiste na formação de uma nova personalidade”. É importante destacar que não existiram vínculos concretos entre a teoria de L. S. Vigotski e a de S. L. Rubinstein. Aliás S. L. Rubinstein começou antes e desenvolveu uma concepção de psicologia histórico-cultural diferente da concepção vigotskiana.

Podem ser destacadas quatro linhas de reflexão na obra deste autor que são objeto da psicologia soviética: a Teoria da Personalidade, (psique do sujeito com o meio social); a psique como um sistema em desenvolvimento (psicologia geral unindo-se à psicologia do desenvolvimento); a quebra das dicotomias entre o cognitivo e o afetivo, o social e o individual; e a comunicação como categoria central da psicologia soviética.

Em relação à Educação, S.L. Rubinstein entendia que o trabalho educativo não devia se limitar ao cumprimento das determinações sociais presentes na moral, pois assim fazendo estaria apenas atendendo às exigências externas. O pesquisador ucraniano sempre viu a Psicologia em diálogo com a Educação, tendo o objeto de uma ciência como condição para outra e vice-versa. Desta forma, é pertinente a necessidade de discutir a *obutchénie*<sup>2</sup> sempre em conjunto com a *vospitanie*<sup>3</sup>. Ele é considerado um dos pais da Teoria da Atividade ao lado de A. N. Leontiev, porém seus conceitos se diferenciam, justamente, no quesito do conceito sociológico marxista de trabalho, vindo das concepções vigotskianas, mas tendo como base da atividade o **caráter dialético**, enquanto A. N. Leontiev aprofundou-se no **caráter materialista** da atividade.

Ambos entenderam a consciência e atividade como uma unidade, isto é, a consciência condiciona a conduta e a atividade de cada pessoa e, ao mesmo tempo, a atividade das pessoas modifica a natureza, transformando a sociedade. Devido à relevância de suas concepções nas áreas psicológica e pedagógica, percebemos que o psicólogo ucraniano deveria ter mais pesquisadores interessados em seus estudos para a Educação, mas não é isso o que acontece na realidade brasileira, situação contextualizada na pouca quantidade de teses e dissertações coletadas sobre esse autor, especificamente na região alvo de investigação. O desconhecimento

---

<sup>3</sup> *Obutchénie (обучение)* refere-se aos processos educativos que existem especificamente em instituições de ensino que podem ou não ser desenvolvimentais, a depender do modo como são organizadas. É o processo colaborativo, formativo, interativo entre professor e aluno cujo nuclear é a aprendizagem (LONGAREZI, 2021, p. 388).

<sup>4</sup> *Vospitanie* é a educação, originalmente no russo *Воспитание*, em sua forma transliterada, *vospitanie*, aparece na obra original de Vigotski (ВЫГОТСКИЙ, 1991) como “um tipo mais amplo de educação do sujeito, que inclui a formação de valores éticos que constituem o caráter e a personalidade, cujo processo se dá nos diversos contextos socioculturais nos quais se está inserido” (LONGAREZI; FRANCO, 2017, p. 265).

das proposições de S. L. Rubinstein pela academia brasileira advém de diversos motivos histórico-sociais, como a proibição das obras deste pesquisador na própria URSS; as dificuldades de tradução das obras dele para o português e o fato de os grupos de estudo das teorias soviéticas em nosso país estarem mais voltados para as teorias do moscovita A. N. Leontiev, concepções que chegaram primeiro ao Brasil, conquistando maior visibilidade e repercussão.

## II CAPÍTULO 1: BREVE FUNDAMENTAÇÃO SOBRE A DIDÁTICA NO BRASIL E AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O CAMPO DA DIDÁTICA

“A didática é um reflexo da crise e, ao mesmo tempo, sua força motriz.”  
(LONGAREZI; PUENTES, 2011)

Para continuidade dos trabalhos desta investigação, foi importante revisitar o panorama da Didática no Brasil, a fim de entendermos a atualidade desse campo na educação brasileira. Trabalhar dentro da perspectiva histórico-cultural, tendo como referencial a Didática, é conhecer e viver essa área nuclear da Pedagogia num movimento dialético desenvolvidor no agir cooperativo de ensino-aprendizagem no qual o sujeito muda a sociedade e se transforma.

Com o intuito de contextualizar essa afirmação, pautamo-nos no trabalho *O estado da arte da Didática no Brasil*, dos pesquisadores Andréa Maturano Longarezi e Roberto Valdés Puentes (2015), que define a Didática como área a serviço da organização pedagógica e da realização da atividade de aprendizagem como processo social das relações com o conhecimento científico, a fim de resultar-se em transformações cognitivas, afetivas, sociais nos alunos. Esse trabalho sedimentou a compreensão do desenvolvimento das pesquisas e da produção acadêmica no Brasil utilizados nesta pesquisa, uma vez que, de acordo com os autores, o critério de seleção era que o objeto de pesquisa das obras analisadas fosse da área da Didática:

[...] as pesquisas e produções que têm como objeto os processos de ensino-aprendizagem-desenvolvimento; da organização e trabalho pedagógico e do ensino (modos, condições, espaço e tempo); do desenvolvimento didático-pedagógico do professor; das práticas pedagógicas, estratégias e métodos de ensino e da avaliação dos processos de ensino-aprendizagem-desenvolvimento (LONGAREZI, PUENTES, 2011, p. 186).

Desse modo, conforme o pesquisador J. C. Libâneo (2008), “nenhuma Didática se sustenta teoricamente se não tiver como referência os conteúdos a serem ensinados, a metodologia própria de cada ciência e as formas de aprendizagem das disciplinas específicas”. Também não há como ensinar disciplinas específicas sem a Didática, que carrega para o ensino várias contribuições:

[...] a Didática oferece às disciplinas específicas o que é comum e essencial ao ensino, mas respeitando as peculiaridades epistemológicas e metodológicas de cada ciência. Com isso, não se pode, a rigor, falar de uma Didática “geral”, nem de métodos gerais de ensino aplicáveis a todas as disciplinas. A Didática

somente faz sentido se estiver conectada à lógica científica da disciplina que é ensinada (LIBÂNEO, 2008, p. 67 apud LONGAREZI; PUENTES, 2011).

Como fator evidente do relacionamento entre a Didática e Didática Desenvolvimental, a pesquisadora Selma Garrido Pimenta (2019), em sua obra *As ondas críticas da Didática em movimento de resistência ao tecnicismo/neotecnicismo neoliberal (2019)*, destacou a Didática Desenvolvimental como uma das tendências da 3ª Onda Crítica da Didática, que emergiram nas décadas iniciais do século XXI – tendência essa que tem sua base epistemológica nas concepções da Psicologia Histórico-Cultural, fundamentada nos pressupostos teórico-filosóficos do Materialismo Histórico-Dialético.

A pesquisadora assevera que o governo neoliberalista investe contra os cursos das Humanidades, especificamente os de Pedagogia e os de licenciaturas das universidades públicas e das instituições privadas do país, que sejam compromissados com uma formação de qualidade socioprofissional. Foi possível assistir ao crescimento de uma tendência ao retrocesso histórico na área da educação a partir das ações neoliberais e positivistas nas escolas, principalmente após a implantação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) em 2017, que fortalece a educação conservadora por resultados, políticas degenerativas definidas pelos conglomerados financistas, empresários da educação, que, ao se inserirem nos aparelhos de Estado, com destaque para os conselhos nacional e estaduais de educação, órgãos, por meio deles, elaboram as diretrizes curriculares nacionais e estaduais para a formação de professores.

Tal compreensão expõe grupos empresariais da educação detendo cerca de 70% dos cursos de licenciatura no país, sendo 88% destes em Educação a Distância (EaD), que não possuem, exceto raras exceções, uma fundamentação epistemológica desenvolvida e comprometida com a aprendizagem dos alunos. Dentro desse contexto histórico-social-educacional do país, há uma legítima preocupação com a Didática, pois a área tem experimentado atualmente a desvalorização e o esvaziamento do seu campo com uma dispersão no seu objeto, que deixou de ser o ensino, a aprendizagem, ou o ensino-aprendizagem, para ganhar um processo de sociologização, de psicologização.

A obra de S.G. Pimenta possibilita identificar um importante movimento contra hegemônico para a área da Didática, ao qual ela denomina de “ondas críticas”. A obra tem como referenciais os movimentos didáticos ao longo dos anos, a partir de 1964, e mostra também as recentes tendências críticas pós-modernas que se desenvolveram no fim do século XX e começo do século XXI.

Com vistas à amostragem do cenário pedagógico, a obra aponta como a Primeira Onda Crítica a “Didática Instrumental”, que existia até mesmo antes do regime militar do governo

federal implantado em 1964. No período de 1970 a 1980, ocorreu o momento da ebulição das críticas à educação limitada à instrumentalidade, o que colocou à mostra a participação de professores, pedagogos, funcionários da educação em movimentos sociais.

Como sequência da atuação de sindicatos e associações educacionais, houve a ruptura com a Didática da “técnica pela técnica” e seu praticismo, dando lugar à assunção da nova “Didática Fundamental”, alinhada às relações e contradições presentes entre a educação e a prática social mais ampla. No entanto, o potencial crítico instaurado pelo movimento da “Didática Fundamental” fomentou mudanças, que corroboraram, contraditoriamente, para transformações curriculares nos cursos de Pedagogia.

O questionamento do estatuto epistemológico da Didática, em considerando suas múltiplas variantes, acabou por provocar o entendimento de que esta ciência, como disciplina do curso de Formação de Professores, podia ser substituída por outras disciplinas, como a História da Educação, a Política Educacional, a Filosofia da Educação, a Sociologia da Educação, a Psicopedagogia etc. (PIMENTA, 2019).

O estabelecimento da Segunda Onda Crítica revelou o “quase” sumiço da Didática como disciplina nos cursos de Pedagogia e licenciaturas. Contudo, novas ações dos educadores foram realizadas buscando a iminente ressignificação da Didática para alterar esse cenário. Nesse traçado, o Materialismo Histórico-Dialético, compreendido em sua totalidade como postura, método e práxis, nas duas décadas finais do século XX, fez-se presente,

assim como as contribuições para a educação da teoria crítica frankfurtiana foram muito importantes nas categorias das pesquisas, com conceitos como totalidade; contradição; mediação; práxis (unidade, teoria e prática); dialética – que fertilizaram os principais conceitos relacionados ao saber didático: trabalho docente (trabalho); relação professor-estudante-conhecimento; ensino e aprendizagem em contextos; diálogo; interdisciplinaridade [...] (PIMENTA, 2019, p. 27).

Nesse avivamento conceitual, o movimento em prol da ressignificação da Didática confirmou o seu protagonismo que teve como foco a relevância da unidade teoria-prática, com base em pesquisas nas escolas e com os professores. Também a temática Formação de Professores passou a ocupar o centro dos estudos e das políticas educacionais, surgindo a necessidade de que, nos cursos de Formação, fosse restabelecida a essência da Didática.

Na Terceira Onda Crítica, os didatas repassaram, por meio de suas pesquisas, contribuições científicas das teorias Pós-críticas ou Pós-modernas ao movimento de ressignificação da Didática, tendo em vista a compreensão das relações entre Educação como práxis social e a Pedagogia como ciência dialética, que estuda a práxis educativa e a Didática Crítica, situando-a na formação da práxis docente.



Em sua obra citada acima, S. G. Pimenta (2019), baseada em várias entrevistas com autores e pesquisadores em Didática feitas pela pesquisadora Lenilda Rêgo Albuquerque de Faria, traçou um mapa provisório das tendências críticas que emergiram ou foram reconfiguradas na área no fim do século XX. São elas: Didática Crítica Intercultural; Didática Crítica Dialética Reafirmada; Didática Desenvolvimental (LONGAREZI; PUENTES, 2011); Didática Sensível; Didática Multidimensional.

O recorte entre as diferentes tendências da Terceira Onda Crítica destaca a entrevista com o pesquisador J. C. Libâneo, realizada por L. A. Faria (2018), referindo-se à Didática Desenvolvimental, quando ele enfatizou extrair contribuições dos estudiosos da Teoria Histórico-Cultural; em particular

da Teoria do Ensino Desenvolvimental, de V.V. Davídov, que tem como tese a ideia de que a educação e o ensino oportunizam a apropriação da atividade humana das gerações anteriores, e desse modo, determinam a formação de capacidades ou qualidades mentais. Os educandos ao entrarem em contato com a cultura, com os conteúdos histórico-culturais, apropriam-se das formas de desenvolvimento do pensamento (FARIA, 2018, p. 8 apud PIMENTA, 2019, p. 44).

De acordo com as concepções desses pesquisadores, “a ciência pedagógica, sob uma vertente materialista histórico-dialética, assume uma perspectiva desenvolvimental” (PUENTES; LONGAREZI, 2013, p. 11), definida como segue:

A Didática Desenvolvimental, enquanto ciência interdisciplinar, vinculada à Pedagogia, ocupa-se da organização adequada da atividade de ensino-aprendizagem-desenvolvimento, tendo o ensino intencional como seu objeto, a aprendizagem como condição e o desenvolvimento das neoformações e da personalidade integral do estudante, especialmente do pensamento teórico, como objetivo. Em outras palavras, a Didática se ocupa do estudo dos princípios mais gerais de organização adequada da atividade de ensino ou instrução, tendo as leis do desenvolvimento mental da criança, as particularidades das idades e as características individuais da aprendizagem, como condição desse processo.

Mesmo com o passar do tempo, ainda estão presentes as afirmações da pesquisadora V. M. Candau, em seu livro *A Didática em questão* (2005), que propõe a reflexão didática partindo do compromisso com a transformação social por meio da busca de práticas pedagógicas que tornem o ensino de fato eficiente para a maioria da população. Portanto, a Didática não pode ser relegada como disciplina secundária nos cursos de Pedagogia e licenciaturas e em outras graduações das áreas Humanas, Exatas e Biomédicas; muito pelo contrário, precisa ser valorizada em seu papel original de organização da metodologia e prática docente de ensino-aprendizagem.

## 2.1 Estudos sobre Didática no âmbito da pós-graduação brasileira de 2004 até 2010

Evidenciando a pesquisa-base do projeto-rede que subsidia a presente pesquisa, trouxemos dados estatísticos do trabalho dos pesquisadores A. M. Longarezi e R. V. Puentes (2017a), da obra *A Didática no âmbito da pós-graduação brasileira*. Ao organizarem e analisar os dados para reflexão sobre o assunto, eles trouxeram resultados significativos que revelam a concentração de trabalhos sobre a área da Didática nos campos Investigativo e Profissional e nas dimensões de Fundamentos e Modos, segundo parâmetros analíticos dos estudos de J. C. Libâneo (2008 apud LONGAREZI; PUENTES, 2011), mostrando a ênfase de estudos acadêmicos no ensino e na formação profissional, com foco nas sistematizações teóricas e nos estudos de metodologias e estratégias de ensino.

No período de 2004 a 2010, foco da pesquisa, foram identificados 92 programas de pós-graduação em Educação, credenciados na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), distribuídos pelas cinco regiões brasileiras. Com base nos critérios apresentados, foram selecionados ao todo 37 programas (quatro da região Nordeste; três da região Norte; cinco da região Centro-Oeste; 15 da região Sudeste e nove da região Sul).

Dessa forma, compuseram a amostra da investigação 40% do total de PPGEDs à época credenciados pelos órgãos competentes. Dos 37 programas em educação selecionados, 32 tinham cursos de mestrado e doutorado (mais de 85% deles), e apenas cinco tinham somente o mestrado. Os programas selecionados das cinco regiões brasileiras estavam organizados a partir de 201 linhas de pesquisa. Após análise das ementas de todas as linhas, foram identificados 71 relacionadas à Didática ou áreas afins e o envolvimento de 548 professores.

Os resultados da pesquisa sobre a Didática na pós-graduação no país tornam evidentes que as investigações científicas neste tema pouco têm repercutido no ensino de forma a se traduzir em práticas educativas e processos de ensino-aprendizagem-desenvolvimento bem-sucedidos (LONGAREZI; PUENTES, 2011, p. 186). Os autores também certificaram que aquilo que foi divulgado, ao longo dos sete anos, está em anais de eventos com menos de um quinto publicado na forma de artigo científico e a metade situada em periódicos de baixa expressividade. Embora a pesquisa citada tenha sido realizada nas cinco regiões do Brasil, colocamos à mostra apenas o recorte da região Centro-Oeste.

Dessa forma, as informações da região mostram os programas de pós-graduação das universidades Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUCGO), Universidade Federal de

Goiás (UFG), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade de Brasília (UNB); todas filiadas à Capes.

À época, todas as instituições citadas tinham mestrado e doutorado, duas com conceito 5 (UFG e UFU) e três com conceito 4 (PUCGO, UFMS e UNB). Das 27 linhas de pesquisas, oito foram identificadas como sendo da Didática ou área afim. No período temporal investigado (2004 a 2010), as linhas de pesquisa da Didática ou área afim, ligadas aos cinco PPGEDs selecionados, produziram 254 projetos de pesquisa dos quais 199 foram identificados como sendo sobre Didática, 78% são da área. Cerca de 25% das pesquisas dos professores vinculados às linhas da pesquisa de Didática não são sobre Didática. O programa da UFU é o que concentra maior número de docentes, com 30% do total, seguido pelo programa da UNB, com 25%.

Com 2.239 produções no período, 1.416 produções foram na área da Didática, o que remete a 63,24%, sendo que o programa da UFG teve menos da metade de sua produção na área (42,68%), ainda que 75% sejam sobre Didática. Outro contraste: percebeu-se, no programa da UFU, que mais pesquisas são desenvolvidas sobre Didática 526 (81,2%), porém é o terceiro PPGED que menos publica na área.

Os dados revelaram que, no Centro-Oeste, publica-se pouco em relação ao volume de projetos de pesquisas desenvolvidos ou em desenvolvimento. A relação de produção por professor mostra que, em sete anos, foram publicados 35,54% produtos por docente, correspondendo a uma média de cinco produtos por ano (entre artigos, livros, capítulos de livros e trabalhos em anais de eventos). Para a análise qualitativa dos dados, os pesquisadores mostraram que foram tomadas as categorias do sistema de Campos e Dimensões da Didática, conforme pressupostos de J. C. Libâneo:

No Campo Disciplinar, enquadram-se os trabalhos que abordam questões relativas ao desenvolvimento da Didática como disciplina acadêmica, referentes ao ensino. O Campo Profissional mostra trabalhos relacionados à formação e profissionalização para a Docência com base nos saberes didáticos e, no Campo Investigativo, pesquisas que se ocupam do estudo do ensino, dos processos de ensino e aprendizagem, das relações entre ambos, da prática docente e da produção de conhecimento novo sobre Didática (LONGAREZI; PUENTES, 2017a, p. 168).

Em relação aos campos da Didática, foram desenvolvidos 199 projetos na região durante o período 2004 a 2010, mas apenas um foi no Campo Disciplinar; 63, no Campo Profissional, e 135, no Campo Investigativo; o que mostra que 67,84% das pesquisas estão sendo desenvolvidas no Campo Investigativo; pouco mais de 30%, no Campo Profissional, e apenas 0,50%, no Campo Disciplinar.

Os resultados indicam que, em sua maioria, os processos de ensino-aprendizagem e de prática docente estão focados na produção de conhecimento da Didática. Em menor proporção, abaixo da metade desse total, as pesquisas discorrem sobre formação e profissionalização docente. Entretanto, a Didática como disciplina acadêmica referente ao ensino não conseguiu chamar a atenção dos pesquisadores, tendo apenas um trabalho no período de sete anos na pós-graduação da região Centro-Oeste.

### *2.1.1 Região Centro-Oeste*

Na região Centro-Oeste, a pesquisa de Longarezi e Puentes (2017) mostrou que a parte institucional relativa a Minas Gerais concentra apenas 1/3 das pesquisas em Didática do total de produções na área da Educação, com forte quantidade de trabalhos teóricos sobre a Profissionalização e Formação Docente, porém com escassez de indagações sobre Condições e Modos de intervenção e efetivação de práticas pedagógicas, mostrando que há uma tendência da área às teorias e não às práticas.

Os resultados com baixos índices de pesquisas na área demonstram uma distorção no interior das linhas e sinaliza para o fato de que a própria área de Didática se tem excluído como Campo Investigativo e de Produção de Conhecimento. Os livros têm o menor índice de publicação (5%), enquanto os artigos em periódicos e os capítulos de livros ganham a casa dos 15%, concentrando pouco mais de 30% do total de publicações da área na região. Os trabalhos completos estão em eventos nacionais (50%) e internacionais (20%). A partir desses resultados, a pesquisa revelou que a Didática, no período de 2004 a 2010, como disciplina acadêmica não chamou a atenção dos pesquisadores e que os acadêmicos que fazem pesquisas em Didática investigam pouco no Campo Disciplinar.

Também ficou à mostra que poucos eventos sobre Didática são realizados em níveis local e regional e há pequena quantidade de projetos sugerindo propostas para o enfrentamento da crise nas licenciaturas. A pesquisa destacou que a Didática é ainda reconhecida como uma área de menor importância na academia, porque, de acordo com alguns profissionais, ela é vista como uma disciplina reacionária e conservadora pelo fato de “ordenar e disciplinar” as subjetividades dos alunos.

O panorama traçado pelos dados da pesquisa-base *Didática no âmbito da pós-graduação brasileira* trouxe o mapa da situação da Didática no país e fundamentou a criação do projeto-rede do qual a presente pesquisa é integrante. A pesquisa O Estado da Arte da Teoria Histórico-

Cultural e Didática Desenvolvimental na pós-graduação da região Centro-Oeste do Brasil, no período de 2004 a 2020, é a primeira das investigações nas cinco regiões do país.

As pesquisas e os trabalhos sobre o desenvolvimento teórico, conceitual e histórico sedimentaram a construção do nosso referencial teórico sobre o campo da Didática no Brasil, o que nos possibilitou o melhor delineamento do objeto de pesquisa ao compreender a produção do conhecimento como uma possibilidade de avançarmos contra a corrente conservadora no campo da educação e da didática, e da ressignificação dos processos pedagógicos do país por intermédio do fomento ao pensamento teórico como prática de ensino-aprendizagem-desenvolvimento nas salas de aula com o objetivo de contrapor às atividades do pensamento empírico ainda exercitado por professores e alunos nas escolas de hoje. Nesse cenário, a Teoria Histórico-Cultural apresenta-se como teoria-prática fomentadora de práxis humanizadoras e revolucionárias.

### III CAPÍTULO 2: DIDÁTICA DESENVOLVIMENTAL E SEU CAMPO CONCEITUAL: PRINCIPAIS EXPOENTES NA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

“O estudo da história do desenvolvimento do objeto cria, por sua vez, as premissas indispensáveis para uma compreensão mais profunda de sua essência, razão por que, enriquecidos com o conhecimento da história do objeto, devemos retomar mais uma vez a definição de sua essência, corrigir, completar e desenvolver os conceitos que o expressam”  
(KOPNIN, 1978, p. 186).

A pertinência das teorias histórico-culturais e teorias desenvolvimentais em nível nacional é uma realidade que se mostra a partir do movimento dinâmico que elas desenham além dos muros das instituições de ensino superior (IES), tanto públicas quanto particulares. Elas estão presentes nos contextos educativos por meio dos projetos de pesquisa, na docência, nas atividades pedagógicas que trabalham com processos formativos, que visam ao ensino-aprendizagem-desenvolvimento do aluno. Sua gênese está ligada à Psicologia Histórico-Cultural e, ao dar seguimento a essa pesquisa, trabalhamos com os conceitos da Teoria Histórico-Cultural e da Didática Desenvolvimental, bem como as teorias e os sistemas advindos dessas raízes teóricas.

Mediante as inquietações a partir dos estudos e debates em torno da Didática no Brasil, o conhecimento produzido pela pesquisa *A Didática no âmbito da pós-graduação brasileira* possibilitou-nos, devido à importância científica como documento de consulta e outras contribuições na área, a continuação da vocação institucional da pesquisa de 2012, como o projeto-rede de investigações sobre o panorama das teses e dissertações histórico-culturais e desenvolvimentais na pós-graduação em Educação no Brasil.

Desta maneira, evidencia-se a influência da Didática Desenvolvimental para a educação no país, mas ainda continua existindo, na opinião de A. M. Longarezi, a particularidade de que a teoria esteja vinculada a autores, cujos estudos são mais psicológicos do que pedagógicos e, quando trazem essa temática, os didatas tratam a Didática, indistintamente, como se houvesse uma única perspectiva desenvolvimental. Logo, a importância dessa pesquisa está em trazer à mostra o quanto se tem pesquisado sobre Teoria Histórico-Cultural e Didática Desenvolvimental, sob quais os contornos teóricos e metodológicos essas pesquisas são produzidas em programas de Educação no país, uma vez que essa ciência pedagógica não é unívoca quanto às perspectivas epistemológicas.

Em referência à heterogeneidade das perspectivas advindas da Teoria Histórico-Cultural, persiste outro aspecto importante para o entendimento das palavras “histórico e cultural”, inseridas na terminologia da psicologia e da teoria soviética, de acordo com pesquisadora Marta Shuare.

Se o tempo é a história, temos de assumir que a história social é a história dos meios pelos quais a humanidade se desenvolve. Seja qual for o valor que atualmente demos à tese de que a história do desenvolvimento da sociedade é a história da atividade transformadora dos homens, está claro que tal atividade não é e nunca foi uma atividade imediata, mas mediada. A atividade é mediada por instrumentos, símbolos, signos. Em uma palavra: por objetos ‘não’ naturais, mas culturais (SHUARE, 2010, p. 444).

Para ela, a base da teoria é o caráter histórico do desenvolvimento das funções psíquicas superiores, visto que o homem se constitui a partir das questões de seu tempo e desenvolve essas funções, devendo-se reconhecer que os objetivos da Teoria Histórico-Cultural não ficaram estáticos na história de sua constituição e experimentaram divergências e interpretações diferentes ao longo dos anos.

No que tange ao fomento e divulgação do campo conceitual das didáticas desenvolvimentais no Brasil, destacamos que os grupos de pesquisas vinculados à programas de Pós-Graduação no Brasil foram as principais fontes para o crescimento dos estudos e das pesquisas na temática histórico-cultural e desenvolvimental no país. Tal afirmação se baseia em estudos que identificaram 115 grupos em atividade, cadastrados no CNPq, localizados nas cinco regiões do país, que estão diretamente ligados ao aumento do volume de pesquisas relacionadas às Teoria Histórico-Cultural e teorias desenvolvimentais no âmbito da investigação científica.

O inventário dos grupos, realizado pela pesquisadora Flávia da Silva Ferreira Asbahr e a psicóloga Miriam Laís Setti de Almeida Marcelo Oliveira (2021), revela que o primeiro grupo de estudos foi o Grupo de Pesquisa Pensamento e Linguagem (GPPL), coordenado pela pesquisadora Ana Luiza Bustamante Smolka, criado oficialmente em 1992/CNPq, mas, com funcionamento desde 1987 na Faculdade de Educação da Unicamp,. Na análise da descrição dos coletivos, foram relacionados cerca de 20 grupos no país, que fazem referência explícita ao método Materialista Histórico-Dialético e à lógica dialética. Em relação à área de conhecimento, os dados apontaram que existe uma predominante distribuição de grupos na grande área de Ciências Humanas.

Nas áreas específicas de Educação, concentra-se a maioria dos grupos de pesquisa mapeados: 58,26%, com 67 grupos; e na área de Psicologia: 32,17%, com 37 grupos. O incremento dos grupos de pesquisas no país revela a força que move as pesquisas, sustentadas

no apoio que as equipes de trabalho dão à prática investigativa. Atividade transformadora do sujeito, o trabalho coletivo do grupo é essencial para o processo formativo do sujeito-pesquisador no incentivo ao debate e à criação de novas concepções conceituais, transformando o singular, mediado pelo particular para atingir o universal (ASBAHR; OLIVEIRA, 2021).

Em nossa linha de pesquisa Saberes e Práticas, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática Desenvolvimental e Profissionalização Docente (Gepedi) desempenha um papel importante na pós-graduação por meio do esforço conjunto de professores, alunos e pesquisadores da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, que desenvolvem estudos, pesquisas, orientações de mestrado e doutorado nas perspectivas histórico-culturais, teoria da Aprendizagem Desenvolvimental e da Atividade de Estudo.

Atuação que gerou, ao longo de dez anos, o Colóquio Internacional Ensino Desenvolvimental (2012 – quatro edições), a Coleção Biblioteca Psicopedagógica e Didática (2012), com 21 obras, e vários números do periódico científico *Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica* (2017), além da formação de vínculos com outros grupos nacionais e estrangeiros, assim como a tradução e publicação das obras de autores soviéticos e pós-soviéticos ao público acadêmico, promovendo ainda eventos locais, regionais e internacionais (PUENTES; LONGAREZI, 2021).

Dando aval à forma de atuação do grupo, o pesquisador Rubens de Oliveira Nascimento destaca no livro *Enfoque histórico-cultural e aprendizagem desenvolvimental: contribuições na perspectiva do Gepedi* (PUENTES; LONGAREZI, 2021), o empenho com que o grupo tem se dedicado ao estado da arte sobre didática e formação de professores no âmbito nacional, das práticas docentes na Educação Básica e no Ensino Superior, do desenvolvimento profissional dos professores, das práticas didáticas nas escolas, e o desenvolvimento integral dos estudantes, investigados na perspectiva histórico-cultural.

Com o apoio da orientadora Andréa Maturano Longarezi, e da coorientadora Priscilla de Andrade Silva Ximenes, a presente pesquisa passou a integrar o já citado projeto-rede e conta também com a colaboração dos pesquisadores do Gepedi, destacando a especial participação da mestrandia Cláudia Aparecida Saramago Mendonça, cuja pesquisa de número 2, do projeto-rede, está sendo desenvolvida na região Sudeste.



### **3.1 Implicações da Aprendizagem Desenvolvimental, Didática Desenvolvimental e dos Sistemas Elkonin-Davidov-Repkin, Sistema Galperin-Talízina e Sistema Zankov no desenvolvimento do sujeito**

#### *3.1.1 Aprendizagem Desenvolvimental e Didática Desenvolvimental*

A partir da exposição da gênese, do seguimento e das contribuições da Psicologia Histórico-Cultural à ciência, delinearemos brevemente o caminho de algumas das teorias soviéticas e dos sistemas desenvolvimentais. A partir da concepção da Psicologia Histórico-Cultural foi desenvolvida a Teoria Histórico-Cultural.

No decorrer do tempo, desta base, surgiram a Teoria Histórico-Cultural da Atividade, Teoria Histórico-Cultural da Personalidade, Teoria Histórico-Cultural da Subjetividade. Seguindo a geração teórica por meio do trabalho científico de diversos autores, muitas outras teorias se consolidaram, entre elas em nosso recorte investigativo citamos a Aprendizagem Desenvolvimental/Ensino Desenvolvimental; a Didática Desenvolvimental e os sistemas desenvolvimentais, que se articulam dialeticamente num constante movimento de criação.

A teoria do Ensino Desenvolvimental, segundo a obra *Teoria da Atividade de Estudo: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin*, organizada pelo pesquisador R. V. Puentes e as pesquisadoras Cecília Garcia Coelho Cardoso e Paula Alves Prudente Amorim, surgiu na ex-União Soviética a partir da metade de 1950, cujos principais fundamentos estão nos pressupostos teóricos elaborados no marxismo sobre a condicionalidade histórico-social do desenvolvimento psíquico da criança; na tese de L. S. Vigotski e na tese de S. L. Rubinstein sobre o papel da educação e da aprendizagem no desenvolvimento; nos princípios dialético-materialistas fundamentais da psicologia soviética, especialmente no princípio da unidade da psique e da atividade (S. L. Rubinstein e A. N. Leontiev); no contexto da teoria psicológica da atividade (A. N. Leontiev); em alguns casos em estreita vinculação com a teoria da formação por etapas das ações mentais e tipos de aprendizagem proposta por P. Ya. Galperin, N. F. Talízina e outros e, por fim, na teoria dos reflexos condicionados de I. Pavlov.

Vinculada em maior grau à Teoria Histórico-Cultural da Atividade e aos sistemas didáticos – sobre os quais discorreremos a seguir, em especial o Sistema Elkonin-Davidov-Repkin -, o Ensino Desenvolvimental ou Aprendizagem Desenvolvimental tem, nesta segunda nomenclatura, a denominação assumida no Brasil por pesquisadores e acadêmicos. Com poucas traduções de obras para o português e incompreensões da teoria por tradutores entre outras inconsistências, a Aprendizagem Desenvolvimental só se popularizou como nome da teoria em

1986 com o livro de V. V. Davidov, porém somente, em 1995/1996, com a publicação de outros dois livros do mesmo autor é que essa concepção psicológica e pedagógica assumiu status de teoria.

Na Aprendizagem Desenvolvimental, a ação fundamental do professor é organizar a Atividade de Estudo para o aluno, figura central do processo. Conforme o pesquisador Vladimir Vladimirovski Repkin, a Atividade de Estudo não pode ser compreendida somente como uma forma de dinamismo do indivíduo.

A sua natureza social autêntica consiste em que ela é uma forma de colaboração da criança e do adulto, caracterizada pela existência de uma meta comum, pela divisão e cooperação das funções no processo de alcance dessa meta. Obviamente, o caráter e as formas da colaboração não permanecem constantes, porém essa está sempre presente na Atividade de Estudo constituindo sua principal característica (REPKIN, 1976a, p. 296 apud PUENTES, 2020, 43).

A Atividade de Estudo não representa nem a atividade específica de aprendizagem do aluno nem a atividade de ensino do professor, elucida R. V. Puentes (2020), vista cada uma individualmente, mas o compartilhamento das metas, funções, e ações comuns que o aluno e o professor elaboram, redefinem e realizam de maneira colaborativa desde o começo do processo da Aprendizagem Desenvolvimental.

Discorrendo, agora, sobre a Didática Desenvolvimental, concepção com a qual trabalhamos na presente investigação, ela é a teoria que organiza os métodos e práticas da teoria da Aprendizagem Desenvolvimental. Na Didática Desenvolvimental, o professor organiza a Atividade de Estudo e realiza, por meio de um processo colaborativo e interativo entre ele e seu aluno (*obutchénie*), o trabalho em unidade das atividades de estudo. Os pesquisadores propõem a escola como espaço de ensino-aprendizagem, intencionalmente, criada para o desenvolvimento do aluno pela via da experimentação de transformações quantitativas (funcionais) e qualitativas (evolutivas) na sua vida psíquica mediante às neoformações (linguagem, sensações, percepção, emoções, representação, imaginação, memória lógica, atenção, concentração, raciocínio lógico, pensamento teórico, resolução de problemas etc.) nesse processo psíquico, sedimentadas nas teses fundamentais sobre o papel da educação na criação das condições necessárias para o surgimento da consciência humana, formação do pensamento e da linguagem (LONGAREZI; PUENTES, 2017a).

A Pedagogia transformadora, baseada nas teorias desenvolvimentais, provoca a mudança do aluno passivo – receptáculo do ensino conteudista – em sujeito de mudança social, revolucionando a sociedade onde vive.

### 3.1.2 *Sistemas Desenvolvimentais*

Na perspectiva do ensino-aprendizagem-desenvolvimento integral do estudante, a Didática Desenvolvimental apresenta-se como formadora de sistemas didáticos, tendo entre eles o Sistema Elkonin-Davidov-Repkin; Sistema Zankov e Sistema Galperin-Talízina.

De acordo com definição teórica, os sistemas didáticos podem ser alternativos (oficiais ou não). Eles representam uma postura contestatória da comunidade educativa e científica aos sistemas oficiais ou tradicionais estabelecidos ou impostos pelo Estado (PUENTES; LONGAREZI, 2021).

Recorrendo ao histórico-social, a partir da segunda metade da década de 1950, iniciaram-se as pesquisas experimentais para testar as teses de L. S. Vigotski e encontrar o sistema didático adequado para a prática das concepções histórico-sociais nas escolas soviéticas. O pesquisador Leonid Vladimirovich Zankov foi o primeiro a trazer o sistema didático desenvolvimental para o trabalho pedagógico na escola-laboratório.

Estudos e experimentações, baseados na linha desenvolvimental, foram realizados nos campos da Educação e Psicologia nas escolas soviéticas, por exemplo, a Escola 91, em Moscou, primeira escola-laboratório.

Figura 1 – Fachada da Escola Experimental 91



Fonte: Longarezi (2019).

### 3.2.3 *Sistema Elkonin-Davidov-Repkin*

Dentre os sistemas didáticos, o Sistema Elkonin-Davidov-Repkin (1959) possui suas concepções fundamentais desenvolvidas pelos pesquisadores Daniil Borisovich Elkonin, Vasily Vasilovich Davidov e Vladimir Vladimirovski Repkin, que, em colaboração com grupos de

cientistas e professores das cidades de Moscou, Kharkov, Kiev, Dushanbé, Tula, entre outras, teve como base pesquisas teórico-experimentais desenvolvidas na URSS ao longo de mais de 50 anos de trabalho ininterrupto.

Figura 2 – Fundadores do Sistema Elkonin-Davidov-Repkin



À esquerda, Davidov e Elkonin; à direita, Repkin e pesquisadoras.  
Fonte: Longarezi (2020)

O objetivo deste sistema é a formação e o desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes no decorrer das atividades de escolares. Entre as décadas de 1960-1990, os cientistas D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin, com grupos de pesquisadores, criaram após estudos e pesquisas diversas teorias psicológicas e didáticas, que tinham como objetivo dar sustentação à Pedagogia socialista, concepção com base em experimentações nas escolas-laboratório e de massa com centralidade na Atividade de Estudo.

O psicólogo moscovita V. V. Davidov expôs que, na *obutchénie*, compreende-se como principal o processo de aprendizagem (ou assimilação). Dando seguimento, o processo desse sistema didático desenvolvimental coloca o aluno como aquele que assimila o conceito e soluciona as tarefas propostas pelo professor, ou seja, atua como Sujeito da Atividade de Estudo.

Com a ampliação dos estudos, a visão e os estudos do psicólogo ucraniano V. V. Repkin e grupo trouxeram a existência da Personalidade na Atividade de Estudo, que se realiza quando o aluno supera o sujeito e não somente soluciona as atividades, mas também cria novas atividades para si e para os outros alunos no processo formativo de ensino-aprendizagem-desenvolvimento. O texto *Modelo teórico da aprendizagem desenvolvimental*, de V. V. Repkin e sua filha Natalia V. Repkina (2019), procura dar continuidade ao trabalho, a partir de uma perspectiva ucraniana. “Orienta-se para o desenvolvimento da criança como Personalidade, como sujeito capaz de colocar para si, de forma independente, tarefas em diversas esferas da atividade e encontrar os melhores modos para sua resolução” (REPKIN; REPKINA, 2019).

Após a concepção da Atividade de Estudo, como um dos elementos fundamentais do

Sistema Elkonin-Davidov-Repkin, e, posteriormente, criada a Teoria da Atividade de Estudo, emergiram outras Teorias Auxiliares que dão sustentação ao processo. São elas: Teoria da Generalização Substantiva, Teoria do Experimento Didático-Formativo, Teoria da Modelagem, Teoria do Movimento de Ascensão do Abstrato ao Concreto, Teoria da Transição de um nível escolar para o outro, Teoria do Diagnóstico, Teoria da Formação de Professores, Teoria do Pensamento Teórico, Teoria da Colaboração etc.

A Atividade de Estudo<sup>4</sup> faz referência, por um lado, ao ensino, ao estudo e à aprendizagem; e, por outro, ao aluno e ao professor. O termo Atividade de Estudo é empregado como expressão da unidade, constituindo a atividade docente, que inclui tanto o trabalho didático do professor quanto o de autotransformação dos alunos. A palavra ‘unidade’ no conceito de Atividade de Estudo refere-se àquilo que é indivisível, único e singular desde sua gênese (LONGAREZI; PUENTES, 2017a).

O conteúdo da Teoria da Atividade de Estudo é a assimilação dos modos generalizados de ação na esfera dos conceitos científicos e as mudanças qualitativas no desenvolvimento psíquico da criança nesta base. Também importante para o sistema foram as etapas da Periodização na infância e adolescência, concepção proposta pelo pesquisador D. B. Elkonin, que mostra a evolução da criança, ao longo do seu desenvolvimento psíquico, passando por diversos tipos de atividades, que marcam a sua etapa de crescimento: a Lactância (0 a 1 ano); a Objetal (1 a 3 anos); a Brincadeira (4 a 5 anos); a Atividade de Estudo (6 a 12 anos); a Comunicação (13 aos 15 anos) e a Profissional (16 acima).

No Brasil, as pesquisas com o tema Atividade de Estudo passaram a ter um lugar assegurado no meio acadêmico ao longo de 20 anos. Evidenciamos essa realidade, por meio da investigação de coleta das teses e dissertações nos repositórios das Instituições de Ensino Superior (IES) da região Centro-Oeste, que nos apresentou uma boa quantidade de trabalhos sob os descritores: Ensino Desenvolvimental, principalmente, na área da Matemática.

Há uma marcada ascendência dos estudos realizados pelo grupo de Moscou nos trabalhos dos pesquisadores brasileiros, afirma R. V. Puentes, o que contempla um modo particularmente moscovita de perceber as teorias soviéticas desenvolvimentais. Por isso, o pesquisador revela que a visão que os acadêmicos brasileiros têm da Teoria da Atividade de Estudo é descritiva, parcial, moscovita e davidoviana. “Essa situação se avoluma, se levamos em consideração a enorme dificuldade que enfrenta o pesquisador brasileiro para acessar a

---

<sup>4</sup> Em russo, “учебной деятельности”; “Atividade de Estudo”, em português, como tem sido definida na perspectiva do Sistema Elkonin-Davidov-Repkin.

produção científica russa por causa das poucas traduções das obras” (LONGAREZI; PUENTES, 2017a).

Este parecer vem corroborar com os resultados na busca das teses e dissertações que sob o descritor Atividade de Estudo trouxe uma expressiva quantidade de pesquisas. Por isso, é visível a necessidade de compor o estado da arte destas teorias e sistemas, a fim de se obter a amostragem do volume de teses e dissertações nas temáticas desenvolvimentais, não somente no Centro-Oeste, como também em outras regiões do país.

Trabalhar nas escolas a proposição de processos pedagógicos formativos no incremento ao pensamento teórico dos estudantes, possibilitar o desenvolvimento integral dos alunos como sujeito e criador da atividade é o foco do Sistema Elkonin-Davidov-Repkin.

### 3.1.4 Sistema Galperin-Talízina

O Sistema Galperin-Talízina, originário da Teoria da Atividade, tem no ucraniano Piotr Yakovlevich Galperin (1902-1988), o fundador do sistema, e na psicóloga doutora russa Nina Fiódorovna Talízina (1923-2018) a parceria no desenvolvimento do sistema em laboratórios de caráter psicológico e nas escolas. O sistema gira em torno do desenvolvimento gradual dos processos mentais da criança, que se dá por etapas: a Teoria da Formação de Ações Mentais por Etapas. São elas: a Etapa Motivacional; Etapa da Base Orientadora da Ação; Etapa da Formação Materializada e Etapa da Formação da Ação na Linguagem; Etapa da Formação da Ação na Linguagem Verbal Externa; Etapa da Formação da Ação na Linguagem Verbal Interna e Etapa da Ação Mental.

Figura 3 – Fundadores do Sistema Galperin-Talízina (P. Ya. Galperin e N. F. Talízina.)



Fonte: Longarezi (2020)

Nesse sistema, foi elaborado um método para o estudo da gênese dos processos cognitivos na criança. Em 1950, iniciaram-se atividades de pesquisa sob a direção de P. Ya.

Galperin no desenvolvimento de sua teoria da formação das ações mentais e dos conceitos. Construiu-se uma teoria da aprendizagem e do desenvolvimento humano na qual se integram, de forma dialética, as ideias de L. S. Vigotski e A. N. Leontiev. O autor P. Ya. Galperin desenvolveu com a pesquisadora N. Talízina o conceito de orientação: parte funcional essencial que determina toda a atividade: Base Orientadora da Ação.

A pesquisadora foi membro ativo na elaboração e aplicação prática do conceito da BOA com a sua introdução do sistema no ensino escolar. Também realizou estudos sobre reabilitação neuropsicológica e psicodiagnóstico da inteligência. Desenvolveu conceitos de sistematização da matéria escolar e da organização da atividade dos alunos. Fez várias pesquisas sobre formação de conceitos: sistematizou o mecanismo psicológico da generalização.

Considerado como o último psicólogo que conheceu L. S. Vigotski e trabalhou com ele, P. Ya. Galperin publicou, entre 1950 e 1970, o total de 40 trabalhos assinados e, em alguns casos em parceria com membros de sua equipe.

### *3.1.5 Sistema Zankov*

O psicólogo polonês Leonid Vladimirovich Zankov (1901-1977) era também defectologista, professor e pedagogo, membro do Círculo Vygotsky e um grande administrador de pesquisas científicas na União Soviética. Especializou-se em Psicologia da Memória, Psicologia do Desenvolvimento Anormal e pesquisa e Prática Educacional. Foi o fundador do Sistema Zankov e o primeiro a experimentar as proposições vigotskianas numa escola-laboratório em 1957.

Figura 4 – Fundador do Sistema Zankov (L. V. Zankov)



Fonte: Longarezi (2020)

O sistema zankoviano surgiu, quando o psicólogo decidiu iniciar, em setembro de 1957, parte de seu trabalho, na direção do Laboratório de Didática Experimental do Instituto de Teoria e História Pedagógica da Academia de Ciências Pedagógicas da Rússia, estudos experimentais comparados entre salas de aula com modelos expositivos e salas que empregavam recursos visuais. O objetivo dessa primeira pesquisa com alunos foi analisar a relação existente entre a aprendizagem e o desenvolvimento. O psicólogo polonês Zankov produziu um Método para uma *Obutchénie* que desenvolve Mente, Coração e Mãos (inteligência, sentimento e valores). Ele focou em três principais temas: Psicologia da Memória, Defectologia e Experimentos formativos para a investigação da relação entre *Obutchénie* e desenvolvimento da criança. São teses do Sistema Zankov: **1-** Um sistema de princípios didáticos; **1.1-** Enfatizar o conhecimento de conceitos teóricos; **1.2-** Manter um ritmo rápido no cumprimento do currículo; **1.3-** Provocar, no aluno, a consciência de seu próprio processo de aprendizagem; **1.4-** Planejar cuidadosamente as aulas para promover a aprendizagem de cada aluno em particular; **2-** O foco no método; **3-** No nível de desenvolvimento real; **4-** No trabalho individual; **5-** Teoria do Experimento Didático; **6-** No papel da palavra na formação de conceitos; **7-** No pensamento teórico.

A partir de 1996, o Sistema Zankov tornou-se o sistema desenvolvimental oficial na Rússia.

## **3.2 Perspectivas Didáticas Brasileiras**

### *3.3.1 Obutchénie por Unidades*

As perspectivas didáticas brasileiras: *Obutchénie por Unidades e Atividade Orientadora de Ensino* são estudos brasileiros recentes das teorias soviéticas desenvolvimentais. A primeira metade da década de 1990 foi o marco para os estudos no fomento ao desenvolvimento das teorias soviéticas no Brasil. A perspectiva de *Obutchénie por Unidades* foi produzida nesse movimento científico e, por isso, elaborada com a colaboração do Grupo Gepedi/UFUMG e a partir das pesquisas teóricas (SOUZA, 2019; FEROLA, 2019; NASCIMENTO, 2014; LONGAREZI, 2019a, 2019b, 2019c; LONGAREZI; SILVA, 2018; LONGAREZI; PUENTES, 2013, 2017a; 2017b; LONGAREZI; FRANCO, 2013, 2015; LONGAREZI; ARAUJO; PIOTTO; MARCO, 2018, 2019; PUENTES; LONGAREZI, 2017a, 2017b, 2017c, 2019) e de intervenção didático-formativa (LONGAREZI, 2012, 2014; 2017a; 2017b; FRANCO, 2015; DIAS DE SOUSA, 2016; GERMANOS, 2016; COELHO, 2020; SOUZA, 2016; FERREIRA, 2021; MARRA, 2018; JESUS, 2021; FEROLA, 2016; entre outros).



A *Obutchénie* por Unidades é a base para o processo de desenvolvimento do aluno e, em virtude desta premissa, é essencial para o processo de ensino-aprendizagem-desenvolvimento, sendo relevante que o professor desenvolvimental a tenha como princípio norteador de suas atividades pedagógicas na escola. Como princípio-base, a dialética fundamenta a perspectiva *Obutchénie* por Unidades, sendo condição essencial para a compreensão do sistema.

“*Obutchénie* por Unidades’ pode ser considerada uma perspectiva de educação voltada para o desenvolvimento humano e social que, produzida no contexto educacional brasileiro, tem como princípios as leis da dialética, uma vez que detêm a força propulsora do movimento que gera mudança real nas relações essenciais que compõem o psiquismo humano. Sob tal prisma, essa abordagem didática tem a dialética como seu núcleo e como, ‘em termos sucintos, pode-se definir [...] a dialética como doutrina da unidade dos contrários’ (KOPNIN, 1978, p. 104), pode-se considerar que a ‘*Obutchénie* por Unidades’ se constitui, fundamentalmente, pelo campo das forças contraditórias, enquanto emersão de unidades possíveis” (PUENTES LONGAREZI; 2021, p. 387).

Neste processo, a *Obutchénie* por Unidades encaminha-se para a síntese do confronto das forças contraditórias, da luta e das tensões decorrentes das contradições a partir da unidade dos contrários. A natureza da *obutchénie*, conforme A.M. Longarezi (2021), refere-se à unidade da atividade profissional do professor e da autotransformação dos estudantes, tendo como núcleo a aprendizagem que ocorre de forma colaborativa entre docente e discente. Assim sendo, a organização da *obutchénie* a partir das unidades de uma perspectiva dialética de didática demanda a Unidade Conteúdo-Forma (primeira unidade), para permitir a formação de conceitos e modos generalizados de ações, que emergem do conhecimento lógico e histórico no âmbito da ciência.

O sistema de conceitos integra-se e, conseqüentemente, reflete a indissociabilidade do conteúdo e da episteme da ciência que o constitui, a partir da unidade imitação-criação (segunda unidade), em que, na Zona de Desenvolvimento Possível do estudante e enquanto forças propulsoras, contraditórias e tensionadas na colaboração do outro mais experiente, emerge como ruptura e desenvolvimento (terceira unidade) (LONGAREZI, 2021, p. 393). ok

Quando se pensa a Unidade Conteúdo-Forma, evidencia-se a essência da relação entre método e teoria/conceito, em que a forma (método) de apreensão do conteúdo demanda o processo de identificação e apreensão dos nexos conceituais. Dessa maneira, a essência da Unidade Conteúdo-Forma, pautada no Materialismo Histórico-Dialético, A. M. Longarezi (2021), decorre pelo método dedutivo no movimento do geral ao particular e do abstrato ao concreto pensado, tendo uma relação dialética do conceito científico com a forma de organizar o processo de formação desse conceito.

Destaca-se ainda que o processo de *obutchénie* não ocorre de forma espontânea, pois traz a intencionalidade como condição para se desenvolver pela imitação, a criação própria (Unidade Imitação-Criação). A Unidade Ruptura-Desenvolvimento evidencia que, nesta unidade, é que o desenvolvimento ocorre, por meio da tomada de consciência, da revelação da síntese da unidade dos contrários e pela mudança na qualidade do pensamento.

Na unidade central *Obutchénie*-desenvolvimento existem três movimentos didáticos considerados fundamentais no processo de *Obutchénie* desenvolvimental: o diagnóstico, a problematização e a formação conceitual. Esses movimentos constituem um sistema didático de formação de conceitos articulados reciprocamente, de forma inter-relacionada e interdependente.

Em síntese, esses movimentos didáticos relacionam-se dialeticamente com os nexos conceituais e são os fundamentos da *Obutchénie* por Unidades. Nesse sentido, a *Obutchénie* por Unidades é uma síntese colaborativa do processo de apreensão teórica dos diferentes sistemas didáticos desenvolvimentais e das unidades dialéticas que se expressa como uma orientação para que novos processos educativos se estabeleçam intencionalmente como imitativo-criativos.

### 3.2.2 Atividade Orientadora de Ensino

“É o entendimento sobre o compromisso político e social dos participantes do Gepape ao desenvolver o ensino e a pesquisa tendo como referencial a Teoria Histórico-Cultural e a Atividade Orientadora de Ensino, o qual traz incorporada a defesa da educação escolar como condição para emancipação humana dos sujeitos”  
(MOURA, 2010).

A Atividade Orientadora de Ensino foi produzida, primeiramente, pelo pesquisador Manoel Oriosvaldo de Moura, da Universidade de São Paulo (USP), cujo objetivo inicial era buscar “princípios para organização do ensino”.

Ansiando por um ensino que proporcionasse condições para que os alunos se apropriassem dos conhecimentos científicos e desenvolvessem suas capacidades intelectivas, M. O. Moura percebeu que, neste momento, de produção do conceito, a atividade orientadora materializava-se em ações e instrumentos que o professor poderia utilizar para o desenvolvimento do ensino de determinado conteúdo escolar. Entretanto, em seu germe, a Atividade Orientadora de Ensino trazia uma estrutura que ia além desses elementos, revelando a direção mais generalizada para organização do ensino, pois estava ligada à tríade essencial da atividade pedagógica: conteúdo a ser ensinado, a forma mais adequada e os sujeitos-aprendizes.

Com a consolidação do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Atividade Pedagógica (Gepape), grupo de pesquisas cadastrado no CNPq e coordenado pelo pesquisador, o aprofundamento dos estudos sobre o Materialismo Histórico-Dialético e a Teoria Histórico-Cultural trouxe ampliação ao conceito da Atividade Orientadora de Ensino estendendo seus princípios essenciais para a organização do ensino e para a pesquisa sobre a atividade pedagógica.

Na abrangência das diversas pesquisas ancoradas no conceito de Atividade Orientadora de Ensino, desenvolvidas por pesquisadores que trabalham com essa perspectiva teórica para a organização do ensino, duas vertentes vêm se configurando: a utilização do conceito para a organização da atividade pedagógica e como instrumento metodológico de pesquisas sobre o ensino (MOURA *et al.*, 2010).

Deste forma, destaca-se que a ampliação da compreensão da Atividade Orientadora de Ensino como modo geral para organização do ensino e como instrumento teórico-metodológico para a investigação sobre a atividade pedagógica é decorrente do próprio movimento do conceito e das necessidades dos pesquisadores que têm esse referencial, assim como o entendimento sobre o compromisso político e social dos participantes do Gepape ao desenvolver o ensino e a pesquisa tendo como referencial a Teoria Histórico-Cultural e a Atividade Orientadora de Ensino.

#### IV CAPÍTULO 3: O MÉTODO E A METODOLOGIA

Esta pesquisa fundamenta-se no conceito marxista de Materialismo Histórico-Dialético, pois sua proposição científica vai ao encontro da compreensão do fenômeno da atividade humana e o homem na sua condição ontológica de ser social. Mas, para compreender o método dialético, é preciso ter ciência da filosofia marxista. Os estudos do filósofo Pável Vassílyevitch Kopnin (1978), em *A Dialética como Lógica e Teoria do Conhecimento*, mostram que a filosofia marxista não impõe qualquer “esquemática mundial”, não dita às ciências naturais ou sociais a fórmula de resolver esse ou aquele problema concreto, mas elabora de modo profundo e multilateral um método e uma teoria do conhecimento, os meios de movimento da ciência no sentido de novos resultados. “As categorias da dialética materialista diferem basicamente das construções da filosofia naturalista; surgem como resultado da síntese do conhecimento oriundo de diversos campos da cultura espiritual do homem” (KOPNIN, 1978, p. 40-41).

Ainda sobre o método, o pesquisador Leandro Turmena (2014), em seu artigo *Materialismo Histórico-Dialético e Pesquisa em Fontes: contribuições para a história da educação*, diz que o Materialismo Histórico-Dialético, a partir de algumas categorias de análise – principalmente a categoria da totalidade – contribui significativamente para a pesquisa em Educação. Ele afirma que o filósofo Marx contrapondo-se ao Método Dialético-Idealista, elaborado por Georg Wilhelm Friedrich Hegel, adentrou o campo da História no intuito de entender as relações que a movimentavam e desenvolveu sua teoria científica conhecida como Materialismo Histórico-Dialético.

A dialética materialista concebe o movimento, possuindo por base a matéria. Segundo Turmena (2014), Marx definiu que o movimento do pensamento é um reflexo do real, pois, na medida em que é produto do cérebro humano e que o homem é ele próprio da história, o pensamento não poderia deixar de ser também um produto desta mesma história.

Não é a consciência que determina a vida, mas sim a vida que determina a consciência. É na vida real que começa, portanto, a ciência real, positiva, a análise da atividade prática, do processo, do desenvolvimento prático dos homens. [...] A primeira condição de toda a história humana é, naturalmente, a existência de seres humanos vivos. A primeira situação a constatar é, portanto, a constituição corporal desses indivíduos e as relações que ele gera entre eles e o restante da natureza. Portanto, toda historiografia deve partir dessas bases naturais e de sua transformação pela ação dos homens, no curso da história (MARX; ENGELS, 1986, p. 10; 20 apud TURMENA, 2014, p. 25).

Assim, considera-se, no Materialismo Histórico-Dialético, que as fontes de pesquisa devam ser analisadas na **totalidade**, estudadas a partir das **conexões (mediações)**, evidenciando as contradições dos aspectos **gerais/universais** e **particulares/singulares** (TURMENA, 2014).

Por isso, a Teoria Histórico-Cultural e Didática Desenvolvimental, sedimentadas nos aportes teóricos e filosóficos do método marxista, instigam a necessidade de se compreender o objeto em sua totalidade, em sua essência, no todo e nas partes que compõem esse todo concomitantemente.

Portanto, P. V. Kopnin (1978) argumenta que a lógica não deve estudar algum pensamento conhecido de antemão, mas o movimento do conhecimento humano no sentido da verdade, desmembrando deste formas e leis em cuja observância o pensamento atinge a verdade objetiva.

E uma vez que o conhecimento aumenta sem cessar, mudando quantitativa e qualitativamente, o campo do lógico se enriquece com um novo conteúdo, incorporando novos elementos, transformando-se e reorganizando-se interiormente (KOPNIN, 1978, p 21).

Logo, o método escolhido para fundamentar a presente pesquisa tem nas palavras do revolucionário Vladimir Lênin, segundo o filósofo P. V. Kopnin, o seu aporte, quando formulou as exigências básicas da lógica dialética: “Para conhecer realmente o objeto, é preciso abrangê-lo, estudar todos os seus aspectos, todas as relações e ‘mediações’ [...]” (KOPNIN, 1978, p. 82).

A força da dialética enquanto lógica está em sua capacidade de relacionar a objetividade do conteúdo dos conceitos e teorias da ciência com a sua mutabilidade, instabilidade. Além disso, a dialética demonstra que fora do desenvolvimento é impossível a obtenção da verdade objetiva (KOPNIN, 1978, p. 82).

Aludindo o fenômeno, o filósofo Karel Kosic (1976) disse que “o mundo fenomênico não é algo independente e absoluto; os fenômenos se transformam em mundo fenomênico na relação com a essência. O fenômeno não é radicalmente diferente da essência, e a essência não é uma realidade pertencente a uma ordem diversa da do fenômeno”.

Captar o fenômeno de determinada coisa significa indagar e descrever como a coisa em si se manifesta naquele fenômeno, e como, ao mesmo tempo, nele se esconde. Compreender o fenômeno é atingir a essência. Sem o fenômeno, sem a sua revelação, a essência seria inatingível (KOSIC, 1976, p. 15).

Discorrendo sobre o método, as pesquisadoras Elaine Sampaio Araújo e Silvia Pereira Gonzaga de Moraes, no artigo *Dos princípios da pesquisa em educação como atividade*, na obra *Educação Escola e Pesquisa na Teoria-Histórico-Cultural*, do pesquisador M. O. Moura,

o método está intimamente ligado ao fenômeno da mesma forma que o fenômeno é ‘revelado’ pelo método. Razão pela qual o método configura-se como premissa e produto [...] o método para a pesquisa em Educação é um produto que se revela e se realiza no processo de investigação e explicação do objeto geral com o qual as pesquisas em Educação lidam (ARAÚJO; MORAES, 2017, p. 2).

Conforme o texto *Teoria, Método e Pesquisa na Psicologia Histórico-Cultural*, das pesquisadoras Flávia da Silva Ferreira Asbahr, Elenita de Rício Tanamachi e Maria Eliza Mattosinho Bernardes (2018), do livro *Temas Escolhidos da Psicologia Histórico-Cultural*, a base marxista é o diferencial da Teoria Histórico-Cultural e teorias desenvolvimentais. Elas destacam que o método Materialista Histórico-Dialético traz aspectos importantes para os pesquisadores das Ciências Humanas, diferenciando-os dos demais agentes científicos.

Nesse entendimento, evidencia-se que a **lógica dialética da relação singular-particular-universal**, em qualquer dimensão da produção humana, mostra em movimento constante “o aspecto singular como o indivíduo, que necessita se relacionar com os bens materiais e intelectuais produzidos pelo conjunto dos homens; já o particular - a sociedade, as circunstâncias – é o elemento mediador; e o universal referencia-se o gênero humano” (ASBAHR; TANAMACHI; BERNARDES, 2018, p. 96).

No artigo *Dialética singular-particular-universal: implicações do método*, as pesquisadoras Juliana Campregher Pasqualini e Lígia Márcia Martins (2015) colocam que todo fenômeno singular contém em si determinações universais. A respeito da dialética entre singular-particular-universal, J. C. Pasqualini e L. M. Martins (2015) fazem referência a Oliveira (2005), quando ressaltam que a compreensão de tais relações tem importância fundamental para a formação e atuação do pesquisador, pois a sua práxis deve fundamentar-se na compreensão de como a singularidade se constrói na universalidade e, ao mesmo tempo e do mesmo modo, como a universalidade se concretiza na singularidade, tendo a particularidade como mediação.

Convictos de que a presente pesquisa está ancorada nos pressupostos do Materialismo Histórico-Dialético, optamos pelo estado da arte como um de nossos procedimentos metodológicos. De origem norte-americana, o tipo estado da arte é um dos instrumentos para a compreensão da essência do objeto de pesquisa. Escolhemos este tipo de metodologia, porque trabalhando com o estado do conhecimento do fenômeno podemos ir além da pesquisa bibliométrica, da apuração empírica dos dados que compõem o mapeamento do lugar de interesse que essas teorias ocupam em solo brasileiro, o que nos possibilita um aprofundamento da abrangência da Teoria Histórico-Cultural e Didática Desenvolvimental na pós-graduação do Centro-Oeste por meio da análise de suas conexões com indicadores qualitativos.

O procedimento metodológico do estado da arte, conforme o pesquisador R. V. Puentes, teve a origem nos Estados Unidos, no final do século XIX, com o objetivo de descrever “a condição atual ou o nível alcançado por alguma arte específica”. Inicialmente, recebeu o nome de status da arte, porém, no início do século XX, o termo foi alterado para sua forma moderna

‘estado da arte’. De lá para cá, esse tipo de abordagem passou a referir-se não apenas ao nível alcançado por uma questão em termos de dados tecnológicos e práticos e estatísticos, mas também em termos de conhecimento teórico e qualitativo.

Em suma, o procedimento metodológico do estado da arte é uma modalidade de estudo científico de natureza bibliográfica que se constitui em uma avaliação quantitativa e qualitativa do conhecimento produzido em um determinado momento, seja ele relacionado a um campo da ciência ou a uma determinada técnica. Outras denominações também se referem a pesquisas deste tipo: Estados da Arte, Estados do Conhecimento, Estados da Questão.

A presente pesquisa, com características híbridas, que trabalhou o método Materialista Histórico-Dialético com a metodologia estado da arte, instigou a análise interpretativa das conexões e dos novos nexos conceituais que o fenômeno possibilita na sua relação com o indivíduo, a sociedade e a universalidade, tendo como base a visão dialética da totalidade na unidade de suas partes para compor o todo.

Diferentemente da pesquisa bibliométrica, a composição do estado da arte não se fixa em somente evidenciar o empirismo do mapeamento da produção acadêmica de um fenômeno/objeto de pesquisa, mas, vai além, ao espelhar a percepção detalhada dos resultados referentes ao fenômeno, sistematizando determinada área do conhecimento humano; trazendo as tendências de teorias e sistemas; indicando as possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas; identificando duplicações e/ou contradições, abrangências e tendências; mostrando campos inexplorados e lacunas; temas e abordagens dominantes e emergentes; explorando novos assuntos para pesquisas futuras, aspectos sociais, formas de registro das experiências do fenômeno investigado entre outros indicadores qualitativos.

Não pretendemos esgotar nesta pesquisa de mestrado as possibilidades oportunizadas pelo estado da arte, porque não haveria tempo hábil para tanto, porém levantamos, por meio da apuração de dados das pesquisas das instituições selecionadas, algumas das indicações qualitativas desta investigação quanto à dinâmica estabelecida pelas teorias em estudo.

#### **4.1 Percorso Metodológico da Pesquisa**

É importante destacar como tratamos a relação entre as dimensões quantidade e qualidade, elementos fundamentais e bastante polêmicos na pesquisa em Educação. Para tanto buscamos no artigo *Quantidade e qualidade na pesquisa em educação, na perspectiva da dialética marxista*, do pesquisador Alceu Ravello Ferraro (2012), que elucida, dentro da visão

marxista a perspectiva daqueles que sustentam a totalidade e a unidade como forma de relação entre as citadas dimensões, entre eles, recorrendo à obra principal de K. Marx – *O capital*.

Salienta A. R. Ferraro (2012) que o pai da filosofia marxista mostra como as mercadorias são, ao mesmo tempo, quantidade e qualidade em unidade, recorrendo ao exemplo do linho e do casaco com valores de uso qualitativamente diferentes. O filósofo mostra que 20 metros de linho podem ser quantitativamente iguais a um casaco, se seus preços se equivalerem. O casaco de Marx, explica A. R. Ferraro, como valor de uso, servia para aquecê-lo, além de dar-lhe a distinção alinhada para adentrar o Museu Britânico para suas pesquisas. Para ambos os fins, o casaco era pura qualidade. No entanto, concomitantemente, quando empenhado em alguma loja de valores em Londres, o mesmo casaco era pura quantidade (= X libras esterlinas). (MARX, 1998, p. 59 apud FERRARO, 2012, p. 140).

Neste aspecto, a pesquisa tenta captar o fenômeno na sua totalidade em unidade dialética. Trata-se de uma pesquisa de estado da arte, que intenta o movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade, isto é, pretende descobrir a recepção da Teoria Histórico-Cultural e da Didática Desenvolvimental no Brasil por intermédio da qualificação e quantificação das teses e dissertações de programas de pós-graduação em Educação na região Centro-Oeste, compreendendo que a produção de conhecimento pode desvelar a forma organizativa dos homens/mulheres em sociedade através da história.

A construção do *corpus* iniciou-se em 2020 com a coleta, a seleção e a classificação de teses e dissertações histórico-culturais e desenvolvimentais dos programas acadêmicos em Educação da pós-graduação da região Centro-Oeste no período de 2004 a 2020. A segunda etapa está concentrada na categorização, fichamento dos dados das pesquisas e na análise interpretativa dos resultados fichados, gerando conexões mobilizadas pelos indicadores qualitativos para composição do estado da arte.

Nesse caminho metodológico, visando à melhor compreensão dos passos percorridos, esclarecemos que, inicialmente, em 2020, foi realizado o primeiro levantamento das teses e dissertações nos programas em Educação, acadêmicos, em nível nacional da plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior ([Capes](#)). Essas pesquisas foram selecionadas pelo site de busca da plataforma a partir da identificação das teses e dissertações com os títulos dos 12 descritores (utilizados como palavras-chave de busca). Os descritores são: 1. Teoria Histórico-Cultural; 2. Teoria da Subjetividade; 3. Psicologia Histórico-Cultural; 4. Teoria da Atividade; 5. Teoria da Atividade de Estudo; 6. Atividade de Estudo; 7. Atividade Orientadora de Ensino; 8. Aprendizagem Desenvolvimental; 9. Ensino Desenvolvimental; 10.



Didática Desenvolvimental; 11. Sistema Zankov e 12. Sistema Galperin-Talízina. A escolha dos descritores baseou-se nos estudos já realizados no interior do Gepedi.

A primeira etapa de trabalho – a coleta de dados, realizada na plataforma da Capes – trouxe a seleção de teses e dissertações de programas em Educação a partir da filtragem com os descritores citados acima, o que gerou um total numérico de teses e dissertações e instituições em nível nacional muito aquém do esperado. Nesta fase, decidimos, em conjunto com a orientadora, elaborar o projeto-rede com uma primeira pesquisa regional, abrindo a série de cinco investigações nas regiões brasileiras, devido ao pouco tempo para o trabalho de investigação.

Começamos pela região Centro-Oeste, coletando as teses e dissertações de temáticas da Teoria Histórico-Cultural e da Didática Desenvolvimental, optando por não seguir a sistematização dos parâmetros analíticos das dimensões e dos campos pedagógicos dos estudos do pesquisador J. C. Libâneo, sistema utilizado na investigação feita na pesquisa base. Preferimos também manter os 12 descritores já selecionados, porém trocar a plataforma de busca. Em consequência disto, investimos na coleta de teses e dissertações nos programas acadêmicos em Educação de universidades indexadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações ([BDTD](#)). Essa busca, também no segundo semestre de 2020, assegurou novos registros, quando utilizamos a opção “assunto” a partir dos 12 descritores utilizados na primeira busca.

A BDTD possibilitou a amostragem de trabalhos por meio dos descritores na região; porém, seguindo a listagem das instituições indexadas na plataforma, foi observado que faltavam algumas universidades importantes da região Centro-Oeste, o que implicaria em inconformidades nos resultados.

A alternativa foi investir na coleta de teses e dissertações dos programas acadêmicos em Educação diretamente nos repositórios das instituições da região em questão, atingindo o total das 10 instituições públicas e privadas. São elas: Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Brasília (UnB), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade de Uberaba (Uniube), Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUCGO), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Fundação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal Grande Dourados (UFGD) e Universidade Católica de Brasília (UCB).

Dessa forma, em 2021, no sistema on-line, ocorreu uma nova etapa de busca do *corpus* da pesquisa, com os mesmos 12 descritores (filtros), nos 10 repositórios da região, o que possibilitou um quantitativo de pesquisas mais próximo da realidade, visto que os pesquisadores

têm como primeira iniciativa depositar suas defesas aprovadas nos arquivos dos repositórios das universidades. O recorte temporal da pesquisa foi classificado de 2004 a 2020. O interstício deve-se à tentativa de avançar nos dados e análises já realizados pelos estudos supracitados que sedimentaram a construção da problemática desta pesquisa. A sistematização dos dados foi feita após a leitura dos resumos de cada uma das teses e dissertações selecionadas e classificadas, chegando ao total de 695 pesquisas em Teoria Histórico-Cultural e suas teorias e sistemas desenvolvimentais.

Na segunda etapa metodológica, a investigação teve o apoio de um instrumento de seleção (Apêndice) que permitiu o registro dos dados das pesquisas em fichas com modelo próprio (Figura 5), criadas pela orientadora A. M. Longarezi.

Figura 5 – Modelo de instrumento de registro de dados de teses e dissertações

## INSTRUMENTO DE REGISTRO DOS DADOS DAS TESES E DISSERTAÇÕES

INSTITUIÇÃO/ UFU - TS		ANO DE DEFESA:
SOBRENOME DO AUTOR:		TÍTULO:
TESE ( ) OU DISSERTAÇÃO ( )		
DESCRITOR:		Link URI:
PALAVRAS-CHAVE:		DIDÁTICA GERAL ( ) DIDÁTICA ESPECÍFICA ( ) Qual?
OBJETIVO:		METODOLOGIA:
RESULTADO:		NÍVEIS DE ENSINO: Educação Infantil ( ) Ens. Fundamental 1 ( ) Ens. Fundamental 2 ( ) Ensino Médio ( ) Ensino Superior ( )
PESQUISA TEÓRICA: ( ) SIM ( ) NÃO		PESQUISA DE CAMPO: ( ) SIM ( ) NÃO
Psicologia Histórico-cultural		Vigotski ( ) Luria ( )
EIXO DE ESTUDO A	Teoria Hist-cult da Atividade	Leontiev ( ) Rubinstein ( )
	Teoria hist.-cult da Personalidade	Bozhovich ( )
	Teoria hist.-cult da Subjetividade	Rey ( )
		Martínez ( )
EIXO DE ESTUDO B	Teoria Hist-Cult da Atividade baseada em Leontiev	Leontiev ( )
	Teoria hist.-cult da Atividade baseada em Rubinstein	Rubinstein ( )
EIXO DE ESTUDO C	Sistema Elkonin-Davidov-Repkin	Elkonin ( ) Davidov ( ) Repkin ( )
	Sistema Galperin-Talizina	Galperin ( ) Talizina ( )
	Sistema Zankov	Zankov ( )

Eixos de Estudo com as respectivas categorias:

**A)** Categoria 1. Teoria Histórico-cultural da Atividade. Categoria 2. Teoria Histórico-cultural da Personalidade. Categoria 3. Teoria Histórico-cultural da Subjetividade. **B)** Categoria 1. Teoria da Atividade com base em Leontiev. Categoria 2. em Rubinstein. 3. Em ambos. **C)** Categoria 1. Sistema Elkonin-Davidov-Repkin. Categoria 2. Sistema Galperin-Talizina. Categoria 3. Sistema Zankov. Categoria 4. Heterogêneo (mais de um sistema).

O fichamento, sustentação para a análise interpretativa do *corpus*, foi realizado com o preenchimento dos itens das fichas: identificação do descritor, número da ficha em ordem crescente, sigla da instituição, título da pesquisa, nome do autor, ano da defesa, palavras-chave, tipos de pesquisa, objetivo, metodologia, resultados, níveis de ensino, pesquisas gerais ou específicas, eixos das teorias e sistemas com lista dos autores soviéticos correspondentes aos eixos de análise teórica (Apêndice).

Para captar o número de menções dos autores foram elencados pela orientadora da pesquisa 13 nomes de cientistas pesquisadores soviéticos e cubanos, autores das teorias e dos sistemas histórico-culturais, seguindo como referências os eixos de análise: Psicologia Histórico-Cultural (L. S. Vigotski e A. R. Luria); **Eixo de Análise A:** THC da Atividade (A. N. Leontiev e S. L. Rubinstein), THC da Personalidade (L. I. Bozhovich), THC da Subjetividade (F. González Rey e A. Mitjáns Martínez); **Eixo de Análise B:** THC da Atividade (baseada em A. N. Leontiev) e THC da Atividade (baseada em S. L. Rubinstein); **Eixo de Análise C:** Sistema Elkonin-Davidov-Repkin (D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin), Sistema Galperin-Talízina (P. Ya. Galperin e N. Talízina) e Sistema Zankov (L. V. Zankov).

O procedimento metodológico foi executado a partir de buscas no localizador dos arquivos no programa PDF de cada uma das teses e dissertações. Os dados foram arquivados nas fichas-modelo colocadas em pastas tituladas pelos nomes das instituições superior de ensino da região, para depois serem sediadas no Google Drive e arquivo pessoal. A contagem das citações dos autores de cada eixo ocorreu por meio do sistema de localização dos programas de PDF Converter Enterprise de cada pesquisa.

Durante o percurso, as barreiras e as armadilhas dos retrabalhos foram sendo superadas com atenção e cuidado para que tivéssemos condições de fazer uma análise criteriosa dos documentos para a produção das tabelas e gráficos. Houve incongruências quando da leitura de alguns resumos de pesquisas, que trouxeram textos ambíguos ou obscuros quanto aos conceitos das teorias e autores com os quais as pesquisas trabalharam. Esse fato ocasionou inconformidades na classificação e no fichamento das pesquisas em algumas universidades, situação logo resolvida por meio de novas buscas em outras fontes, como títulos, considerações finais, conclusões da pesquisa, referências bibliográficas entre outras.

Em nova etapa, iniciamos a análise interpretativa dos resultados das fichas com os indicadores qualitativos para a sistematização do estado da arte da Teoria Histórico-Cultural e Didática Desenvolvimental na região Centro-Oeste. Sistematizados os dados em seis tabelas e seis gráficos, analisamos os dados quanti-qualitativos, buscando adentrar a essência do objeto da pesquisa e alcançar as sínteses provisórias acerca do fenômeno estudado.

## V CAPÍTULO 4: OS ESTUDOS SOBRE A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E A DIDÁTICA DESENVOLVIMENTAL NA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: EM BUSCA DE SÍNTESES PROVISÓRIAS

A partir da investigação iniciada em 2020, com o estudo das teses e dissertações nas plataformas e, posteriormente, nos repositórios das instituições de ensino superior (IES) da região Centro-Oeste (CO), os dados obtidos foram categorizados e sistematizados em arquivos de pastas digitais para a constituição do estado da arte da Teoria Histórico-Cultural e Didática Desenvolvimental nesta região do país.

Da pesquisa, faz parte a totalização de números parciais, inteiros, absolutos e porcentagens, o que gerou a composição do corpus, formado por **695** teses e dissertações na temática histórico-cultural e desenvolvimental da região Centro-Oeste no período de 2004 a 2020, que, após as categorizações e análises qualitativas dos dados, geraram tabelas e gráficos nos programas Excel, posteriormente, transformados em arquivos PDF.

Em tabelas e gráficos, foi elaborada a amostragem dos dados classificados, tendo como filtros os **12** descritores histórico-culturais previamente selecionados em cada uma das **10** instituições de ensino superior da região com seu volume numérico de teses e dissertações na temática e na recorrência de menções dos nomes dos autores em cada uma das entidades, além do total numérico de citações **65.739** menções dos nomes dos **13** autores representados na região.

*Vale ressaltar que, a partir de agora, as nomenclaturas desses autores serão escritas sem as abreviaturas dos primeiros nomes, ou seja, diferentemente das registradas nos capítulos anteriores. Este procedimento é uma forma de simplificar o entendimento da linguagem do texto com os nomes dos pesquisadores devido à quantidade excessiva de dados, tabelas, gráficos e análises de resultados.*

Tabela 1 – Total geral de defesas na região Centro-Oeste (CO) em relação às defesas na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural (THC) – 2004 a 2020

Total de pesquisas nos programas de educação	Total de pesquisas por descritores desenvolvimentais	Porcentagem
5.274	695	13,18%

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa

A Tabela 1 mostra o total geral das teses e dissertações defendidas na pós-graduação dos programas em Educação – acadêmicos – da região Centro-Oeste (CO) no período 2004 a 2020 em relação aos totais numéricos e percentuais das defesas na perspectiva da Teoria

Histórico-Cultural (THC), identificada como matriz das teorias e dos sistemas trabalhados. Chegou-se ao total geral de 5.274 teses e dissertações defendidas na região CO. Por meio do fichamento de cada pesquisa selecionada nas instituições, levantou-se o total de 695 teses e dissertações nas temáticas histórico-culturais e desenvolvimentais, defendidas na região CO de 2004 a 2020. No comparativo percentual da tabela, as teses e dissertações na perspectiva da THC ocupam 13,18% do total geral de pesquisas defendidas.

Tabela 2 – Total geral das defesas na região Centro-Oeste em relação às defesas na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural por instituições

<b>Instituições de Ensino Superior</b>	<b>Total de Defesas</b>	<b>Total de Defesas na perspectiva da THC</b>	<b>Porcentagem</b>
1-UFG	703	69	9,82%
2-PUCGO	297	176	59,26%
3-UNB	1.398	116	8,30%
4-UFU	863	146	16,92%
5-UFMT	510	69	13,53%
6-UNIUBE	211	38	18,01%
7-UFMS	411	30	7,30%
8-UFMG	461	24	5,21%
9-UCB	290	17	5,86%
10-UEMS	130	10	7,69%
<b>TOTAL DA REGIÃO</b>	<b>5274</b>	<b>695</b>	<b>13,18%</b>

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

Os dados da Tabela 2 apresentam também o total geral de 5.274 defesas na região Centro-Oeste e o total de 695 defesas na perspectiva Teoria Histórico-Cultural (THC) na CO, agora, em relação aos totais das defesas na perspectiva THC por instituição de ensino superior (IES), 10 instituições no recorte temporal de 2004 a 2020. É interessante salientar que, além dos resultados comparativos discriminados na referida tabela, sobressaem-se os dados relacionados das instituições por estado na região. Portanto, o estado de Goiás foi aquele que apresentou o maior número total de pesquisas em suas quatro IES: 2.688 defesas, bem como o maior número de defesas em THC: 378 pesquisas no estado.

Neste resultado comparativo, aparecem discriminadas as instituições goianas: Universidade Federal de Goiás (UFG), com 703 defesas gerais, 69 defesas em THC e percentual de 10,53%; Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUCGO), com 297 defesas gerais, 176 defesas em THC e percentual de 59,26%; Universidade de Brasília (UNB-DF), com 1.398 defesas gerais, 116 defesas em THC e percentual de 8,30%; Universidade Católica de Brasília

(UCB-DF), com 290 defesas gerais, 17 defesas em THC e percentual de 5,86%. No âmbito do estado de Goiás, de 2004 a 2020, destacam-se os resultados de 2.688 no total geral de defesas em Educação e 378 defesas em THC, sendo 14,06% do total geral.

O Triângulo Mineiro é representado pelas instituições: Universidade Federal de Uberlândia (UFU-MG) com 863 defesas gerais, 146 defesas em THC e percentual 16,92%; e Universidade de Uberaba (Uniube-MG), com 211 defesas gerais, 38 defesas em THC e percentual 18,01%. No total, o Triângulo Mineiro (MG) contém 1.074 defesas gerais e 184 defesas em THC, sendo 17,13% no período de 2004 a 2020.

Em seguida, encontram-se as instituições do estado de Mato Grosso do Sul: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), com 411 defesas gerais, 30 defesas em THC e percentual de 7,30%; Universidade Federal Grande Dourados (UFGD), com 461 defesas totais, 24 defesas em THC e percentual de 5,21%; Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), com 130 defesas gerais, 10 defesas em THC e 13%. Mato Grosso do Sul (MS) mostra o total de 1.002 defesas gerais e 64 em THC, sendo 6,39%.

Já o estado do Mato Grosso (UFMT) mostra o total de 510 defesas gerais, 69 defesas em THC e percentual de 13,53%. Vale notar que as outras Instituições de Ensino Superior (IES) da região CO não apareceram na Tabela 2, porque, na fase de coleta, não apresentaram números de pesquisas defendidas na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural.

Tabela 3 – Total de defesas na região Centro-Oeste por Descritores Desenvolvimentais em relação ao total de defesas na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural

<b>Total dos trabalhos por Descritor Desenvolvimentoal na Região Centro – Oeste</b>	<b>695</b>	<b>Porcentagem do total</b>
Teoria Histórico-Cultural	265	38,13%
Atividade de Estudo	106	15,25%
Teoria da Subjetividade	89	12,81%
Psicologia Histórico Cultural	83	11,94%
Ensino Desenvolvimentoal	63	9,06%
Teoria da Atividade	49	7,05%
Didática Desenvolvimentoal	22	3,17%
Atividade Orientadora de Ensino	12	1,73%
Teoria da Atividade de Estudo	4	0,58%
Aprendizagem Desenvolvimentoal	1	0,14%
Sistema Zankov	1	0,14%
Sistema Galperin /Talízina	0	0%

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

O comparativo dos dados na Tabela 3 traz o total de defesas selecionadas a partir dos 12 Descritores Desenvolvimentais (determinados previamente) em relação ao total geral das 695 defesas na região. Evidenciam-se os seis maiores totais e percentuais de defesas por descritor desenvolvimental em relação ao total geral de defesas em Teoria Histórico-Cultural (THC) na região Centro-Oeste. São eles: Teoria Histórico-Cultural: 265 defesas, percentual de 37,86%; Atividade de Estudo: 106 defesas, percentual de 15,14%; Teoria da Subjetividade: 89 defesas, percentual de 12,71%; Psicologia Histórico-Cultural: 83 defesas, percentual de 11,86%; Ensino Desenvolvimental: 63 defesas, percentual de 9%; Teoria da Atividade, 49 defesas, percentual de 7%. Pelos resultados, ainda se verifica a preponderância das pesquisas com bases psicológicas (quase 70%) em comparação com as pesquisas de bases didáticas.

Tabela 4 – Total de defesas na região Centro-Oeste por Descritores Desenvolvimentais na relação com o total de defesas na perspectiva da THC por instituição (IES)

<b>IES/ DESCR.</b>	<b>1 UFG</b>	<b>2 PUCGO</b>	<b>3 UnB</b>	<b>4 UFU</b>	<b>5 UFMT</b>	<b>6 Uniuibe</b>	<b>7 UFMS</b>	<b>8 UFGD</b>	<b>9 UCB</b>	<b>10 UEMS</b>	<b>Total Região</b>
<b>THC</b>	23 33,30%	62 35,20%	11 9,50%	81 55,50%	31 44,90%	12 31,60%	8 26,70%	24 100,00%	4 23,50%	9 90,00%	<b>265</b>
<b>TSUB</b>	0 0,00%	3 1,70%	75 64,70%	5 3,40%	0 0,00%	1 2,60%	3 10,00%	0 0,00%	1 5,90%	1 10,00%	<b>89</b>
<b>SZan</b>	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	1 0,70%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	<b>1</b>
<b>SGT</b>	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	<b>0</b>
<b>PSIHC</b>	16 23,20%	20 11,40%	5 4,30%	13 8,90%	6 8,70%	4 10,50%	12 40,00%	0 0,00%	7 41,20%	0 0,00%	<b>83</b>
<b>TAE</b>	0 0,00%	1 0,60%	0 0,00%	1 0,70%	0 0,00%	2 5,30%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	<b>4</b>
<b>AE</b>	5 7,20%	30 17,00%	21 18,10%	21 14,40%	20 29,00%	1 2,60%	4 13,30%	0 0,00%	4 23,50%	0 0,00%	<b>106</b>
<b>AOE</b>	5 7,20%	0 0,00%	0 0,00%	5 3,40%	1 1,40%	0 0,00%	1 3,30%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	<b>12</b>
<b>AD</b>	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	1 0,70%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	<b>1</b>
<b>ED</b>	9 13,00%	43 24,40%	0 0,00%	4 2,70%	3 4,30%	4 10,50%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	<b>63</b>
<b>DD</b>	0 0,00%	5 2,80%	0 0,00%	9 6,20%	0 0,00%	8 21,10%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	<b>22</b>
<b>TA</b>	11 15,90%	12 6,80%	4 3,40%	5 3,40%	8 11,60%	6 15,80%	2 6,70%	0 0,00%	1 5,90%	0 0,00%	<b>49</b>
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>176</b>	<b>116</b>	<b>146</b>	<b>69</b>	<b>38</b>	<b>30</b>	<b>24</b>	<b>17</b>	<b>10</b>	<b>695</b>

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.



A Tabela 4 revela as defesas mediante seus descritores a partir da Teoria Histórico-Cultural (THC) agora não mais como a teoria generalista, matriz de todas as outras, mas como uma das teorias soviéticas investigadas. Desta forma, constatou-se que a Teoria Histórico-Cultural com os postulados de Vigotski é a que possui maior influência nas temáticas das pesquisas com 265 defesas na pós-graduação das instituições da região CO.

Destaque para a UFU (MG) com 81 defesas em THC do total geral de 146 defesas nos descritores (55,5%); seguida pela PUCGO, com 62 defesas em THC do total geral de 176 defesas nos descritores (35%); UFMT, com 31 defesas THC do total geral de 69 defesas nos descritores, (44%). As instituições UFG com 23 defesas em THC do total geral de 69 defesas, (33%) e UNB com 11 defesas em THC do total geral de 116 defesas (9,5%) – demonstram a representatividade da THC na pós-graduação goiana.

A singularidade apresentada pelos descritores nas pesquisas ficou por conta da Teoria da Subjetividade na UNB (DF), que teve 75 defesas do total geral de 116 defesas nos descritores, cerca de 64% em relação também ao número total de pesquisas sobre TS com 89 defesas na região. O Ensino Desenvolvimental na PUCGO também destacou-se com 43 defesas (24,40%) do total de 176 defesas nos descritores da região.

Com menor número de defesas em THC, aparecem as instituições UCB, com 4 defesas em THC do total geral de 17 defesas (23%), e UFMS, com 8 defesas em THC do total geral de 30 defesas (26%). O descritor desenvolvimental Sistema Zankov apresentou 1 defesa na região e o Sistema Galperin-Talízina não teve representação na região.

O Gráfico 1 traz a amostragem do total de defesas por descritores desenvolvimentais na relação com o total de defesas na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural por Instituição (IES) na região Centro-Oeste.

A Tabela 5 apresenta os totais das menções dos nomes dos 13 autores histórico-culturais e desenvolvimentais nas pesquisas por instituição da região Centro-Oeste no período de 2004 a 2020. O número total de citações dos nomes dos autores foi registrado em fichas-modelo, com itens diversos preenchidos a partir dos dados de cada uma das 695 teses e dissertações nas temáticas, defendidas nos programas em Educação das instituições de ensino superior da região Centro-Oeste.

Gráfico 1 – Total de defesas analisadas na região CO por descritores desenvolvimentais

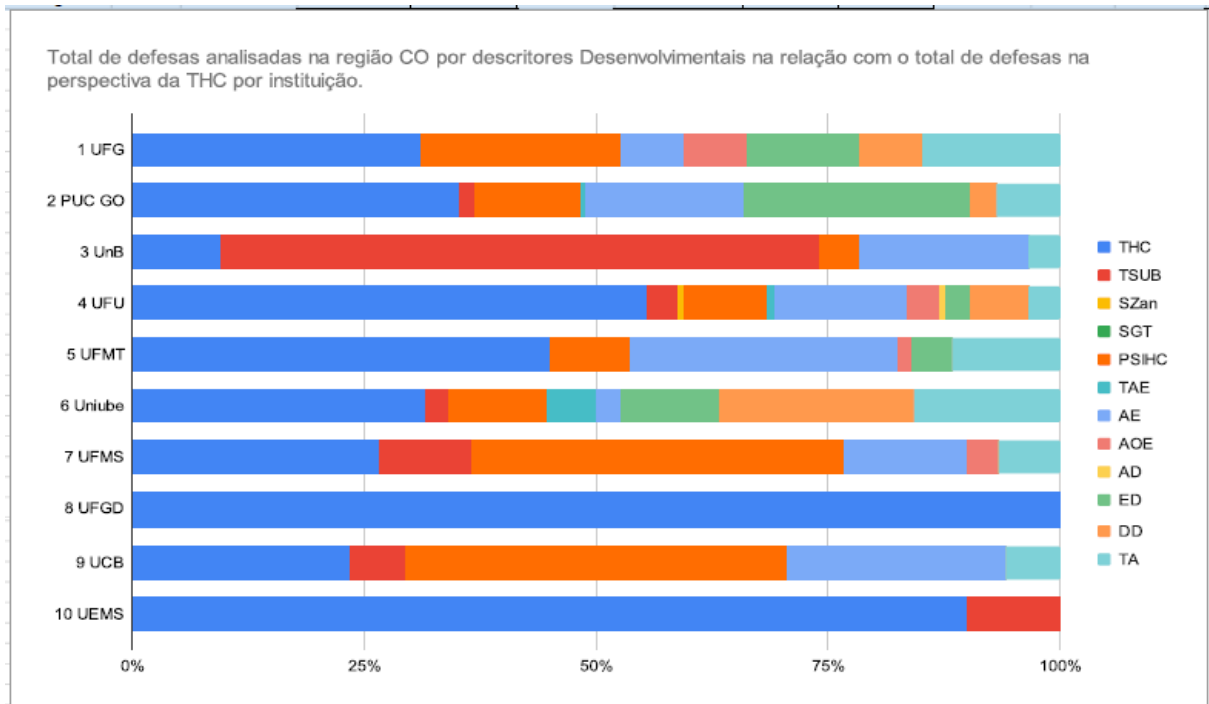


Tabela 5 – Recorrência de menções de nomes dos autores no enfoque histórico-cultural e da didática desenvolvimental por instituição

IES / AUTOR	1 UFG	2 PUCGO	3 UnB	4 UFU	5 UFMT	6 Uniube	7 UFMS	8 UFGD	9 UCB	10 UEMS	Total Autor	Total %
Vigotski	3682	8240	4967	6381	1486	2030	1279	34	314	97	28510	45,60%
Luria	317	427	311	474	65	226	131	4	7	6	1968	3,14%
Leontiev	1332	1656	473	2225	274	879	643	6	1	53	7542	12,06%
Rubinstein	26	25	55	847	3	23	26	0	0	0	1005	1,60%
Bozhovich	12	5	29	250	0	1	1	0	0	0	298	0,47%
González Rey	69	211	7711	1434	52	49	197	4	28	0	9755	15,60%
Mitjáns Martínez	23	72	3095	203	10	1	15	0	4	0	3423	5,47%
Elkonin	363	749	50	1543	32	215	7	0	0	0	2959	4,73%
Davidov	941	4737	27	1789	4	727	43	0	0	0	8268	13,22%
Repkin	25	7	0	477	0	69	0	0	0	0	578	0,92%
Galperin	103	82	6	340	1	188	12	0	0	0	732	1,17%
Talízina	8	14	0	57	0	46	0	0	0	0	125	0,19%
Zankov	8	35	6	467	0	60	0	0	0	0	576	0,92%

Total geral de menções dos nomes de todos os autores: 65.739.

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

Os itens das fichas vão desde os dados de identificação de cada pesquisa até autores ligados aos eixos das teorias e dos sistemas desenvolvimentais, com a quantidade de citações de cada autor de acordo com sua respectiva teoria. Eles foram classificados nas fichas relacionadas aos seus eixos teóricos de análise: **Psicologia Histórico-Cultural** (Vigotski, Luria); **Eixo de Análise A:** THC da Atividade (Leontiev e Rubinstein), THC da Personalidade (Bozhovich), THC da Subjetividade (Gonzales Rey e Mitjás Martínez); **Eixo de Análise B:** THC da Atividade (baseada em Leontiev) e THC da Atividade (baseada em Rubinstein); **Eixo de Análise C:** Sistema Elkonin-Davidov-Repkin (Elkonin, Davidov e Repkin), Sistema Galperin-Talízina (Galperin e Talízina) e Sistema Zankov (Zankov).

Partindo dos critérios já comentados, a Tabela 5 mostrou que o psicólogo bielorrusso Vigotski, representando a Psicologia Histórico-Cultural/Teoria Histórico-Cultural, foi o autor mais citado nas teses e dissertações categorizadas, atingindo o volume de 28.510 citações no escopo das 695 pesquisas das 10 instituições da região CO, um percentual de 45,6% em relação ao total geral de 65.739 citações de todos os autores.

Dentre as instituições pesquisadas, as que tiveram mais citações do nome do psicólogo Vigotski foram: PUCGO (GO) com 8.240 citações; UFU (MG), 6.381 citações; UnB (DF), 4.967 citações; UFG (GO), 3.682 citações; Uniube (MG), 2.030; UFMT (MT), 1.486 citações; UFMS (MS), 1.279 citações. A UFGD (MS) foi a instituição com menor número de citações: 34 ocorrências do nome de Vigotski.

Confirmando os resultados da Tabela 4, o autor cubano González Rey, proponente da Teoria da Subjetividade, que, ao lado da esposa Mitjás Martínez, divulgou para o mundo a teoria que direciona dialeticamente os estudos e projetos formativos de desenvolvimento do processo cognitivo e a esfera subjetiva do sujeito, aparece com **9.755** menções de seu nome no geral das instituições da região, destacando-se a UNB (DF), com 7.711 ocorrências, e na UFU (MG), 1.434. O nome de Mitjás Martínez também é bastante citado na UNB com 3.095 ocorrências.

Na Tabela 5, o número de referências à obra de González Rey chama a atenção sendo somente inferior a Vigotski, e superior a Luria, Leontiev, Rubinstein etc. Somadas as referências a González Rey e Mitjás Martínez representam mais do 20% do total. Outro autor soviético que também recebeu um significativo volume de citações de seu nome é Davidov, um dos líderes do Ensino Desenvolvimental, que, na companhia dos autores Elkonin e Repkin, fundou o Sistema Elkonin-Davidov-Repkin. Este sistema tem como componente principal a Atividade de Estudo com suas proposições desenvolvimentais para o ensino-aprendizagem-desenvolvimento do sujeito. O psicólogo Davidov obteve o total de 8.268 menções somadas

nas universidades de UFG, PUCGO, UNB, UFU, UFMT, Uniube e UFMS. Discriminando os dados, o nome de Davidov recebeu 4.737 menções na PUCGO; 1.789 na UFU; 941, na UFG; 727, na Uniube. Destaque para o a PUC/GO em relação à obra de Davidov e da Federal de Goiás em Vigotski, Leontiev e Davidov.

Parceiros de Davidov no sistema desenvolvimental, os psicólogos Elkonin e Repkin registraram suas maiores marcas na UFU com 1.543 e 477 menções, respectivamente. Os menores totais de recorrência de seus nomes foram 7 para Elkonin na UFMS, 4 para Davidov na UFMT, e 7 para Repkin na PUCGO. Os pesquisadores Elkonin e Davidov e Repkin não tiveram seus nomes citados em pesquisas das UFGD, UEMS e UCB.

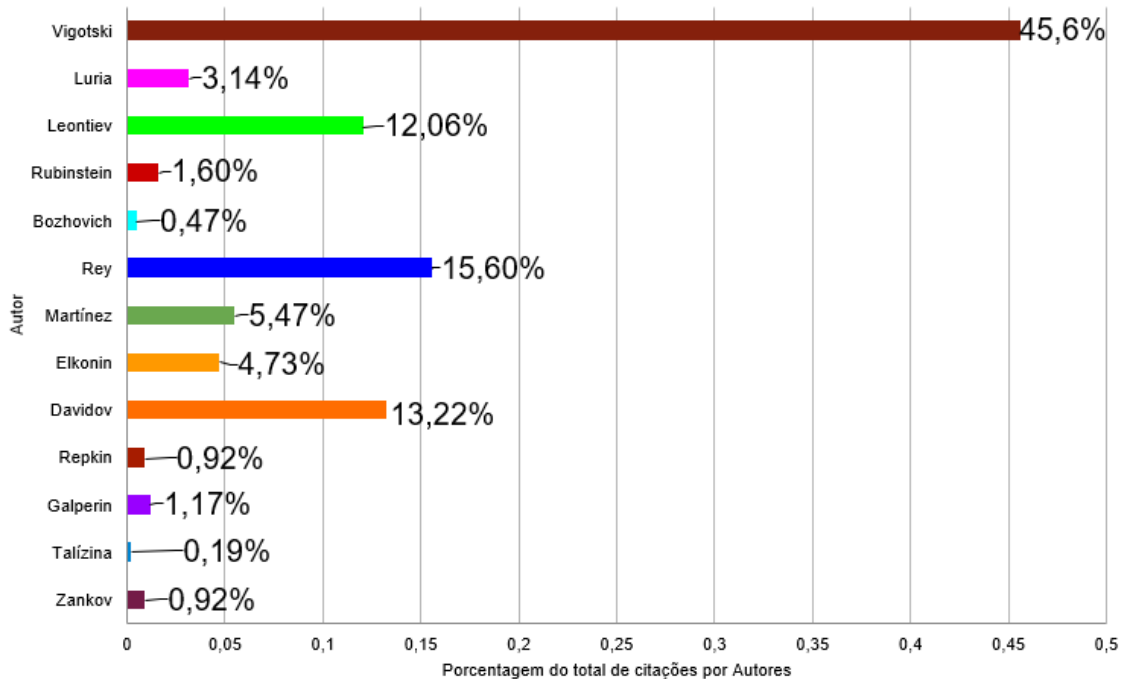
O psicólogo Leontiev, um dos fundadores da Psicologia Histórico-Cultural e da Teoria da Atividade, teve seu nome mencionado consideravelmente na região com o total geral de 7.542 ocorrências. Nos resultados por instituição, ele obteve 2.225 menções na UFU; 1.656 na PUCGO; 1.332 na UFG, e 889 na Uniube entre outras instituições. Na UCB, o nome Leontiev teve apenas 1 citação, sua menor ocorrência. O neuropsicólogo Luria, também fundador da Psicologia Histórico-Cultural, teve maior número de menções do seu nome na UFU, 474 ocorrências, e o total geral de 1.968 citações em todas as universidades.

Também um dos fundadores da Teoria da Atividade, o psicólogo ucraniano Rubinstein registrou o total geral de 1.005 menções do seu nome nas universidades e 847 citações na UFU, maior marca de registros. Os pesquisadores desenvolvimentais Elkonin, Davidov e Repkin, representantes do Ensino Desenvolvimental, da Didática Desenvolvimental e da Teoria da Atividade de Estudo, atingiram 11.805 citações na somatória dos nomes dos três autores.

A Teoria Histórico-Cultural apresentou, por meio de seus cientistas proponentes, o volume de 39.025 recorrência dos nomes dos pesquisadores Vigotski, Leontiev, Luria e Rubinstein. A Teoria da Subjetividade também destacou-se com 13.178 menções dos nomes de Gonzáles Rey e Mitjáns Martínez nas universidades UFG (GO), PUCGO, UnB(DF) e UFU (MG). Em termos de menores quantitativos na recorrência de seus nomes nas pesquisas da região, estão os nomes dos pesquisadores Galperin (732), Zankov (576), Bozhovich (296) e Talízina (125).

O Gráfico 2 mostra as porcentagens referentes a cada autor das teorias histórico-culturais e desenvolvimentais em relação ao total geral de citações na região, destacando Vigotski como o autor que possui o maior contingente de menções do seu nome com 45,5% e Talízina como a autora com menor número de citações do seu nome nas teses e dissertações investigadas.

Gráfico 2 – Porcentagem de autores das teorias e sistemas de origem soviética em relação ao total geral de citações desses autores 65.739 menções



Fonte: elaborado pela equipe da pesquisa.

A Tabela 6 retrata os números das citações dos nomes dos **13** autores nos **12** descritores das concepções histórico-culturais, trazendo à mostra a influência destes autores e suas concepções no conteúdo das pesquisas na região Centro-Oeste no período 2004 a 2020. Como primeiro destaque, aparece o nome do psicólogo bielorrusso Vigotski possuindo o maior valor numérico de citações perante os outros autores, com totais consideráveis na maioria dos descritores, relevância para Teoria Histórico-Cultural: 11.260 citações; Ensino Desenvolvidor: 4.684; Psicologia Histórico-Cultural: 3.142; Teoria da Atividade: 3.025; Teoria da Subjetividade: 2.854; Teoria da Atividade: 3.025; Didática Desenvolvidor: 1.883; Atividade de Estudo: 1.287.

Em contraposição ao zero de citações do nome Vigotski nos descritores Sistema Galperin/Talízina e apenas 39 citações no Sistema Zankov, o total numérico geral do nome Vigotski mostra 28.734 citações nos 11 descritores, o que estabelece maior divulgação e confiabilidade no trabalho do cientista bielorrusso entre os pesquisadores.

Seguindo essa linha de raciocínio, o nome do psicólogo Leontiev, um dos fundadores da Psicologia Histórico-Cultural e proponente da Teoria da Atividade, aparece com o total numérico de 7.209 citações em 11 descritores e zero citação no Sistema Galperin-Talízina. O curioso é que Leontiev obteve apenas 501 citações nas pesquisas classificadas no descritor da Psicologia

Histórico-Cultural, perspectiva psicológica que fundou ao lado de Vigotski e Luria, mas 1.830 citações no descritor Teoria Histórico-Cultural, teoria que também ajudou a construir.

Tabela 6 – Recorrência do total de menções de nomes dos autores em relação aos descritores desenvolvimentais

Descritores/Aut.		Teoria Histórico-Cultural	Teoria da Subjetividade	Teoria da Atividade de Estudo	Teoria da Atividade	Atividade de Estudo	Atividade Orientadora de Ensino	Aprendizagem Desenvolvimental	Ensino Desenvolvimental	Didática Desenvolvimental	Psicologia Histórico Cultural	Sistema Galperin/Talízina	Sistema Zankov
<b>Vigotski</b>	N	11260	2854	112	3025	1287	401	47	4684	1883	3142	0	39
	%	70,30	17,60	8,10	48,90	54,10	28,70	5,70	40,50	46,30	69,70	0,00	9,20
<b>Luria</b>	N	765	129	15	355	82	38	6	286	124	220	0	1
	%	4,80	0,80	1,10	5,70	3,40	2,70	0,70	2,50	3,00	4,90	0,00	0,20
<b>Leontiev</b>	N	1830	437	104	1947	329	599	75	1356	24	501	0	7
	%	11,40	2,70	7,60	31,50	13,80	42,90	9,10	11,70	0,60	11,10	0,00	1,70
<b>Rubinstein</b>	N	415	80	7	17	6	15	40	364	24	36	0	3
	%	2,60	0,50	0,50	0,30	0,30	1,10	4,90	3,10	0,60	0,80	0,00	0,70
<b>Bozhovich</b>	N	29	41	1	1	1	1	21	173	26	2	0	2
	%	0,20	0,30	0,10	0,00	0,00	0,10	2,60	1,50	0,60	0,00	0,00	0,50
<b>González Rey</b>	N	233	8401	2	78	100	2	8	115	178	156	0	1
	%	1,50	51,90	0,10	1,30	4,20	0,10	1,00	1,00	4,40	3,50	0,00	0,20
<b>Mitjáns Martínez</b>	N	185	3099	7	11	11	2	7	9	53	48	0	0
	%	1,20	19,10	0,50	0,20	0,50	0,10	0,90	0,10	1,30	1,10	0,00	0,00
<b>Elkonin</b>	N	542	688	362	156	103	6	165	468	363	184	0	23
	%	3,40	4,20	26,30	2,50	4,30	0,40	20,10	4,00	8,90	4,10	0,00	5,40
<b>Davidov</b>	N	526	269	682	477	442	296	422	3933	1049	168	0	30
	%	3,30	1,70	49,50	7,70	18,60	21,20	51,40	34,00	25,80	3,70	0,00	7,10
<b>Repkin</b>	N	30	87	30	0	1	0	0	0	0	0	0	0
	%	0,20	0,50	2,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Galperin</b>	N	130	61	14	110	7	33	12	107	226	34	0	10
	%	0,80	0,40	1,00	1,80	0,30	2,40	1,50	0,90	5,60	0,80	0,00	2,40
<b>Talízina</b>	N	10	2	19	2	3	0	17	21	48	0	0	2
	%	0,10	0,00	1,40	0,00	0,10	0,00	2,10	0,20	1,20	0,00	0,00	0,50
<b>Zankov</b>	N	52	46	22	6	5	4	1	46	72	17	0	305
	%	0,30	0,30	1,60	0,10	0,20	0,30	0,10	0,40	1,80	0,40	0,00	72,10
<b>Total</b>		16007	16194	1377	6185	2377	1397	821	11562	4070	4508	0	423

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

No descritor Teoria da Atividade, Leontiev, criador da teoria, obteve 1.947 citações, 31%. No descritor Ensino Desenvolvimental, Leontiev aparece com 1.356 citações, 11%, confirmando a sua influência nas pesquisas desta temática, assim como na Atividade de Estudo e Teoria da Atividade de Estudo, quando seu nome foi citado 329 citações e 104 citações respectivamente. No descritor Didática Desenvolvimental, o nome de Leontiev apareceu com 24 citações, 0,6%.

O psicólogo ucraniano Rubinstein, influente psicólogo proponente na criação da Teoria da Atividade ao lado de Leontiev, teve, em pesquisas classificadas no descritor Teoria da Atividade, 17 citações de seu nome; Vigotski, 3.025 citações e Leontiev, 1.947 citações. Nas teorias interligadas, como Teoria da Atividade de Estudo, ele obteve 7 citações; e na Atividade de Estudo, 6 citações. Na Teoria Histórico-Cultural, o nome de Rubinstein apareceu com 415 citações; no Ensino Desenvolvimental, 364 citações, e Didática Desenvolvimental, 24 citações. Na Psicologia Histórico-Cultural, 36 citações foram constatadas.

Esses números levaram-nos à reflexão seguida pela indagação: por que o nome do psicólogo ucraniano Rubinstein apresentou baixo volume de citações, mesmo sendo ele tão importante quanto o pesquisador moscovita Leontiev na criação da Teoria da Atividade? Aplica-se, neste parecer interpretativo, a afirmação que o pesquisador Puentes (2017) fez quando disse que, nos trabalhos dos pesquisadores brasileiros, há uma marcada ascendência dos estudos realizados pelo grupo de Moscou. Uma das razões verificada é que há um maior número de obras traduzidas de Leontiev do russo para o espanhol/português.

Nesta linha de pensamento crítico, também os nomes dos fundadores do Sistema Elkonin-Davidov-Repkin trazem algumas particularidades nos resultados da investigação. No descritor da Teoria da Atividade, 1.947 citações, os nomes dos pesquisadores Elkonin e Davidov aparecem com 156 citações e 477 citações respectivamente, enquanto o nome do pesquisador ucraniano Repkin – de igual importância científica na construção do sistema – tem zero citação. Os resultados nos descritores a seguir em relação aos nomes destes autores são: Atividade de Estudo, Elkonin tem 103 citações, Davidov, 442 citações, Repkin, 30 citações. Teoria da Atividade de Estudo, Elkonin aparece com 362 citações, Davidov com 682 citações e Repkin com 30 citações.

Novamente, fazemos a mesma indagação em relação aos nomes de autores não usuais. Qual é a razão do pesquisador ucraniano Repkin ter menos citações do que os pesquisadores moscovitas Elkonin e Davidov nas teses e dissertações, sendo que os três foram criadores do Sistema Elkonin-Davidov-Repkin e da Teoria Atividade de Estudo? Buscamos explicações para isso na falta obras traduzidas do pesquisador ucraniano para o espanhol/português, o que

dificulta a preferência dos pesquisadores pelas produções. Somente o trabalho dos pesquisadores e dos grupos de estudos na divulgação e promoção de eventos sobre as produções desses autores e tantos outros é que trará à luz da academia a gama de outros cientistas envolvidos na elaboração destas concepções teóricas e sistemas.

Quanto aos descritores Ensino Desenvolvimental e Didática Desenvolvimental, as incongruências em relação ao volume de citações e os autores são nítidas. No descritor Ensino Desenvolvimental, ficam à mostra os nomes de Vigotski com 4.684 citações; Leontiev, com 1.356 citações, enquanto Elkonin tem 468 citações, Davidov aparece com a expressiva marca de 3.933 citações, porém Repkin possui zero citação. Na Didática Desenvolvimental, a situação não é diferente, guardadas as devidas proporções, Vigotski teve 1.883 citações, enquanto Leontiev, 24 citações; Elkonin apresentou 363 citações, Davidov, 1.049 citações e Repkin, zero citação.

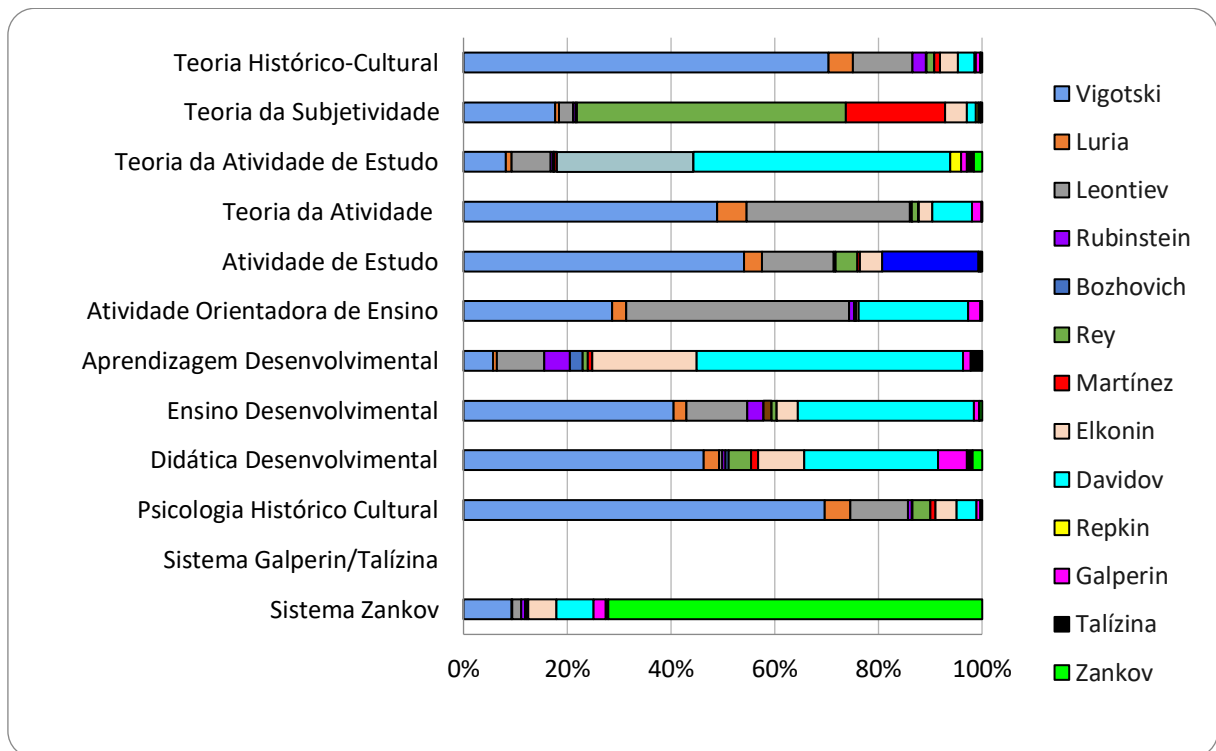
Muitas questões ficam em aberto, porém concordamos com o pesquisador R.V.Puentes quando diz que há um modo particularmente moscovita de perceber as teorias soviéticas desenvolvimentais. Por isso, ele revela que a visão dos acadêmicos brasileiros sobre a Teoria da Atividade de Estudo é descritiva, parcial, moscovita e davidoviana. “Essa situação se avoluma, se levarmos em consideração a enorme dificuldade que enfrenta o pesquisador brasileiro para acessar a produção científica russa por causa das poucas traduções das obras” (LONGAREZI; PUENTES, 2017a).

Numa outra vertente das teorias histórico-culturais, são revelados bons volumes de citações dos nomes dos pesquisadores cubanos González Rey e Mitjás Martínez em relação à Teoria da Subjetividade. No descritor Teoria da Subjetividade, pesquisador González Rey possui com 8.401 citações, enquanto a pesquisadora Mitjás Martínez tem 3.099 citações. No descritor Teoria Histórico-Cultural, González Rey aparece com 233 citações; Mitjás Martínez, 185 citações. No descritor Didática Desenvolvimental, González Rey tem 178 citações; Mitjás Martínez, 53 citações. No descritor Psicologia Histórico-Cultural, González Rey surge com 156 citações; Mitjás Martínez, 48 citações. No descritor Ensino Desenvolvimental, González Rey tem 115 citações; Mitjás Martínez, 9 citações. No descritor Atividade de Estudo, González Rey tem 100 citações; Mitjás Martínez, 11 citações.

Em relação ao total de defesas da Teoria da Subjetividade, a Tabela 4 traz a maior marca com 75 defesas na Universidade de Brasília (UnB-DF) e o total de defesas na região Centro-Oeste fica em 89 defesas.



Gráfico 3 – Percentual da abrangência das citações dos autores mediante os descritores desenvolvimentais



Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

Analisando o Gráfico 3, pudemos mensurar a influência dos 13 autores histórico-culturais e desenvolvimentais nas pesquisas classificadas mediante os descritores das teorias. A imagem apresenta a posição dos autores em relação à menção dos seus nomes em teses e dissertações. O bielorrusso Vigotski aparece como o mais citado nas pesquisas, abrangendo consideravelmente o conteúdo das pesquisas nos descritores da Teoria Histórico-Cultural (70,30%), Psicologia Histórico-Cultural (69,70%), Atividade de Estudo (54,10%), Teoria da Atividade (48,90%), Didática Desenvolvimental (46,30%), Ensino Desenvolvimental (40,50%) e Atividade Orientadora de Ensino (28,70%).

O autor moscovita Leontiev também destaca-se com significativa influência nas pesquisas classificadas nos descritores Atividade de Estudo (42,90%), Teoria da Atividade (31,50%), Psicologia Histórico-Cultural e Atividade Orientadora de Ensino (13,80%), trazendo ênfase ao caráter materialista da atividade.

Por sua vez, Davidov marca sua influência nas pesquisas classificadas nos descritores Aprendizagem Desenvolvimental (51,40%), Teoria da Atividade de Estudo (49,50%), Ensino Desenvolvimental (34%), Didática Desenvolvimental (25,80%), Atividade Orientadora de Estudo (21,20%), Atividade de Estudo (18,60%). Esse movimento teórico significa que as

pesquisas investigadas têm uma tendência teórica desenvolvimental do grupo de estudos de Moscou e não tanto do grupo de estudos do ucraniano Repkin. Evidente influência das concepções da Teoria da Subjetividade nas pesquisas é a recorrente menção dos nomes de Gonzáles Rey (51,90%) e Mitjáns Martínez (19%) de abrangência neste descritor teórico. Os autores Vigotski (17,60%), Elkonin (4,20%) e Davidov (1,70%) também estão presentes.

### **5.1 Análise Interpretativa do corpus com indicadores qualitativos a partir da recorrência das menções dos nomes dos autores histórico-culturais e desenvolvimentais**

Os resultados das tabelas a seguir têm como base estatística os dados fornecidos pelas tabelas de Recorrência de menções de nomes dos autores no enfoque histórico-cultural e na Didática Desenvolvimental por instituição e na região (Tabela 7). Vale ressaltar que os dados das tabelas de recorrência das menções, funcionando como indicativo qualitativo para a construção do estado da arte das teorias, possuem “limitações”. Portanto, não pretendemos, nesta pesquisa, esgotar as possibilidades interpretativas dos resultados, o que demandaria um estudo mais profundo a respeito das teorias em suas especificidades. Todavia, optamos por trabalhar apenas com algumas indicações que essa ferramenta oferece, pretendo seguir um pouco além dos quantitativos, revelando indicativos de tendências, estudos futuros e contribuições das teorias histórico-culturais e desenvolvimentais em sua dinâmica na região.

Tabela 7 – Recorrência da citação de autores do enfoque histórico-cultural e desenvolvimental na Região Centro-Oeste

<b>AUTORES</b>	<b>CITAÇÕES</b>	<b>%</b>
<b>Vigotski</b>	<b>28.510</b>	<b>43,36%</b>
<b>Gonzáles Rey</b>	<b>9.755</b>	<b>14,83%</b>
<b>Davidov</b>	<b>8.268</b>	<b>12,22%</b>
<b>Leontiev</b>	<b>7.542</b>	<b>11,47%</b>
Mitjáns Martínez	3.423	5,20%
Elkonin	2.959	4,50%
Luria	1.968	2,99%
Rubinstein	1.005	1,52%
Galperin	732	1,11%
Repkin	578	0,87%
Zankov	576	0,87%
Bozhovich	298	0,45%
Talízina	125	0,19%
Total	65.739	100%

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

Os resultados do Centro-Oeste mostram a Psicologia Histórico-Cultural/THC como tendência teórica nas temáticas das pesquisas de pós-graduação da região, sendo Vigotski o autor mais citado entre as defesas no período de 2004 a 2020 com a expressiva recorrência de 28.510 menções do seu nome, do total de 65.739, ocorrências de todos os autores na região, o que representa 43,36% das citações. Outro destaque é o pesquisador cubano Gonzáles Rey, que aparece, logo em seguida, com 9.755 menções e 14,83%. Esse resultado atribui à Teoria da Subjetividade um crescimento de influência bastante significativo nas pesquisas em THC, performance reforçada pelo acréscimo do número de menções do nome da pesquisadora Mitjáns Martínez, que tem 3.423 ocorrências, ocupando 5,20% nas pesquisas. A Teoria da Subjetividade constitui-se uma tendência temática em ascensão e localizada nas teses e dissertações das universidades UNB e UFU.

Teorias desenvolvimentais, tendo como nuclear pedagógico a Atividade de Estudo, também destacam-se como tendências teóricas de parte das defesas da região, mostrando que elas têm orientado as pesquisas nas universidades UFU, PUCGO, UFG, UNB e UNIUBE. Por isso, o Ensino Desenvolvimental/Aprendizagem Desenvolvimental, a Didática Desenvolvimental, a Teoria da Atividade de Estudo/Atividade de Estudo e o Sistema Didático Elkonin-Davidov-Repkin, por meio das menções dos nomes dos seus autores, possuem influência nas temáticas das teses e dissertações em termos de estudos, conteúdo e atividades em algumas instituições da região. Para tanto, as concepções desenvolvimentais do psicólogo Davidov, mencionado 8.268 vezes nas pesquisas com 12,22% de influência no total geral, evidenciam-se como tendência teórica na região. Esses dados associados ao resultados dos psicólogos Elkonin com 2.959 menções e Repkin com 578 ocorrências, parceiros do moscovita no Sistema Elkonin-Davidov-Repkin, somam 17,59% de influência nas defesas.

Na Teoria da Atividade, um de seus fundadores, o psicólogo Leontiev é outro autor com elevada repercussão na academia, pois apresenta 7.542 menções e 11,47% de influência nos estudos e temáticas das pesquisas, sendo a abordagem teórica leontieviana uma tendência teórica mais recorrente nas IES da região do que a abordagem do autor Rubinstein. No entanto, Rubinstein possui boa expressividade nas pesquisas da UFU com 474 menções do geral de 1.005 menções na região.

Ao contrário do panorama citado da recorrência de menções dos autores, a investigação mostra a autora Talízina, do Sistema Galperin-Talízina, como a menos citada nas pesquisas da região. Ela obteve 125 menções e um percentual de 0,19%. Mesmo assim, a Teoria da Formação de Ações Mentais por Etapas, do Sistema Galperin-Talízina, conseguiu representatividade no cenário de influência devido às menções do nome do fundador do

sistema o psicólogo P. Ya. Galperin, autor mais conhecido dos pesquisadores da região do que sua parceira de trabalho científico. O nome dele possui 732 menções (1,11%) nas teses e dissertações sobre o referido sistema.

Nesse aspecto, a singularidade e particularidade foram demonstradas pelo movimento das menções do nome da psicóloga Bozhovich, fundadora da Teoria da Personalidade, que, embora, na estatística, sempre tenha ocupado o lugar de menos citada nas pesquisas de cada uma das instituições; no total regional, alcançou maior recorrência de menções (298) do que a autora Talízina, do Sistema Galperin-Talízina.

Enfim, a região Centro-Oeste do país, pelos resultados expostos na investigação da presente pesquisa, evidencia, nas defesas histórico-culturais, as tendências teóricas da Psicologia Histórico-Cultural/Teoria Histórico-Cultural, Teoria da Atividade na abordagem Leontieviana, Teoria da Subjetividade, do Ensino Desenvolvidor/Aprendizagem Desenvolvidor e da Teoria da Atividade de Estudo (Atividade de Estudo).

Na outra face do investigação, menos recorrentes estão o Sistema Galperin-Talízina, pela autora Talízina, e a Teoria da Personalidade, da autora Bozhovich, carecendo de um maior trabalho de divulgação na região por parte dos pesquisadores e grupos de estudos. Seguindo com as análises das teorias histórico-culturais e desenvolvimentais e seus delineamentos nas pesquisas das instituições de ensino superior da região, foram constatados os resultados estatísticos na Tabela 8.

Nas menções dos nomes dos 13 autores por instituição de ensino superior do Centro-Oeste, apurou-se, na Universidade Federal de Goiás, que o autor mais citado nas pesquisas é Vigotski com 3.682 menções e 53,29% em referência ao total geral de 6.909 menções, sendo as concepções da Psicologia Histórico-Cultural/Teoria Histórico-Cultural consideradas tendências teóricas nas teses e dissertações da universidade.

Os autores menos citados na UFG são os desenvolvimentais Zankov, do Sistema Zankov, e Talízina, do Sistema Galperin-Talízina, com 8 menções e 0,11% cada respectivamente. Esses resultados levam-nos a discernir que as teorias que esses autores representam, como o Método para uma *Obutchénie* que desenvolve Mente, Coração e Mãos (inteligência, sentimento e valores), do Sistema Zankov, e a Teoria da Formação de Ações Mentais por Etapas, do Sistema Galperin-Talízina, não foram foco de estudos e pesquisas na universidade no período 2004 a 2020.

Tabela 8 – Recorrência da citação de autores dos enfoques histórico-cultural e desenvolvimental

	UFG	PUC/GO	UNB	UCB	UFU	UNIUBE	UFMT	UFMS	UFGD	UEMS
<b>Bozhovich</b>	12 0,17%	5 0,03%	29 0,17%	0 ---	250 1,51%	1 0,02%	0 ---	1 0,04%	0 ---	0 ---
<b>Davidov</b>	941 13,61%	4.737 29,13%	50 0,29%	0 ---	1.789 10,85%	727 16,10%	4 0,20%	43 1,82%	0 ---	0 ---
<b>Elkonin</b>	363 5,25%	749 4,60%	27 0,16%	0 ---	1.543 9,35%	215 4,76%	32 1,66%	7 0,29%	0 ---	0 ---
<b>Galperin</b>	103 1,49%	82 0,50%	6 0,03%	0 ---	340 2,06%	188 4,16%	1 0,05%	12 0,50%	0 ---	0 ---
<b>González Rey</b>	69 0,99%	211 1,29%	7.711 46,09%	28 7,93%	1.434 8,69%	49 1,08%	52 2,69%	197 8,36%	4 8,33%	0 ---
<b>Leontiev</b>	1.332 19,27%	1.656 10,18%	473 2,82%	1 0,28%	2.225 13,49%	879 19,47%	274 14,21%	643 27,31%	6 14,57%	53 33,97%
<b>Luria</b>	317 4,58%	427 2,62%	311 1,85%	7 1,98%	847 5,13%	226 5,00%	65 3,37%	131 5,56%	4 8,33%	6 3,84%
<b>Mitjás Martínez</b>	23 0,33%	72 0,44%	3.095 18,49%	4 1,13%	203 1,23%	1 0,02%	10 0,51%	15 0,63%	0 ---	0 ---
<b>Repkin</b>	25 0,36%	7 0,04%	0 ---	0 ---	477 2,89%	69 1,52%	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---
<b>Rubinstein</b>	26 0,37%	25 0,15%	55 0,32%	0 ---	474 2,87%	23 0,50%	3 0,15%	26 1,10%	0 ---	0 ---
<b>Talízina</b>	8 0,11%	14 0,08%	0 ---	0 ---	57 0,34%	46 1,01%	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---
<b>Vigotski</b>	3.682 53,29%	8.240 50,67%	4.967 29,68%	314 88,95%	6.381 38,70%	2.030 44,97%	1.486 77,11%	1.279 54,33%	34 70,83%	97 62,17%
<b>Zankov</b>	8 0,11%	35 0,21%	6 0,03%	0 ---	467 2,83%	60 1,32%	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---
<b>Total</b>	6.909 100%	16.260 100%	16.730 100%	353 100%	16.487 100%	4.514 100%	1.927 100%	2.354 100%	48 100%	156 100%

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

Na PUCGO, as menções do nome do psicólogo Vigotski, com números de 8.240 ocorrências e 50,67%, atribuem-lhe a marca de autor mais citado na instituição, reafirmando-o como tendência teórica nas pesquisas da universidade. Por isso, a Psicologia Histórico-Cultural/Teoria Histórico-Cultural é tendência teórica nesta instituição. O pesquisador Davidov, do Sistema Elkonin-Davidov-Repkin, aparece logo a seguir com 4.737 menções do seu nome e 29,13%, configurando as perspectivas desenvolvimentais do Ensino Desenvolvimental, da Didática Desenvolvimental e Teoria da Atividade de Estudo também como tendências teóricas nas pesquisas da pós-graduação.

Em contraposição a esse panorama, confirma-se a baixa menção do nome da psicóloga Bozhovich, da Teoria da Personalidade, que fica como a menos citada nas pesquisas com apenas 5 menções do seu nome e 0,03%, do total geral de 16.260 menções dos autores nesta instituição.

A Universidade de Brasília traz um resultado novo na estatística. É a única instituição do Centro-Oeste em que o pesquisador Vigotski da Psicologia Histórico-Cultural/THC não aparece como o autor mais citado nas pesquisas. A referência abrangente na pós-graduação da universidade é o autor cubano Gonzáles Rey, proponente da Teoria da Subjetividade. O nome dele figura como o mais citado com 7.711 menções e 46,09% nas defesas da instituição. A pesquisadora Mitjáns Martínez também colabora com a recorrência de menções de seu nome nas pesquisas com 3.095 ocorrências e 18,49%. Fica evidente, então, que a Teoria da Subjetividade no escopo das teorias histórico-culturais é tendência teórica nas teses e dissertações da pós-graduação em Educação da UNB.

Em seguida, aparece o psicólogo Vigotski assegurando também a Psicologia Histórico-Cultural/THC como tendência teórica que orienta as pesquisas da universidade na pós-graduação em Educação pela marca de 4.967 menções e 29,68% de influência, demonstrando uma predominância de pesquisas com base psicológica do que de base didática. Mais distanciado aparece o psicólogo Leontiev com 473 menções do seu nome e 2,82%. Os autores Talízina, do Sistema Galperin-Talízina, e Repkin, do Sistema Elkonin-Davidov-Repkin, não foram citados nas defesas, o que mostra o espaço científico vazio de teorias desenvolvimentais nessa instituição.

Com dados bastantes singulares, que demonstram baixo volume de pesquisas histórico-culturais e poucas menções dos autores nas pesquisas, a Universidade Católica de Brasília revela que as teorias histórico-culturais têm pequena influência nas defesas da pós-graduação em Educação. Reafirmando com dados o caráter psicológico das temáticas, o cenário traz as teorias Psicologia Histórico-Cultural e Teoria da Subjetividade por meio das menções dos nomes dos autores: Vigotski, Luria, Gonzáles Rey. Vigotski confirma-se como o mais citado entre eles com 314 menções nas pesquisas. O autor menos citado foi Leontiev com apenas 1 menção de seu nome nas 17 defesas em THC desta universidade.

As teorias desenvolvimentais e seus autores não estão representados nas pesquisas da instituição, sobressaindo o enfoque temático mais psicológico do que pedagógico, orientando as pesquisas. Os autores desenvolvimentais Galperin e Talízina, do Sistema Galperin-Talízina; Davidov, Repkin e Elkonin, do Sistema Elkonin-Davidov-Repkin, e Zankov, do Sistema Zankov, não foram citados. Entretanto, mesmo sendo da área da Psicologia e exitosos trabalhos científicos em Pedagogia, os autores Rubinstein, da Teoria da Atividade, e Bozhovich, da Teoria da Personalidade, não foram citados nas pesquisas investigadas. Entendemos, pelos resultados, que esses autores não se constituíram foco de estudos na pós-graduação da universidade, particularidade que contribui para gerar um grande vazio das teorias em THC

nesta academia, o que demanda maior divulgação e produção de eventos com enfoque histórico-cultural e desenvolvimental na universidade.

Delineando um traçado bem diferente da instituição anterior, a Universidade Federal de Uberlândia é foco das pesquisas histórico-culturais e desenvolvimentais na região. Ela representa uma das instituições com maior número de menções dos nomes de autores das abordagens em THC e desenvolvimentais. Com 6.381 menções de seu nome e 38,70%, o psicólogo Vigotski, proponente da Psicologia Histórico-Cultural/THC, concepção que valoriza o histórico-social como elemento desencadeador do desenvolvimento das funções psicológicas superiores na criança, foi o autor mais citado na universidade perante 16.487 menções no âmbito geral de todos os autores nas pesquisas.

Cumprindo ressaltar os resultados expressivos dos psicólogos Davidov, Elkonin e Repkin, representando as teorias desenvolvimentais, como Ensino Desenvolvimental/Aprendizagem Desenvolvimental, Didática Desenvolvimental, Teoria da Atividade de Estudo, e o Sistema Elkonin-Davidov-Repkin, que obtiveram os números de 1.789, 1.543 e 477 menções de seus nomes respectivamente. Esses dados confirmam suas teorias como tendências teóricas que orientam as temáticas das pesquisas na instituição. Os três autores representam as teorias desenvolvimentais que possuem porcentagem de 23,9%, sendo tendência teórica entre as 176 defesas desta instituição. Também os autores cubanos Gonzáles Rey e Mitjans Martínez, fundadores da Teoria da Subjetividade, possuem juntos a influência de 1.637 menções e 9,92% entre as pesquisas da instituição.

A menos citada é a autora Talízina, do Sistema Galperin-Talízina, com 57 menções e 0,34% de representatividade, embora a presença do nome do autor P. Ya. Galperin, fundador do sistema didático, com 340 ocorrências nas pesquisas.

A Teoria da Personalidade, por sua vez, aparece representada pela psicóloga Bozhovich, com 250 menções e 1,51% nos trabalhos da pós-graduação, uma singular contradição diante dos resultados de outras instituições, nas quais a autora figura sempre entre os nomes menos citados. Por causa desse resultado, talvez a teoria evolua para a indicação de Estudos Futuros nesta universidade.

Na Universidade Federal de Uberaba, os resultados da recorrência de menções dos autores das teorias histórico-culturais e desenvolvimentais mostram também a tendência teórica da Psicologia Histórico-Cultural/Teoria Histórico-Cultural nas pesquisas por meio do autor Vigotski, que possui 2.030 menções de seu nome e 44,97%. O psicólogo Leontiev, da Teoria da Atividade, aparece em seguida com 897 menções e 19,47%. O também psicólogo moscovita

Davidov, do Sistema Elkonin-Davidov-Repkin destaca-se com 727 ocorrências e 16,10% de influência nas temáticas das pesquisas.

Com baixa expressividade, as autoras Bozhovich e Mitjáns Martínez se igualam na recorrência das menções de seus nomes com 1 menção e 0,02% cada uma.

Na Universidade Federal do Mato Grosso, evidencia-se como tendência teórica, na pós-graduação em Educação, a Psicologia Histórico-Cultural/Teoria Histórico-Cultural representada pelas menções do nome de Vigotski, o autor mais citado, com 1.486 ocorrências e 77,11% no conjunto de 1.927 menções de todos os autores. O menos citado foi Galperin, do Sistema Galperin-Talízina, com 1 menção do seu nome nas pesquisas. Os autores Repkin, Bozhovich, Talízina e Zankov não foram mencionados nas teses e dissertações desta instituição, mostrando que as concepções teóricas destes autores não são foco de estudos dos pesquisadores.

Na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, com o total geral de 2.354 de menções dos autores, Vigotski marca 1.279 menções e 54, 33%, revelando como o autor mais citado nas pesquisas e tendo a Psicologia Histórico-Cultural/THC como tendência teórica nas temáticas das pesquisas nesta instituição. Ao inverso, entre os menos citados, está a psicóloga Bozhovich com apenas 1 menção do seu nome.

Os autores desenvolvimentais Davidov com 43 menções e Elkonin com 7 menções, representam o Sistema Elkonin-Davidov-Repkin. Galperin, do Sistema Galperin-Talízina, com 12 menções também aparece na influência teórica. Os autores desenvolvimentais Repkin, Talízina e Zankov não foram mencionados nas pesquisas em THC desta universidade, mostrando que esses autores não orientam as teses e dissertações desta universidade.

Na Universidade Federal Grande Dourados, o baixo número de menções é evidente. Vigotski é o autor mais citado com 34 menções de seu nome e 70,83% nas pesquisas da instituição. Os autores menos citados são Gonzáles Rey e Luria, com 4 menções cada um em contraposição aos resultados de outras instituições analisadas anteriormente.

Nove autores do escopo das teorias histórico-culturais e desenvolvimentais não apareceram nas pesquisas dessa universidade. São eles Davidov, Galperin, Elkonin, Rubinstein, Repkin, Mitjáns Martínez, Bozhovich, Talízina e Zankov. Este fato mostra que, na UFGD, as pesquisas não são orientadas pelas teorias desenvolvimentais, tampouco pela Teoria da Atividade sob a abrangência do psicólogo Rubinstein e a Teoria da Personalidade, de Bozhovich.

Após as amostragens dos dados das outras instituições, no cenário da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, a tendência teórica é a Psicologia Histórico-Cultural/THC por meio das menções do nome de Vigotski, o autor mais citado com 97 menções e 62,17%. Neste



panorama, Luria aparece como o autor menos citado com apenas 6 menções nas pesquisas e 3,84%. Dez dos 13 autores que pertencem ao recorte teórico da investigação nas universidades do Centro-Oeste ficaram sem representatividade de suas teorias, porque não tiveram menções de seus nomes nas teses e dissertações em THC.

### 5.1.1 Recorrência da citação de autores da PSIH/THC em relação aos Eixos Teóricos na região e nas instituições de ensino superior

As análises a seguir dizem respeito aos Eixos Teóricos em que cada teoria se insere, de acordo com o movimento de recorrência das menções dos autores em cada instituição e na região. A primeira categoria apresenta a Psicologia Histórico-Cultural (PISHC), matriz das teorias histórico-culturais e desenvolvimentais, e os resultados de alguns dos autores selecionados no recorte teórico da presente investigação.

Tabela 9 – Recorrência da citação de autores da PSIH/THC na Região Centro-Oeste

TEORIA	AUTOR	TOTAL MENÇÕES	AUTOR %	TOTAL REGIÃO
Psicologia Histórico- Cultural/ THC	<b>Vigotski</b>	<b>28.510</b>	<b>72,50%</b>	<b>39.323</b>
	Leontiev	7.542	19,17%	
	Luria	1.968	5,00%	
	Rubinstein	1.005	2,55%	
	<b>Bozhovich</b>	<b>298</b>	<b>0,75%</b>	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

Na região Centro-Oeste, a análise dos resultados demonstra que o autor Vigotski se destaca entre os autores do seguimento da Psicologia Histórico-Cultural, com o maior número de menções recorrentes do seu nome: 28.510 e 72,50% ocorrência. As concepções teóricas do autor, proponente da Psicologia Histórico-Cultural, é tendência teórica marcante na orientação temática das defesas da pós-graduação em THC. A psicóloga Bozhovich foi a autora menos citada nos resultados deste escopo na região (Tabela 9).

Tabela 10 – Recorrência da citação de autores da PSIH/THC na UFG

TEORIA	AUTOR	TOTAL MENÇÕES	AUTOR%	TOTAL GERAL
PSICOLOGIA HISTÓRICO- CULTURAL/ THC	<b>Vigotski</b>	<b>3.682</b>	<b>68,57%</b>	<b>5.369</b>
	Leontiev	1.332	24,80%	
	Luria	317	5,90%	
	Rubinstein	26	0,48%	
	<b>Bozhovich</b>	<b>12</b>	<b>0,22%</b>	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

Seguindo a tendência da região, os dados da tabela da Universidade Federal de Goiânia (GO) mostram Vigotski como o autor mais mencionado nas pesquisas desta instituição com 3.682 de ocorrências e 68,57%, o que significa a Psicologia Histórico-Cultural/THC, por meio de seu proponente, assegurar seu lugar como tendência teórica na pós-graduação da UFG. Na outra ponta da análise, os dados revelam a autora Bozhovich como a menos citada nas pesquisas com 12 e 0,01%, do que se deduz que a Teoria da Personalidade não orienta as temáticas das defesas da UFG (Tabela 10).

Na sequência, o psicólogo Leontiev aparece com porcentagens significativas de 24,80% na recorrência das menções do seu nome perante o total geral de 5.369 de menções dos cinco autores no escopo da Psicologia Histórico-Cultural/Teoria Histórico-Cultural em 69 defesas em THC na instituição. Os autores Rubinstein com 0,48% e Bozhovich, 0,22% são os menos citados do eixo.

Tabela 11 – Recorrência da citação de autores da PSIH/THC na PUC/GO

TEORIA	AUTOR	TOTAL MENÇÕES	AUTOR%	TOTAL GERAL
PSICOLOGIA HISTÓRICO- CULTURAL/ THC	<b>Vigotski</b>	<b>8.240</b>	<b>79,59%</b>	<b>10.353</b>
	Leontiev	1.656	15,99%	
	Luria	427	4,12%	
	Rubinstein	25	0,24%	
	<b>Bozhovich</b>	<b>5</b>	<b>0,04%</b>	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

Mantendo semelhante performance de resultados da instituição anterior, a PUCGO mostra que, das 176 pesquisas em THC, os fundadores da Psicologia Histórico-Cultural e Teoria Histórico-Cultural Vigotski, com 8.240 e 79,59%, e Leontiev, 1.656 e 15,99% estão como os mais citados na recorrência de seus nomes, aparecendo como tendência teórica nas pesquisas investigadas. Os autores menos citados são Rubinstein com 0,24% e Bozhovich, 0,04% do total de 10.353 menções de nomes, demonstrando que esses autores não são foco das pesquisas desta universidade (Tabela 11).

Tabela 12 – Recorrência da citação de autores da PSIH/THC na UNB

TEORIA	AUTOR	TOTAL MENÇÕES	AUTOR %	TOTAL EIXO
PSICOLOGIA HISTÓRICO- CULTURAL	<b>Vigotski</b>	<b>4.967</b>	<b>85,12%</b>	<b>5.835</b>
	Leontiev	473	8,10%	
	Luria	311	5,32%	
	Rubinstein	55	0,94%	
	<b>Bozhovich</b>	<b>29</b>	<b>0,49%</b>	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

Na Universidade de Brasília, que tem 116 defesas em THC no período de 2004 a 2020, Vigotski aparece com a margem de 85,12% na recorrência de 4.967 menções do seu nome perante o total geral de 5.835 menções dos autores desse escopo teórico. Seguido de longe por Leontiev, que mostra 473 menções com o percentual de 8,10%. Os menos citados continuam sendo Rubinstein e Bozhovich com 0,94% e 0,49% de recorrência de menções nas pesquisas (Tabela 12).

Tabela 13 – Recorrência da citação de autores da PSIH/THC na UCB

TEORIA	AUTOR	TOTAL MENÇÕES	AUTOR %	TOTAL EIXO
	<b>Vigotski</b>	<b>314</b>	<b>97,51%</b>	
PSICOLOGIA	Luria	7	2,17%	
HISTÓRICO	Leontiev	1	0,31%	<b>322</b>
CULTURAL	Rubinstein	0	---	
	<b>Bozhovich</b>	<b>0</b>	---	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

Com apenas 17 defesas em THC no período de 2004 a 2020, os números da Universidade Católica de Brasília são bem menores do que os apresentados nas tabelas da UFG, PUCGO e UNB, mas, mesmo assim, os dados revelam Vigotski mantendo a posição de autor mais citado com 314 menções do seu nome nas 322 menções no total geral, abrangendo 97,51% do total geral, sendo tendência teórica indiscutível nas pesquisas em THC. Menos citado, o autor Leontiev tem 1 ocorrência do seu nome nas defesas, o que equivale a 0,31%, evidenciando um cenário estatístico totalmente inverso da instituição anterior. Os autores Rubinstein e Bozhovich não pontuaram. Essa realidade nos leva a estimar que existam poucos grupos de estudos e pesquisa em THC nesta universidade (Tabela 13).

Tabela 14 – Recorrência da citação de autores da PSIH/THC na UFU

TEORIA	AUTOR	TOTAL MENÇÕES	AUTOR %	TOTAL EIXO
	<b>Vigotski</b>	<b>6.381</b>	<b>62,70%</b>	
PSICOLOGIA	Leontiev	2.225	21,86%	
HISTÓRICO	Luria	847	8,32%	<b>10.177</b>
CULTURAL	Rubinstein	474	4,65%	
	<b>Bozhovich</b>	<b>250</b>	<b>2,45%</b>	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

Com números mais animadores em termos de abrangência nas pesquisas em THC, a Universidade Federal de Uberlândia evidencia Vigotski com 6.381 menções do seu nome na margem de 62,70% mediante o total geral de 10.177 menções, sendo ele tendência teórica nesta

instituição. No arcabouço de 146 defesas em THC, o autor Leontiev aparece com boa recorrência de menções 2.225 ocorrências com 21,86% do total geral (Tabela 14).

A menor recorrência foi da autora Bozhovich que teve 250 menções e 2,45% do total geral de recorrência de menções. No escopo teórico da Psicologia Histórico-Cultural, os psicólogos Rubinstein com 474 menções do seu nome e Bozhovich 250 ocorrências mesmo pouco conhecidos em outras universidades; na UFU, esses autores conseguem ser foco temáticos de pesquisas com suas concepções de importância científica no desenvolvimento integral do homem.

Tabela 15 – Recorrência da citação de autores da PSIH/THC na UNIUBE

TEORIA	AUTOR	TOTAL MENÇÕES	AUTOR %	TOTAL EIXO
	<b>Vigotski</b>	<b>2.030</b>	<b>64,26%</b>	
PSICOLOGIA	Leontiev	879	27,82%	
HISTÓRICO	Luria	226	7,15%	<b>3.159</b>
CULTURAL	Rubinstein	23	0,72%	
	<b>Bozhovich</b>	<b>1</b>	<b>0,03%</b>	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

O psicólogo Vigotski, na Universidade de Uberaba, registra 2.030 menções do seu nome nas pesquisas, sendo o autor mais citado nesta instituição, evidenciando-se como tendência teórica na nas teses e dissertações em THC com 64,26% no total geral de menções de 3.159 ocorrências. Em contraposição a autora Bozhovich foi a menos citada, obtendo apenas 1 menção de seu nome no total de menções (Tabela 15).

Tabela 16 – Recorrência da citação de autores da PSIH/THC na UFMT

TEORIA	AUTOR	TOTAL MENÇÕES	AUTOR %	TOTAL EIXO
	<b>Vigotski</b>	<b>1.486</b>	<b>81,29%</b>	
PSICOLOGIA	Leontiev	274	14,98%	
HISTÓRICO	Luria	65	3,55%	<b>1.828</b>
CULTURAL	Rubinstein	3	0,16%	
	<b>Bozhovich</b>	<b>0</b>	<b>---</b>	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

Na Universidade Federal de Mato Grosso, o cenário não é tão diferente, maior tendência de Vigotski com 1.486 menções, 81,29% de recorrência nas 69 pesquisas em THC das 510 defesas com temáticas outras em Educação no período de 2004 a 2020. Em relação ao autor menos citado, Luria obteve 0,09% de menção de seu nome. Neste aspecto, a abrangência vigotskiana aparece nas pesquisas. O autor Rubinstein obteve 3 menções e Bozhovich não pontuou nas pesquisas desta instituição (Tabela 16).

Tabela 17 – Recorrência da citação de autores da PSIH/THC na UFMS

TEORIA	AUTOR	TOTAL MENÇÕES	AUTOR %	TOTAL EIXO
	<b>Vigotski</b>	<b>1.279</b>	<b>61,49%</b>	
PSICOLOGIA	Leontiev	643	30,91%	
HISTÓRICO	Luria	131	6,29%	<b>2.080</b>
CULTURAL	Rubinstein	26	1,25%	
	<b>Bozhovich</b>	<b>1</b>	<b>0,04%</b>	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

Na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Vigotski, Leontiev e Luria obtiveram 61,49%, 30,91% e 6,29% respectivamente e são os nomes mais citados no escopo geral de 2.080 menções nas pesquisas. A autora Bozhovich teve apenas 1 menção do seu nome. A tendência teórica maior é das concepções histórico-culturais dos fundadores da Psicologia Histórico-Cultural/Teoria Histórico-Cultural (Tabela 17).

Tabela 18 – Recorrência da citação de autores da PSIH/THC na UFGD

TEORIA	AUTOR	TOTAL MENÇÕES	AUTOR %	TOTAL EIXO
	<b>Vigotski</b>	<b>34</b>	<b>77,27%</b>	
PSICOLOGIA	Leontiev	6	13,63%	
HISTÓRICO	Luria	4	9,09%	<b>44</b>
CULTURAL	Rubinstein	0	---	
	<b>Bozhovich</b>	<b>0</b>	---	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

Na Universidade Federal Grande Dourados em Mato Grosso do Sul, pouco se tem de recorrência dos nomes dos autores soviéticos histórico-culturais. O total de 44 menções dos autores no geral é formado pelo autor Vigotski com 34 menções com 77,27% de influência nas temáticas das pesquisas nesta instituição e apresenta Luria como o autor menos citado com 4 menções 9,09% nas teses e dissertações. Ficam evidentes os vazios teóricos dos autores Rubinstein e Bozhovich nas pesquisas da instituição (Tabela 18).

Tabela 19 – Recorrência da citação de autores da PSIH/THC na UEMS

TEORIA	AUTOR	TOTAL MENÇÕES	AUTOR %	TOTAL EIXO
	<b>Vigotski</b>	<b>97</b>	<b>62,17%</b>	
PSICOLOGIA	Leontiev	53	33,97%	
HISTÓRICO	Luria	6	3,84%	<b>156</b>
CULTURAL	Rubinstein	0	---	
	<b>Bozhovich</b>	<b>0</b>	---	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

Não menos diferente é composto o cenário das teorias histórico-culturais na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Vigotski foi o autor mais citado, com 97

menções em 10 pesquisas de THC, contrapondo-se o autor menos citado, Luria, que aparece com 6 menções de seu nome no geral de 156 menções nas pesquisas. Entendemos que esse autor e suas proposições não são foco temático das pesquisas na instituição (Tabela 19).

### 5.1.2 Recorrência da citação de autores do Eixo A na Região Centro-Oeste e nas instituições de ensino superior

Tabela 20 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo A na Região Centro-Oeste

EIXO	TEORIAS	AUTORES	TOTAL MENÇÕES	% REGIÃO	T. REGIÃO
	<b>Teoria da Subjetividade</b>	<b>Gonzáles Rey</b>	<b>9.755</b>	<b>44,29%</b>	
	Teoria da Atividade	Leontiev	7.542	34,24%	
A	Teoria da Subjetividade	Mitjáns Martínez	3.423	15,54%	<b>22.023</b>
	Teoria da Atividade	Rubinstein	1.005	4,56%	
	<b>Teoria da Personalidade</b>	<b>Bozhovich</b>	<b>298</b>	<b>1,35%</b>	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

Na Região Centro-Oeste, a Teoria da Subjetividade, integrante do Eixo A, aparece, por meio dos autores Gonzáles Rey, com 9.755 menções, e Mitjáns Martínez, 3.423, e uma influência de 59,83% no total geral do eixo na região, como forte tendência teórica nas temáticas das pesquisas nas instituições. A psicóloga Bozhovich, que representa a Teoria da Personalidade, foi a menos citada entre os autores, com 298 e 1,35% (Tabela 20).

Tabela 21 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo A da UFG

EIXO	TEORIAS	AUTORES	TOTAL MENÇÕES	% AUTOR	TOTAL EIXO
	<b>Teoria da Atividade</b>	<b>Leontiev</b>	<b>1.332</b>	<b>91,10%</b>	
	Teoria da Subjetividade	Gonzáles Rey	69	4,71%	
A	Teoria da Atividade	Rubinstein	26	1,77%	<b>1.462</b>
	Teoria da Subjetividade	Mitjáns Martínez	23	1,57%	
	<b>Teoria da Personalidade</b>	<b>Bozhovich</b>	<b>12</b>	<b>0,82%</b>	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

O movimento das teorias histórico-culturais do Eixo A na pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Goiânia (UFG) evidencia que a Teoria da Atividade mostra-se como tendência teórica nas 69 pesquisas em THC desta instituição (Tabela 21). Essa influência foi mostrada por meio da recorrência da menção do nome do psicólogo Leontiev. – mais

influyente – com 1.332 ocorrências (91,10%) e Rubinstein com 26 ocorrências (1,77%) do total geral de 1.462 menções dos autores desse eixo.

A Teoria da Subjetividade também aparece por meio das menções de seus autores Gonzáles Rey, 69 menções, e Mitjáns Martínez, 23 ocorrências. Com menor ascendência, a Teoria da Personalidade, representada por Bozhovich, fecha o Eixo A na UFG com apenas 12 menções do nome da psicóloga, 0,82% no total geral.

Tabela 22 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo A na PUC/GO

EIXO	TEORIAS	AUTORES	TOTAL MENÇÕES	% AUTOR	TOTAL EIXO
	<b>Teoria da Atividade</b>	<b>Leontiev</b>	<b>1.656</b>	<b>84,10%</b>	
	Teoria da Subjetividade	Gonzáles Rey	211	10,71%	
A	Teoria da Subjetividade	Mitjáns Martínez	72	3,65%	<b>1.969</b>
	Teoria da Atividade	Rubinstein	25	1,26%	
	<b>Teoria da Personalidade</b>	<b>Bozhovich</b>	<b>5</b>	<b>0,25%</b>	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

A Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUCGO) assegura também o psicólogo Leontiev, representando a Teoria da Atividade, como a perspectiva teórica mais abrangente nas 176 defesas em THC da instituição (Tabela 22). Seus números o colocam como autor mais citado (84,10%) nas pesquisas do Eixo A na pós-graduação em Educação da instituição com 1.656 menções. É pertinente salientar a pouca expressividade de pesquisas referentes à Teoria da Personalidade, fato evidenciado por meio de apenas 5 menções do nome da fundadora da teoria, a psicóloga Bozhovich, com 0,25% do total geral de ocorrências dos autores do eixo.

No Centro-Oeste, a PUCGO mostra o psicólogo Leontiev, em uma abordagem da Teoria da Atividade, como o autor mais mencionado do eixo, com 2,51% de ocorrências em relação ao total geral de 65.739 menções dos nomes de todos os autores. Inusitadamente, a instituição ainda revela o psicólogo soviético Rubinstein, que apresenta um enfoque da Teoria da Atividade, como o autor menos citado entre os do eixo na região, com 0,03% de recorrência. O psicólogo trabalhou a concepção da Atividade pelo viés dos processos pedagógicos e suas inter-relações com os processos psicológicos, trazendo novas formas de entendimento para a interligação dessas áreas na Teoria da Atividade. Essa lacuna teórica indica um predomínio do ponto de vista leontieviano da teoria, indicando para estudos futuros o aprofundamento da proposição rubinsteiniana sobre a atividade.

Tabela 23 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo A na UNB

EIXO	TEORIAS	AUTORES	TOTAL MENÇÕES	% AUTOR	TOTAL EIXO
A	<b>Teoria da Subjetividade</b>	<b>Gonzáles Rey</b>	<b>7.711</b>	<b>67,86%</b>	<b>11.363</b>
	Teoria da Subjetividade	Mitjáns Martínez	3.095	27,23%	
	Teoria da Atividade	Leontiev	473	4,16%	
	Teoria da Atividade	Rubinstein	55	0,48%	
	<b>Teoria da Personalidade</b>	<b>Bozhovich</b>	<b>29</b>	<b>0,25%</b>	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

A Universidade de Brasília denota a elevada abrangência da Teoria da Subjetividade nas pesquisas de pós-graduação (Tabela 23). Os autores desta concepção teórica Gonzáles Rey e Mitjáns Martínez têm juntos 10.806 menções de seus nomes perante o total geral de 11.363 recorrência de menções dos nomes dos autores das teorias do eixo. Os nomes de Gonzáles Rey e Mitjáns Martínez possuem juntos 95,09% de influência no total geral de recorrências. Tendência bastante significativa na pós-graduação em Educação. Em contrapartida, o nome menos citado foi o da autora Bozhovich, psicóloga representante da Teoria da Personalidade, que aparece com 29 menções nas pesquisas em relação à recorrência geral de menções dos autores no eixo (0,25%).

Tabela 24 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo A na UCB

EIXO	TEORIAS	AUTORES	TOTAL MENÇÕES	% AUTOR	TOTAL EIXO
A	<b>Teoria da Subjetividade</b>	<b>Gonzáles Rey</b>	<b>28</b>	<b>84,84%</b>	<b>33</b>
	Teoria da Subjetividade	Mitjáns Martínez	4	12,12%	
	Teoria da Atividade	Leontiev	1	3,03	
	Teoria da Atividade	Rubinstein	0	---	
	<b>Teoria da Personalidade</b>	<b>Bozhovich</b>	<b>0</b>	<b>---</b>	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

A Universidade Católica de Brasília demonstra o espaço vazio das teorias histórico-culturais na pós-graduação, sendo que, em suas 290 pesquisas de mestrado e doutorado em Educação de temáticas em Educação somente 17 delas trabalham a Teoria Histórico-cultural. Trazendo o pesquisador Gonzáles Rey com 28 menções de seu nome e Mitjáns Martínez, 4 menções no total geral de 33 menções dos nomes de autores do eixo, a UCB mostra a falta de pesquisas com os nomes dos psicólogos Rubinstein e Bozhovich e apenas uma menção do nome de Leontiev, deixando à parte as Teorias da Atividade e da Personalidade (Tabela 24).



Nesta instituição goiana, essa lacuna pode evidenciar a carência de maior número de estudos e pesquisas sobre a Teoria Histórico-Cultural em suas vertentes epistemológicas da Teoria da Atividade, Teoria da Subjetividade e Teoria da Personalidade, bem como as várias linhas teóricas da Aprendizagem Desenvolvimental.

Tabela 25 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo A na UFU

EIXO	TEORIAS	AUTORES	TOTAL MENÇÕES	% AUTOR	TOTAL EIXO
A	<b>Teoria da Atividade</b>	<b>Leontiev</b>	<b>2.225</b>	<b>44,86%</b>	<b>4.959</b>
	Teoria da Subjetividade	Gonzáles Rey	1.434	28,91%	
	Teoria da Atividade	Rubinstein	847	17,08%	
	Teoria da Personalidade	Bozhovich	250	5,04%	
	<b>Teoria da Subjetividade</b>	<b>Mitjáns Martínez</b>	<b>203</b>	<b>4,09%</b>	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

Importante resultado do trabalho de pesquisadores e dos grupos de estudos e pesquisas da Universidade Federal de Uberlândia (Gepedi e Gepemape), 176 pesquisas em THC fazem parte do escopo de 863 teses e dissertações de mestrado e doutorado em Educação. Larga é a influência das teorias do Eixo A na universidade, tendo em Leontiev, da Teoria da Atividade, o maior número de menções do seu nome nas pesquisas, cerca de 2.225 menções do total geral de 4.959 recorrências no Eixo A (Tabela 25).

Revelando a concentração de pesquisas e estudos, a Teoria da Subjetividade demonstra-se como tendência teórica evidenciada por meio das menções do nome de Gonzáles Rey, 1.434 menções, e 203 menções de Mitjáns Martínez. A Teoria da Personalidade também fez-se presente na recorrência de menções do nome de Bozhovich com 250 ocorrências nas pesquisas. A tendência na UFU são os estudos e pesquisas dos autores soviéticos e cubanos.

Tabela 26 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo A na UNIUBE

EIXO	TEORIAS	AUTORES	TOTAL MENÇÕES	% AUTOR	TOTAL EIXO
A	Teoria da Atividade	<b>Leontiev</b>	<b>879</b>	<b>92,23%</b>	<b>953</b>
	Teoria da Subjetividade	Gonzáles Rey	49	5,14%	
	Teoria da Atividade	Rubinstein	23	2,41%	
	Teoria da Personalidade	Bozhovich	1	0,10%	
	Teoria da Subjetividade	Mitjáns Martínez	1	0,10%	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

Na Universidade de Uberaba, no Triângulo Mineiro, a influência de Leontiev, da Teoria da Atividade, com 92,23% de porcentagem, 870 menções do total geral de menções 953 é

marcante. A pouca recorrência dos nomes das pesquisadoras Bozhovich, Teoria da Personalidade, e Mitjás Martínez, Teoria da Subjetividade, revela a pequena representatividade das autoras nos estudos realizados, porém, nesta da instituição, há grupos de pesquisas comprometidos com a THC e suas várias perspectivas (Tabela 26).

Tabela 27 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo A na UFMT

EIXO	TEORIAS	AUTORES	TOTAL MENÇÕES	% AUTOR	TOTAL EIXO
A	Teoria da Atividade	<b>Leontiev</b>	<b>274</b>	<b>80,82%</b>	<b>339</b>
	Teoria da Subjetividade	Gonzáles Rey	52	15,33%	
	Teoria da Subjetividade	Mitjás Martínez	10	2,94%	
	Teoria da Atividade	Rubinstein	3	0,88%	
	Teoria da Personalidade	Bozhovich	0	---	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

O estado do Mato Grosso está representado pelos dados da Universidade Federal de Mato, cuja representatividade da Teoria da Atividade a partir da visão leontieviana tem influenciado as pesquisas da instituição. O autor aparece com 274 menções no total de 339 recorrências dos autores do eixo A, perfazendo 80,82%. Bozhovich, representante da Teoria da Personalidade, não aparece nas pesquisas e Rubinstein tem seu nome registrado em apenas 3 pesquisas (Tabela 27).

Tabela 28 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo A na UFMS

EIXO	TEORIAS	AUTORES	TOTAL MENÇÕES	% AUTOR	TOTAL EIXO
A	Teoria da Atividade	<b>Leontiev</b>	<b>643</b>	<b>72,90%</b>	<b>882</b>
	Teoria da Subjetividade	Gonzáles Rey	197	22,33%	
	Teoria da Atividade	Rubinstein	26	2,94%	
	Teoria da Subjetividade	Mitjás Martínez	15	1,70%	
	Teoria da Personalidade	Bozhovich	1	0,11%	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul também apresenta Leontiev como o mais citado com 643 menções e 72,90% mediante o total geral de 882 menções entre os nomes dos autores do eixo A. Para os pesquisadores Gonzáles Rey e Mitjás Martínez, fundadores da Teoria da Subjetividade, foram somadas 212 menções, com 24,03% do total geral do eixo (Tabela 28).

Tabela 29 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo A na UFGD

EIXO	TEORIAS	AUTORES	TOTAL MENÇÕES	% AUTOR	TOTAL EIXO
A	Teoria da Atividade	<b>Leontiev</b>	<b>6</b>	<b>60,0%</b>	<b>10</b>
	Teoria da Subjetividade	Gonzáles Rey	4	40,0%	
	Teoria da Subjetividade	Mitjáns Martínez	0	---	
	Teoria da Atividade	Rubinstein	0	---	
	Teoria da Personalidade	Bozhovich	0	---	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

Na Universidade Federal Grande Dourados, do Mato Grosso do Sul, a Teoria da Atividade ocupa 60% das pesquisas e a Teoria da Subjetividade, 40%, entretanto os dados das menções dos nomes dos autores nas pesquisas são muito baixos e não dá para qualificar a tendência teórica. Leontiev tem 6 menções e Gonzáles Rey aparece com 4 menções de seu nome nas teses e dissertações. Mitjáns Martínez, Rubinstein e Bozhovich configuram espaços teóricos vazios na pós-graduação desta instituição (Tabela 29).

Tabela 30 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo A na UEMS

EIXO	TEORIAS	AUTORES	TOTAL MENÇÕES	% AUTOR	TOTAL EIXO
A	Teoria da Atividade	<b>Leontiev</b>	<b>53</b>	<b>100%</b>	<b>53</b>
	Teoria da Atividade	Rubinstein	0	---	
	Teoria da Subjetividade	Gonzáles Rey	0	---	
	Teoria da Subjetividade	Mitjáns Martínez	0	---	
	Teoria da Personalidade	Bozhovich	0	---	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul com 10 pesquisas em THC mostra a situação singular da universidade que reverbera na particularidade da região como um todo e na universalidade. Também à semelhança do espaço científico vazio existente na pós-graduação das duas universidades analisadas anteriormente, os estudos na instituição enfocam apenas a Teoria da Atividade, representada pelo autor Leontiev que obteve 53 menções de seu nome nas defesas da instituição (Tabela 30).

*5.1.3 Recorrência da citação de autores do Eixo B da Teoria da Atividade abordagem em Leontiev e abordagem em Rubinstein na Região Centro-Oeste e nas instituições de ensino superior*

A Teoria da Atividade trabalha a concepção de que, assim como o homem é formado e transformado pelas suas relações com o mundo concreto, a partir destas relações também ele transforma esse mundo por meio do trabalho como atividade humana. Os psicólogos soviéticos socialistas Leontiev e Rubinstein são os proponentes da Teoria Histórico-Cultural da Atividade.

Leontiev e Rubinstein trabalharam em suas pesquisas o conceito sociológico marxista de trabalho, mas Leontiev deu ênfase ao caráter materialista da atividade. Leontiev (1974) dedicou-se a apresentar e defender a categoria das necessidades, motivos e emoções nos conceitos da atividade.

Rubinstein destacou a personalidade do sujeito, o pensamento como processo (em relação às condições internas) e como atividade (motivos e objetivos que orientam o sujeito). Devido à importância das duas abordagens da Teoria da Atividade, optamos por apurar qual possui maior influência nas pesquisas das instituições de ensino superior e região no período de 2004 a 2020.

Tabela 31 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo B da Teoria da Atividade abordagem em Leontiev e abordagem em Rubinstein na Região Centro-Oeste

EIXO	TEORIAS	TOTAL MENÇÕES	% REGIÃO	TOTAL REGIÃO
B	<b>Teoria da Atividade abordagem em Leontiev</b>	<b>7.542</b>	<b>88,24%</b>	<b>8.547</b>
	Teoria da Atividade abordagem em Rubinstein	1.005	11,75%	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

Na tabela, a Teoria da Atividade na abordagem leontieviana apresenta grande influência nas pesquisas com 7.542 menções a Leontiev e 88,24% de abrangência nas teses e dissertações histórico-culturais e desenvolvimentais da região Centro-Oeste. Isto mostra a tendência teórica da abordagem leontieviana (moscovita) da Teoria da Atividade nos estudos da academia (Tabela 31).

Tabela 32 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo B da Teoria da Atividade abordagem em Leontiev e abordagem em Rubinstein na UFG

EIXO	TEORIAS	TOTAL MENÇÕES	% AUTOR	TOTAL EIXO
B	<b>Teoria da Atividade abordagem em Leontiev</b>	<b>1.332</b>	<b>98,08%</b>	<b>1.358</b>
	Teoria da Atividade abordagem em Rubinstein	26	1,91%	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

Na Universidade Federal de Goiânia, a Teoria da Atividade na abordagem leontieviana mostra 98,08% de abrangência no total geral com 1.358 menções dos nomes dos autores do Eixo, sendo notável a influência de Leontiev nas pesquisas desta universidade. Já a Teoria da Atividade na abordagem de Rubinstein apresenta apenas 26 menções do autor, atingindo 1,91% no total geral de recorrências do Eixo (Tabela 32).

Tabela 33 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo B da Teoria da Atividade abordagem em Leontiev e abordagem em Rubinstein na PUCGO

EIXO	TEORIAS	TOTAL MENÇÕES	% AUTOR	TOTAL EIXO
B	<b>Teoria da Atividade abordagem em Leontiev</b>	<b>1.656</b>	<b>98,51%</b>	<b>1.681</b>
	Teoria da Atividade abordagem em Rubinstein	25	1,48%	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

Na PUCGO, Leontiev, novamente, aparece como o mais citado com 1.656 menções de seu nome e isso representa uma maior abrangência da Teoria da Atividade por meio da abordagem leontieviana nas pesquisas da pós-graduação desta universidade. Fica clara, a partir dos números demonstrados, a pouca expressividade de estudos sob o enfoque de Rubinstein nos projetos científicos, que pode ter causa no difícil acesso às traduções russas para a comunidade acadêmica de língua portuguesa (Tabela 33).

Tabela 34 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo B da Teoria da Atividade na UNB

EIXO	TEORIAS	TOTAL MENÇÕES	% AUTOR	TOTAL EIXO
B	<b>Teoria da Atividade abordagem em Leontiev</b>	<b>473</b>	<b>89,58%</b>	<b>528</b>
	Teoria da Atividade abordagem em Rubinstein	55	10,41%	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

Na UNB, mesmo com dados menores, a abordagem leontieviana da Teoria da Atividade mostra-se influente nos trabalhos das teses e dissertações com 473 menções e 89,58% dos nomes do autor perante o total geral de 528 menções do eixo (Tabela 34).

Tabela 35 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo B da Teoria da Atividade na UCB

EIXO	TEORIAS	TOTAL MENÇÕES	% AUTOR	TOTAL EIXO
3° B	Teoria da Atividade abordagem em Leontiev	1	100%	1
	Teoria da Atividade abordagem em Rubinstein	0	---	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

O resultado numérico das pesquisas na UCB revela que o enfoque leontieviano da Teoria da Atividade é tendência teórica na única pesquisa nesta universidade (Tabela 35).

Tabela 36 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo B da Teoria da Atividade na UFU

EIXO	TEORIAS	TOTAL MENÇÕES	% AUTOR	TOTAL EIXO
3° B	Teoria da Atividade abordagem em Leontiev	2.225	72,42%	3.072
	Teoria da Atividade abordagem em Rubinstein	847	27,57%	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

A Universidade Federal de Uberlândia mostra o nome de Leontiev com 2.225 menções e 72,42% do total geral de 3.072 menções. Isso significa que a teoria deste eixo na abordagem leontieviana é uma tendência significativa nesta universidade. Rubinstein também aparece com 847 menções, em um percentual de 27,57%), evidenciando o interesse dos pesquisadores deste autor que emerge por meio dos grupos de pesquisa, eventos e traduções das obras rubinsteinianas (Tabela 36).

Tabela 37 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo B da Teoria da Atividade na UNIUBE

EIXO	TEORIAS	TOTAL MENÇÕES	% AUTOR	TOTAL EIXO
3° B	Teoria da Atividade abordagem em Leontiev	879	97,45%	902
	Teoria da atividade abordagem em Rubinstein	23	2,54%	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

A Universidade de Uberaba traz a abordagem sob o ponto de vista leontieviano com a marca de 879 menções do total geral de 902 menções, cerca de 97,45% do total do eixo em contraposição de 2,54% para Rubinstein (Tabela 37).

Tabela 38 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo B da Teoria da Atividade na UFMT

EIXO	TEORIAS	TOTAL MENÇÕES	% AUTOR	% REGIÃO	TOTAL EIXO
3° B	Teoria da Atividade abordagem em Leontiev	274	98,91%	0,41%	277
	Teoria da Atividade abordagem em Rubinstein	3	1,08%	---	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

No Mato Grosso, o autor Leontiev aparece com 274 menções (98,91%) do total geral de 277 menções, sendo a abordagem da Teoria da Atividade mais presente nas pesquisas da universidade (Tabela 38).

Tabela 39 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo B da Teoria da Atividade na UFMS

EIXO	TEORIAS	TOTAL MENÇÕES	% AUTOR	% REGIÃO	TOTAL EIXO
B	<b>Teoria da Atividade abordagem em Leontiev</b>	<b>643</b>	<b>96,11%</b>	<b>0,97%</b>	<b>669</b>
	Teoria da Atividade abordagem em Rubinstein	26	3,88%	0,03%	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

Na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a abordagem de Leontiev na Teoria da Atividade teve 643 menções (96,11%) perante 669 recorrência de menções do total geral do eixo, sendo o Leontiev o autor mais citado (Tabela 39).

Tabela 40 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo B da Teoria da Atividade na UFGD

EIXO	TEORIAS	TOTAL MENÇÕES	% AUTOR	TOTAL EIXO
B	<b>Teoria da Atividade abordagem em Leontiev</b>	<b>6</b>	---	<b>6</b>
	Teoria da Atividade abordagem em Rubinstein	0	---	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

Na Universidade Federal Grande Dourados, embora tenha um baixo volume de menções do nome do pesquisador Leontiev, a Teoria da Atividade na abordagem leontieviana influencia as pesquisas da pós-graduação da instituição. A abordagem rubinsteiniana não aparece no registro das menções, levando-nos a deduzir que ela não orienta as defesas na universidade (Tabela 40).

Tabela 41 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo B da Teoria da Atividade na UEMS

EIXO	TEORIAS	TOTAL MENÇÕES	% AUTOR	TOTAL EIXO
B	<b>Teoria da Atividade abordagem em Leontiev</b>	<b>53</b>	---	<b>53</b>
	Teoria da Atividade abordagem em Rubinstein	0	---	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

Na Universidade Estadual os dados se repetem em 100% das pesquisas no enfoque leontieviano (Tabela 41). Cumpre notar que o Eixo B, ao elaborarmos a apuração dos dados da Teoria da Atividade em duas abordagens nesta instituição de ensino superior da região, evidencia o autor Leontiev como tendência teórica a influenciar as pesquisas da região.

#### 5.1.4 Recorrência da citação de autores do Eixo C dos Sistemas Didáticos na Região Centro-Oeste e nas instituições de ensino superior

Tabela 42 – Enfoque histórico-cultural pela recorrência da citação de autores do Eixo C – Sistemas Didáticos na Região Centro-Oeste

EIXO C SISTEMAS	AUTORES	TOTAL AUTORES	% REGIÃO	TOTAL SISTEMA	% SISTEMA	TOTAL REGIÃO
<b>Elkonin-Davidov-Repkin</b>	<b>Davidov</b>	<b>8.268</b>	<b>62,45%</b>	<b>11.805</b>	<b>70,03%</b>	<b>13.238</b>
Elkonin Davidov-Repkin	Elkonin	2.959	22,35%		25,06%	
Galperin-Talízina	Galperin	732	5,52%	857	85,41%	
Elkonin-Davidov-Repkin	Repkin	578	4,36%		4,89%	
Zankov	Zankov	576	4,35%	576	---	
<b>Galperin-Talízina</b>	<b>Talízina</b>	<b>125</b>	<b>0,94%</b>		14,58%	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

No panorama da região Centro-Oeste, foi apurado que o autor Davidov, do Sistema Elkonin-Davidov-Repkin, teve 8.268 menções, perfazendo 62,45% de influência nas pesquisas do seu eixo, sendo a tendência teórica do Eixo C -Sistemas Didáticos (Tabela 42). Em relação aos sistemas, o autor Galperin apresentou 732 menções do autor, tendo 85,41% de predominância no Sistema Galperin-Talízina dentro do total de 857 menções deste autor. Nos



sistemas, o autor Davidov também se destacou com 70,03% de influência no total geral de 11.805 recorrências de menções no Sistema.

Já a autora Talízina, do Sistema Galperin-Talízina, obteve o menor contingente de menções com 125 ocorrências e 0,94% de porcentagem dentro do Eixo C, cuja teoria não se constitui foco das pesquisas na região.

Tabela 43 – Enfoque da Didática Desenvolvimental pela recorrência da citação de autores do Eixo C na UFG

EIXO C SISTEMAS	AUTORES	TOTAL AUTORES	% EIXO	TOTAL SISTEMAS	% SISTEMAS	TOTAL EIXO
<b>Elkonin-Davidov-Repkin</b>	<b>Davidov</b>	<b>941</b>	<b>64,98%</b>	<b>1.329</b>	<b>70,80%</b>	
Elkonin-Davidov-Repkin	Elkonin	363	25,06%		27,31%	
Galperin-Talízina	Galperin	103	7,11%	111	92,79%	
Elkonin-Davidov-Repkin	Repkin	25	1,72%		1,88%	<b>1.448</b>
<b>Galperin-Talízina</b>	<b>Talízina</b>	<b>8</b>	<b>0,55%</b>		7,20%	
<b>Zankov</b>	<b>Zankov</b>	<b>8</b>	<b>0,55%</b>	8	---	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

No cenário da Universidade Federal de Goiânia, a recorrência das menções dos nomes dos autores do Eixo C -Sistemas Didáticos mostra o Sistema Elkonin-Davidov-Repkin como tendência desenvolvimental nas pesquisas da universidade, representado pelo psicólogo Davidov -o autor com maior recorrência do seu nome nas teses e dissertações com 941 menções e 64,98% de influência nas pesquisas perante o total geral de 1.448 menções dos autores do Eixo C (Tabela 43). Nos sistemas, Davidov também evidencia-se como tendência com 70,80% de influência no total de 1.329 menções do sistema.

No lado contrário, os autores Zankov, do Sistema Zankov, e Talízina, do Sistema Galperin-Talízina, aparecem como os menos citados, com apenas 8 menções cada um e 0,55% de influência em relação ao total de 1.448 ocorrências dos nomes dos autores no Eixo C.

Tabela 44 – Enfoque da Didática Desenvolvimental pela recorrência da citação de autores do Eixo C na PUC/GO

EIXO C SISTEMAS	AUTORES	TOTAL AUTORES	% EIXO	TOTAL SISTEMAS	% SISTEMAS	TOTAL EIXO
<b>Elkonin-Davidov-Repkin</b>	<b>Davidov</b>	<b>4.737</b>	<b>84,22%</b>	<b>5.493</b>	<b>86,23%</b>	
Elkonin-Davidov-Repkin	Elkonin	749	13,31%		13,63%	
Galperin-Talízina	Galperin	82	1,45%		85,41%	
Zankov	Zankov	35	0,62%	35	---	<b>5.624</b>
S. Galperin-Talízina	Talízina	14	0,24%	96	14,58%	
<b>Elkonin-Davidov-Repkin</b>	<b>Repkin</b>	<b>7</b>	<b>0,12%</b>		<b>0,12%</b>	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

A PUCGO segue a mesma linha da UFG demonstrando a partir dos resultados da investigação, o autor soviético desenvolvimental Davidov faz do Sistema Elkonin-Davidov-Repkin a tendência teórica do eixo a partir das menções 4.737 do seu nome e 84,22% de predominância nas 5.624 menções do Eixo C, sendo o autor mais citado (Tabela 44). Também nos sistemas, Davidov mostra o seu Sistema como tendência teórica a partir dos resultados de recorrência de seu nome com 86,23% de influência nas 5.493 menções dos nomes dos autores do sistema. Curiosamente destoante, o autor ucraniano Repkin, também membro do Sistema Elkonin-Davidov-Repkin, aparece somente com 7 menções de seu nome e 0,12% tanto no Eixo C quanto na categoria dos sistemas, sendo o autor menos citado.

Tabela 45 – Enfoque da Didática Desenvolvimental pela recorrência da citação de autores do Eixo C na UNB

EIXO C SISTEMAS	AUTORES	TOTAL AUTORES	% EIXO	TOTAL SISTEMAS	% SISTEMAS	TOTAL EIXO
<b>Elkonin-Davidov-Repkin</b>	<b>Davidov</b>	<b>50</b>	<b>56,17%</b>	<b>77</b>	<b>64,93%</b>	
Elkonin-Davidov-Repkin	Elkonin	27	30,33%		35,06%	
Galperin-Talízina	Galperin	6	6,74%	6	7,79%	<b>89</b>
Zankov	Zankov	6	6,74%	6	7,79%	
<b>Galperin-Talízina</b>	<b>Talízina</b>	<b>0</b>	<b>---</b>		<b>---</b>	
<b>Elkonin-Davidov-Repkin</b>	<b>Repkin</b>	<b>0</b>	<b>---</b>		<b>---</b>	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

Na Universidade Federal de Brasília, o Sistema Elkonin-Davidov-Repkin também alcança, por meio do autor Davidov, 50 menções do nome do referido autor e 56,17% de influência nas pesquisas em relação ao total geral do Eixo C, como o autor mais citado, sendo tendência teórica do Eixo C (Tabela 45). Já os autores Zankov, do Sistema Zankov, com 6 menções perante 89 menções do eixo e Galperin com também 6 menções mostram-se os menos citados tanto do eixo C quanto dos sistemas. Os autores Talízina, do Sistema Galperin-Talízina, e Repkin, do Sistema Elkonin-Davidov-Repkin, não tiveram citações de seus nomes no Eixo C e nos sistemas

Tabela 46 – Enfoque da Didática Desenvolvimental pela recorrência da citação de autores do Eixo C na UCB

EIXO C SISTEMAS	AUTORES	TOTAIS AUTORES	% EIXO	TOTAL SISTEMAS	% SISTEMAS	TOTAL EIXO
Elkonin-Davidov-Repkin	Davidov	0	---	0	---	
Elkonin-Davidov-Repkin	Elkonin	0	---		---	
Galperin-Talízina	Galperin	0	---	0	---	
Elkonin-Davidov-Repkin	Repkin	0	---		---	---
Galperin-Talízina	Talízina	0	---		---	
Zankov	Zankov	0		0		

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

A Universidade Católica de Brasília não tem estudos tampouco pesquisas que apresentem menção de autores dos sistemas didáticos desenvolvimentais, sendo espaço científico vazio das teorias desenvolvimental (Tabela 46).

Tabela 47 – Enfoque da Didática Desenvolvimental pela recorrência da citação de autores na UFU

EIXO C SISTEMAS	AUTORES	TOTAL AUTORES	% EIXO	TOTAL SISTEMAS	% SISTEMAS	TOTAL EIXO
<b>Elkonin-Davidov-Repkin</b>	<b>Davidov</b>	<b>1.789</b>	<b>38,28%</b>	<b>3.809</b>	<b>46,96%</b>	
Elkonin-Davidov-Repkin	Elkonin	1.543	33,01%		40,50%	
Galperin-Talízina	Galperin	340	10,20%	397	85,64%	<b>4.673</b>
Zankov	Zankov	467	9,99%	467	---	
Elkonin-Davidov-Repkin	Repkin	477	7,27%		12,52%	
<b>Galperin-Talízina</b>	<b>Talízina</b>	<b>57</b>	<b>1,21%</b>		14,35%	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

A Universidade Federal de Uberlândia a realidade é diferente da universidade anterior. Ela destaca números altos das menções dos autores soviéticos socialistas, tendo no Sistema Elkonin-Davidov-Repkin com 1.789 menções e 38,28% para Davidov e 1.543 menções para Elkonin, os autores mais citados do Eixo C (Tabela 47). Notoriamente, Repkin também pontua com 477 de menções e 7,27% perante o total de 4.673 menções de autores do Eixo C.

A autora menos citada foi Talízina, do Sistema Galperin-Talízina, com 57 menções do seu nome e 1,21% de influência no Eixo C nas pesquisas da instituição. Nos sistemas do Eixo C, os mais influentes são o autor Galperin, do Sistema Galperin-Talízina, que apresenta 85,64% de influência em seu sistema, e Davidov com 46,96% de predominância no seu sistema.

Tabela 48 – Enfoque da Didática Desenvolvimental pela recorrência da citação de autores na UNIUBE

EIXO C SISTEMAS	AUTORES	TOTAL AUTORES	% EIXO	TOTAL SISTEMAS	% SISTEMAS	TOTAL EIXO
<b>Elkonin-Davidov-Repkin</b>	<b>Davidov</b>	<b>727</b>	<b>55,70%</b>	<b>1.011</b>	<b>71,90%</b>	
Elkonin-Davidov-Repkin	Elkonin	215	16,47%		21,26%	
Galperin-Talízina	Galperin	188	14,40%	1.234	<b>80,34%</b>	<b>1.305</b>
Elkonin-Davidov-Repkin	Repkin	69	5,28%		6,82%	
Zankov	Zankov	60	4,59%	60	---	
<b>Galperin-Talízina</b>	<b>Talízina</b>	<b>46</b>	<b>3,52%</b>		19,35%	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

Na Universidade de Uberaba, os números do autor mais citado no Eixo C são os de Davidov, do Sistema Elkonin-Davidov-Repkin com 727 menções e 55,70% de influência no total geral do eixo 1.305 (Tabela 48). Nos sistemas, Galperin aparece como o autor mais citado do seu

sistema com 80,34% de predominância perante 234 menções dos autores do Sistema Galperin-Talízina.

Novamente, a autora Talízina, do Sistema Galperin-Talízina, com 3,52% e 46 menções do seu nome foi a menos citada no Eixo C. Nos sistemas dessa universidade, novamente Galperin, do Sistema Galperin-Talízina, mostra 80,34% -alta influência do seu nome em seu sistema didático, seguido de perto por Davidov com 71,90% no total de menções do Sistema ao qual pertence.

Tabela 49 – Enfoque da Didática Desenvolvimental pela recorrência da citação de autores na UFMT

EIXO C SISTEMAS	AUTORES	TOTAL AUTORES	% EIXO	TOTAL SISTEMAS	% SISTEMAS	TOTAL EIXO
Elkonin-Davidov-Repkin	Davidov	4	10,81%	<b>36</b>	11,11%	
<b>Elkonin-Davidov-Repkin</b>	<b>Elkonin</b>	<b>32</b>	<b>86,48%</b>		<b>88,88%</b>	
Galperin-Talízina	Galperin	1	2,70%	1	---	<b>37</b>
<b>Elkonin-Davidov-Repkin</b>	<b>Repkin</b>	<b>0</b>	---		---	
<b>Galperin-Talízina</b>	<b>Talízina</b>	<b>0</b>	---		---	
<b>Zankov</b>	<b>Zankov</b>	<b>0</b>	---	0	---	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

A Universidade Federal de Mato Grosso destaca um dado diferente em relação às demais instituições. O autor Elkonin, do Sistema Elkonin-Davidov-Repkin, foi o mais citado com 32 menções de seu nome nas pesquisas e 86,48% de influência no total geral do Eixo C (Tabela 49), colocando o Sistema Elkonin-Davidov-Repkin como tendência teórica do Eixo C.

Nos sistemas, somente Elkonin aparece com 88,88% de influência com as 32 menções de seu nome perante 36 menções no sistema desenvolvimental. Os autores Repkin, Talízina e Zankov não tiveram menções de seus nomes em nenhuma das 37 pesquisas com temáticas desenvolvimentais do Eixo C, denotando o espaço científico vazio das teorias desenvolvimentais nesta universidade a exemplo da UCB de Goiás.

Tabela 50 – Enfoque da Didática Desenvolvimental pela recorrência da citação de autores do Eixo C na UFMS

EIXO C SISTEMAS	AUTORES	TOTAL AUTORES	% EIXO	TOTAL SISTEMAS	% SISTEMAS	TOTAL EIXO
<b>Elkonin-Davidov-Repkin</b>	<b>Davidov</b>	<b>43</b>	<b>69,35%</b>	<b>50</b>	<b>86%</b>	
Galperin Talízina	Galperin	12	19,35%		14%	
Elkonin-Davidov-Repkin	Elkonin	7	11,29%	12	<b>58,33%</b>	<b>62</b>
<b>Elkonin-Davidov-Repkin</b>	<b>Repkin</b>	<b>0</b>	---		---	
<b>Galperin-Talízina</b>	<b>Talízina</b>	<b>0</b>	---		---	
<b>Zankov</b>	<b>Zankov</b>	<b>0</b>	---	0	---	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

Na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, volta a tendência teórica do autor Davidov, do Sistema Elkonin-Davidov-Repkin, sendo ele o mais citado com os números de 43 menções nas pesquisas e o percentual de 69,35% no total do Eixo C (Tabela 50). Nos sistemas, Davidov aparece com 86% de tendência teórica em seu sistema.

Já o autor Elkonin, do mesmo sistema, aparece como o autor menos citado com 7 menções e 58,33% de influência no sistema. Os autores Zankov, Talízina e Repkin não tiveram menções de seus nomes em nenhuma pesquisa da pós-graduação desta instituição. Nos sistemas, somente Davidov alcançou predominância com 86% entre 50 de recorrência de menções dos autores no seu sistema didático.

Tabela 51 – Enfoque da Didática Desenvolvimental pela recorrência da citação de autores na UFGD

EIXO C SISTEMAS	AUTORES	TOTAL AUTORES	% EIXO	TOTAL SISTEMAS	% SISTEMAS	TOTAL EIXO
Elkonin-Davidov-Repkin	Davidov	0	---		---	
Elkonin-Davidov-Repkin	Elkonin	0	---		---	
Galperin-Talízina	Galperin	0	---	0	---	0
Elkonin-Davidov-Repkin	Repkin	0	---		---	
Galperin-Talízina	Talízina	0	---		---	
Zankov	Zankov	0	---		---	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

A Universidade Federal Grande Dourados (Mato Grosso do Sul) não teve menções dos nomes dos autores dos sistemas didáticos desenvolvimentais do Eixo C (Tabela 51), representando mais um espaço científico vazio nos estudos e nas pesquisas das teorias desenvolvimentais nesta instituição. Resultado que difere da maioria das instituições da região.

Tabela 52 – Enfoque da Didática Desenvolvimental pela recorrência da citação de autores na UEMS

EIXO C SISTEMAS	AUTORES	TOTAL AUTORES	% EIXO	TOTAL SISTEMAS	% SISTEMAS	TOTAL EIXO
Elkonin-Davidov-Repkin	Davidov	0	---		---	
Elkonin-Davidov-Repkin	Elkonin	0	---		---	
Galperin-Talízina	Galperin	0	---	0	---	0
Elkonin-Davidov-Repkin	Repkin	0	---		---	
Galperin-Talízina	Talízina	0	---		---	
Zankov	Zankov	0	---		---	

Fonte: elaborada pela equipe da pesquisa.

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul segue a mesma linha não apresentando menções de autores dos sistemas didáticos desenvolvimentais nas pesquisas acadêmicas no

Eixo C (Tabela 52). Esta realidade vem transparecer a singularidade do fenômeno nas UEMS, UFGD, UFMT e UCB mostrada pela falta de menções dos nomes dos autores desenvolvimentais nas universidades citadas acima. Essa nulidade das concepções desenvolvimentais na pós-graduação em Educação vai além dos muros destas instituições, interferindo na universalidade da região Centro-Oeste como ausência de estudos das teorias desenvolvimentais e seus sistemas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos que a elaboração da presente pesquisa sobre O Estado da Arte da Teoria Histórico-Cultural e Didática Desenvolvimental nos programas de pós-graduação em Educação da região Centro-Oeste do Brasil deveu-se ao interesse em descobrir a abrangência das teorias histórico-culturais e desenvolvimentais no país no período de 2004 a 2020, visto que percebemos o crescente interesse dos pesquisadores brasileiros por essas teorias nos últimos 20 anos, evidenciado a partir da formação oficial de 115 grupos de estudos e pesquisas sobre estas teorias.

É importante ressaltar novamente que a pesquisa no Centro-Oeste compõe uma das cinco regiões propostas pelo projeto-rede “O Estado da Arte da Teoria Histórico-Cultural e da Didática Desenvolvimental na pós-graduação em Educação no Brasil”, coordenado pela pesquisadora Andréa Maturano Longarezi. Este projeto tem como **método** o Materialismo Histórico-Dialético e **objetos** de análise a Teoria Histórico-Cultural e a Didática Desenvolvimental. Seu *locus* está centrado nas teses e dissertações histórico-culturais de doutorados e mestrados acadêmicos do Centro-Oeste, que contaram com a observação constante do seu desenvolvimento do geral para as partes, a fim de traçar um panorama do movimento de suas singularidades, particularidades na influência das relações no plano universal.

Nesta atitude científica, percorremos o **objetivo** de fazer o mapeamento dos dados das pesquisas da pós-graduação da região Centro-Oeste no recorte temporal de 2004 a 2020, este período foi definido pela orientadora da pesquisa, uma vez que ele expressa uma continuidade aos projetos do Gepedi. Assim, chegou-se a um resultado com o *corpus* de **695** pesquisas histórico-culturais e desenvolvimentais, do total geral de **5.274** pesquisas em Educação nos PPGEDs da região, coletadas em **10** repositórios das universidades da região (vide Tabela 1), o que demonstrou a abrangência de **13,18%** das teorias soviéticas em relação ao total geral das defesas na pós-graduação das instituições da região. Essa porcentagem ainda pequena demanda maior trabalho de divulgação das teorias histórico-culturais e desenvolvimentais na academia por parte dos docentes e pesquisadores.

Iniciamos a **metodologia** pela **análise bibliográfica** dos conceitos das teorias histórico-culturais e desenvolvimentais da pesquisa embasando nosso caminhar científico nos grupos de estudo e pesquisas tanto no trabalho coletivo quanto no individual. Agindo desta forma, no esforço investigativo por mais dados, num segundo momento, recorreremos à **pesquisa bibliométrica** com a coleta/seleção, classificação e categorização dos resultados mediante **12**

**descritores histórico-culturais** selecionados previamente pela orientadora. A partir do *corpus* em mãos, partimos para o levantamento da recorrência das **menções dos nomes dos autores**, representantes das teorias investigadas, como **indicadores qualitativos** de análise que mostraram **65.739** ocorrências.

Com esses resultados, produzimos tabelas e gráficos, que foram trabalhados na composição do **estado da arte** das **695** teorias histórico-culturais e desenvolvimentais em investigação, para chegarmos às **Tendências Teóricas, Estudos Futuros** e aos **Campos Inexplorados ou pouco Explorados** delas nas instituições do Centro-Oeste.

Quatro significados do termo “Tendência”, no vernáculo da Língua Portuguesa, orientaram nossa investigação, trazendo sinônimos da palavra como: estado de vocação ou inclinação por um objetivo; direção ou forma que algo toma em determinada época; ação ou força pela qual um fenômeno é levado a se mover. Neste sentido, tomamos o conjunto de resultados expostos nas tabelas e nos gráficos para traçar o panorama qualitativo e qualitativo das teorias histórico-culturais e desenvolvimentais com sua maior ou menor predominância nas pesquisas dos programas em Educação da região.

As concepções da Teoria Histórico-Cultural e a Didática Desenvolvimental assumiram posições diferentes em relação às defesas das instituições de ensino superior nos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e da região do Triângulo Mineiro.

A posição hegemônica de **Tendência Teórica** ficou com a **Psicologia Histórico-Cultural/Teoria Histórico-Cultural**, dos postulados científicos do psicólogo bielorrusso L. S. Vigotski, sendo a fundamentação epistemológica que mais orienta as teses e dissertações da região. O fato de que as teorias dominantes são de base vigotskiana indica que as pesquisas elencadas na pós-graduação do Centro-Oeste, em sua maioria, ainda estão mais centradas no caráter psicológico (fase inicial das teorias histórico-culturais) do que no caráter didático.

As **695** pesquisas foram categorizadas a partir de seus registros de títulos, conteúdos temáticos, menções dos nomes de seus autores, objetivos, metodologias entre outros itens da ficha-modelo, que, na recorrência de nomes dos 13 autores das teorias, trouxeram **65.739** menções, segundo seus eixos teóricos e sistemas.

A especificidade evidenciou que, na região Centro-Oeste, o estado de Goiás, de 2004 a 2020, teve o maior contingente de pesquisas em Teoria Histórico-Cultural e Didática Desenvolvimental predominantes na região (vide Tabela 2). Assim, as universidades goianas demonstraram que possuem um trabalho consistente com essas teorias no âmbito da pós-graduação. Destacamos a **UFG** que teve **69** defesas em THC com **9,82%** de predominância no total geral de **703** pesquisas em Educação; a **PUCGO**, **176** defesas em THC e **59,26%** de



predominância no total geral de **297** pesquisas em Educação; a **UNB**, **116** defesas em THC e **8,30%** predominância no total geral de **1.398** pesquisas em Educação, e **UCB**, **17** pesquisas em THC e **5,86%** de predominância no total geral de **290** pesquisas em Educação.

No âmbito estadual, Goiás, de 2004 a 2020, mostrou ainda um cenário com **2.688** pesquisas em Educação e **378** em THC, apresentando a **Teoria Histórico-Cultural como Tendência Teórica** nas quatro universidades juntas com o percentual de **14,06%** perante o total geral de pesquisas em Educação. O Triângulo Mineiro também destacou a **Teoria Histórico-Cultural como Tendência Teórica** nas pesquisas de suas duas representantes: **UFU** registrando **146** defesas em THC e **16,92%** de predominância no total geral de **863** pesquisas em Educação; e a **UNIUBE**, **38** defesas em THC e **18%** de influência nas **211** pesquisas em Educação das universidades. No total, o Triângulo Mineiro (MG) demonstrou **184** defesas em THC com a predominância de **17,13%** dessas teses e dissertações no total de **1.074** defesas em Educação.

Ficou evidente o trabalho em unidade dos grupos de pesquisadores, docentes e estudantes na divulgação, estudos, pesquisas, promoção de eventos e obras publicadas das teorias histórico-culturais. É importante ressaltar como singularidade a força da UFU quando se trata de teorias para **Estudos Futuros** com autores como S. L. Rubinstein, V. V. Repkin, L. Zankov, P.Ya. Galperin, N. Talízina.

Por sua vez, Mato Grosso do Sul tem um longo caminho a percorrer nos estudos das teorias soviéticas, apresentando apenas **64** defesas teórico-culturais, resultado de suas três universidades juntas, exercendo **6,38%** de influência no total de **1.002** defesas em Educação. Já o estado do Mato do Grosso mostrou resultados de uma só universidade com **69** defesas em THC e o percentual de **13,53%** no total de **510** defesas em Educação, o que nos faz deduzir que a localidade será um campo fértil para **Estudos Futuros** das teorias histórico-culturais, se houver boa divulgação. Salientamos, no entanto, que a região Centro-Oeste possui outras universidades que não se fizeram representar nesta pesquisa, porque, na fase de coleta das instituições, elas não mostraram pesquisas defendidas na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural tampouco Didática Desenvolvimental.

Em continuidade à análise dos resultados, agora partindo dos 12 descritores desenvolvimentais, a **Teoria Histórico-Cultural/Psicologia Histórico-Cultural** confirmou-se como a **Tendência Teórica na região** com **265** pesquisas e **38,13%** de influência na temática das pesquisas da pós-graduação do Centro-Oeste mediante o total geral de **695** pesquisas histórico-culturais e desenvolvimentais (vide Tabela 3). Um resultado pautado ainda no interesse científico dos pesquisadores centrado na figura de L. S Vigotski e suas concepções.

Com marcante vigor de **teoria Emergente** na academia, principalmente na UNB e UFU, apresenta-se a **Teoria da Subjetividade**. Nesta linha, existem **75** defesas somente na Universidade de Brasília (DF) perante o total de **89** defesas na região (vide Tabela 4), performance que é consequência do trabalho proeminente dos fundadores da teoria, os cientistas cubanos Gonzales Rey e A.M. Martínez, cujos grupos de estudos divulgaram para o mundo a teoria que direciona dialeticamente os estudos e projetos formativos de desenvolvimento do processo cognitivo em unidade com subjetivo do sujeito. Com **9.755** menções do seu nome, o pesquisador cubano Gonzales Rey, no geral das instituições da região, destaca-se na UNB (DF), com 7.711 ocorrências, e, na UFU (MG), 1.434.

Com orientação de **base Didática** nas pesquisas da região, as **teorias desenvolvimentais** estão presentes no cenário com **233** defesas, realidade mostrada pelos dados obtidos por meio dos descritores desenvolvimentais (vide Tabela 3). É interessante verificar que as teorias desenvolvimentais, incluindo os sistemas didáticos, têm um campo fértil para **Estudos Futuros** nos programas de pós-graduação do Centro-Oeste de algumas universidades, como **UCB, UFMT, UEMS e UFGD**. É um trabalho árduo, que depende do interesse e esforço dos pesquisadores da academia.

Na análise da recorrência das menções dos nomes dos autores nas pesquisas, obtivemos resultados muito significativos. Na região Centro-Oeste, os autores mais citados foram L. S. Vigotski (Psicologia Histórico-Cultural/Teoria Histórico-Cultural) com **28.510** menções do seu nome; Gonzales Rey (Teoria da Subjetividade), **9.755** menções; V. V. Davidov (Teoria da Atividade de Estudo, Aprendizagem Desenvolvimental e Sistemas Desenvolvimentais), **8.268** menções; e A. N. Leontiev (Psicologia Histórico-Cultural/Teoria Histórico-Cultural, Teoria da Atividade) com **7.542** menções. Resultados que só vêm ratificar como **Tendências Teóricas** na região a **Psicologia Histórico-Cultural, Teoria Histórico-Cultural, Teoria da Subjetividade, Teoria da Atividade na abordagem de Leontieviana, o Ensino Desenvolvimental/Aprendizagem Desenvolvimental, Didática Desenvolvimental, por meio do Sistema Elkonin-Davidov-Repkin**.

A evolução das proposições de V. V. Davidov na região é considerável, tendo em vista, a expressividade de suas concepções: Aprendizagem Desenvolvimental/Ensino Desenvolvimental, Teoria da Atividade de Estudo, Sistema Elkonin-Davidov-Repkin. Conhecido e respeitado no Brasil desde meados de 1980 por suas proposições desenvolvimentais, V.V. Davidov obteve o total de **8.268** menções somadas nas universidades de UFG, PUCGO, UNB, UFU, UFMT, Uniube e UFMS. Parceiros do pesquisador no sistema

desenvolvimental, os psicólogos D. B. Elkonin e V. V. Repkin registraram suas maiores marcas com **1.543** e **477** menções na UFU, respectivamente.

Outra **tendência no contexto dos autores** foi o psicólogo A. N. Leontiev, um dos fundadores da Psicologia Histórico-Cultural e da Teoria da Atividade, que teve seu nome mencionado na região com o total geral de **7.542** ocorrências. Nos resultados por instituição, ele obteve **2.225** menções na UFU; **1.656** na PUCGO; **1.332** na UFG, e **889** na Uniube entre outras instituições. Também fundador da Teoria da Atividade, o psicólogo ucraniano S. L. Rubinstein registrou o total geral de **1.005** menções do seu nome no geral das universidades e **847** citações somente na UFU, maior marca de seus registros. Esse autor é indicativo para **Estudos Futuros** nas universidades da região.

O movimento dinâmico dos autores dentro do conteúdo teórico das pesquisas em relação aos descritores desenvolvimentais (Tabela 6) mostrou um processo de heterogeneidade de conceitos e autores diversos numa só pesquisa. O psicólogo L. S. Vigotski, **tendência** entre os autores, possui o maior valor numérico de menções de seu nome, com totais consideráveis na maioria dos descritores temáticos: na Teoria Histórico-Cultural: **11.260** menções deste autor; no Ensino Desenvolvimental: **4.684** menções; na Psicologia Histórico-Cultural: **3.142** menções; na Teoria da Atividade: **3.025** menções; na Teoria da Subjetividade: **2.854** menções; Teoria da Atividade: **3.025** menções; Didática Desenvolvimental: **1.883** menções e Atividade de Estudo: **1.287** menções.

Ademais, o estudo permitiu também evidenciar o outro lado da investigação com os autores menos recorrentes nas pesquisas, como N. Talízina, **125** menções (Sistema Galperin-Talízina); L. Bozhovich (Teoria da Personalidade), **298** menções; V. V. Repkin (Sistema Elkonin-Davidov-Repkin), **578** menções, e L. Zankov (Sistema Zankov), **576** menções na região. Autores listados para **Estudos Futuros** que merecem pesquisas em razão da importância de suas obras científicas para a Psicologia e Pedagogia no tocante ao ensino-aprendizagem-desenvolvimento do sujeito.

Constatamos também resultados nulos ou **Campos Inexplorados** nas tabelas da recorrência da citação dos nomes dos autores da Psicologia Histórico-Cultural/THC nas quais a autora L. Bozhovich (Teoria da Personalidade) não foi citada nas instituições UCB, UFMT, UFGD, UEMS. No Eixo A, das Teorias da Atividade, Subjetividade e Personalidade, essa autora (Teoria da Personalidade) também não apareceu na recorrência de menções de seu nome nas pesquisas da UCB, UFGD, UEMS. No Eixo B, que trata da Teoria da Atividade em suas duas abordagens, o psicólogo S. L. Rubinstein não pontuou seu nome nas pesquisas da UCB, UFGD, UEMS.

No Eixo C, dos sistemas didáticos desenvolvimentais, alguns dos autores destes sistemas não tiveram representatividade nas defesas das universidades da região, como N. Talízina (Sistema Galperin-Talízina) e V. V. Repkin (Sistema Elkonin-Davidov-Repkin) na UNB e UCB; V. V. Repkin, N. Talízina e L. Zankov zeraram na UFMT e UFMS. Todos os autores dos sistemas desenvolvimentais não pontuaram na UCB, UFGD e UEMS.

A quase ausência e até mesmo a falta de estudos sobre as teorias histórico-culturais e desenvolvimentais em algumas universidades da região inseriu a categoria **Campos Inexplorados ou Campos Poucos Explorados** para a **Teoria da Personalidade** (autora L. Bozhovich), o **Sistema Zankov** (autor L. Zankov) e o **Sistema Galperin-Talízina** (autora N. Talízina). Concluímos que esses autores e suas teorias parecem não ser focos teóricos das pesquisas nas universidades do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e, em Brasília, no DF. Isto evidencia uma grande lacuna científica da Didática Desenvolvimental nestas instituições - indicativo para **Estudos Futuros**.

Entendemos que esse panorama de nulidade desta base teórica nas universidades UFMS, UFGD, UEMS, UFMT e a UCB (DF) pode ser mudado por meio do trabalho dos pesquisadores na criação de grupos de pesquisa para estudos, divulgação e promoção de eventos das teorias desenvolvimentais e seus sistemas.

Outra demanda teórica para **Estudos Futuros** é a **Atividade Orientadora de Ensino**, modelo teórico brasileiro para educação, com grupos de estudo, coordenados pelo pesquisador M. O. Moura, (Gepape -USP-SP). Também a concepção teórica **Obutchénie por Unidades**, modelo teórico brasileiro desenvolvimental para educação (grupo Gepedi - UFU-MG), que não foi objeto das investigações da presente pesquisa, pode ser indicada como fenômeno teórico para **Estudos Futuros na região**. Essas teorias desenvolvimentais como modelos nacionais de ensino-aprendizagem-desenvolvimento do sujeito estão em franco desenvolvimento.

Outros aspectos também vieram à tona durante o processo investigativo realizado pela presente pesquisa. No que diz respeito à unidade conteúdo-forma, muitas pesquisas selecionadas nos 10 repositórios do Centro-Oeste apareceram com resumos confusos e ambíguos na linguagem escrita, problemas que tiveram de ser solucionados recorrendo a outras fontes, como titulação, conteúdo, conclusões, considerações finais da pesquisa entre alternativas que se apresentaram.

Os poucos títulos de teses e dissertações encontrados com a palavra “didática”, palavra que, ao longo do tempo, teve transformado o seu significado na linguagem de “técnica de ensinar” para um signo que remete às expressões semânticas/icônicas de “antigo”, “velho”, “autoritário”, “conservador”, revela a urgente ressignificação da palavra no seio da academia.

Para S. L. Vigotski, a linguagem promove a comunicação humana ao possibilitar por meio do signo linguístico a inter-relação social entre os indivíduos, e por isso a mutação de significados em algumas situações e particularidades são sinais importantes da necessidade de reciclagem no sentido da palavra e ao que ela significa para os sujeitos.

Em relação às temáticas das teses e dissertações no descritor da Teoria Histórico-Cultural foram contempladas as áreas socioculturais, com assuntos sobre quilombolas, identidade de gênero, sexualidade, delinquência precoce, presidiários e formação de psicólogos, mediante as singularidades e particularidades do fenômeno nos estados. Especificamente na UFMT (MT), temas ligados à capital Cuiabá foram bastante recorrentes em pesquisas com temáticas para crianças.

Na fase de categorização das pesquisas nas fichas-modelo, a ciência da Matemática destacou-se como Tendência nos descritores desenvolvimentais, tais como Didática Desenvolvimental, Ensino Desenvolvimental, Teoria da Atividade e Teoria da Atividade de Estudo.

Enfim, elaborar o estado da arte da Teoria Histórico-Cultural e Didática Desenvolvimental não foi tarefa fácil. Percebemos no transcurso desta investigação que as especificidades permeiam e interferem no processo; intercorrências e retrabalhos também apareceram e, às vezes, mudaram o caminho da investigação, sendo necessário ativar a sobriedade, flexibilidade e o compromisso com o cumprimento de nossas metas para chegarmos aos resultados.

Sabedores de nossas limitações e reais possibilidades de tempo do nosso trabalho nunca pretendemos esgotar os tópicos qualitativos que o estado da arte do fenômeno propõe, por isso optamos pelo recorte de apenas alguns aspectos dos resultados e determinar alguns autores mediante à vasta quantidade de representantes da Teoria Histórico-Cultural e Didática Desenvolvimental.

Trabalhar com resultados obtidos a partir de alguns indicadores qualitativos evidenciados nas menções dos nomes dos autores, como Tendências, Estudos Futuros, Campos Inexplorados, foi um dos procedimentos metodológicos escolhidos nessa investigação dentre tantos outros. Cientes de que a recorrência de nomes é apenas um indicativo, não sendo possível somente, neste mestrado, atingir os vários itens da composição do estado da arte, deixamos algumas indagações para futuras investigações, tais como: por que as pesquisas em Teoria-Histórico-Cultural e Didática Desenvolvimental ainda não têm forte expressividade no caráter didático, estando ainda estão centradas no caráter psicológico das teorias histórico-culturais? Autores como V.V. Repkin, L. Bozhovick, S.L. Rubinstein estarão mais recorrentes nas teses

e dissertações a partir de 2021? Por que o desenvolvimento das pesquisas em Teoria Histórico-Cultural e Didática Desenvolvimental 2004 a 2020 apresentaram uma abrangência de apenas 13% na região Centro-Oeste, marca bastante próxima do resultado da pesquisa A Didática no âmbito da pós-graduação no Brasil no período de 2004 a 2010?

Como legado da presente pesquisa, além dos resultados a que chegamos na composição do estado da arte da Teoria Histórico-Cultural e Didática Desenvolvimental, fica a satisfação do trabalho realizado, o agradecimento aos professores e orientadores pelo nosso aprendizado e uma lição para toda a vida: o processo de se fazer pesquisa é o mesmo processo de se fazer pesquisador.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Elaine Sampaio. Rubinstein: um grande psicólogo, uma grande personalidade. *In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (org.). Ensino Desenvolvemental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos.* Uberlândia: Edufu, 2013. v. 1. p. 247-271.
- ARAÚJO, Elaine Sampaio; MORAES Silvia Pereira Gonzaga de. Dos Princípios da Pesquisa em Educação como Atividade. *In: MOURA, Manoel Oriosvaldo de (org.). Educação Escolar e Pesquisa na Teoria Histórico-Cultural.* São Paulo: Loyola, 2017. p. 47-69.
- ASBAHR, Flávia da S. F.; OLIVEIRA, Miriam L. S. de A. M. Inventário dos grupos brasileiros de pesquisa na teoria histórico-cultural a partir do Diretório de Grupos do CNPq. *Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica*, Uberlândia, v. 5, n. 2, p. 566-587, maio/ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.14393/OBv5n2.a2021-61477>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/61477/31752>. Acesso em: 10 ago. 2020.
- ASBAHR, Flávia da S. F.; TANAMACHI, Elenita de R.; BERNARDES, Maria Eliza M. Teoria, Método e Pesquisa na Psicologia Histórico-Cultural. *In: SOUZA, Marilene Proença Rebello de; BEATÓN, Guillermo Arias; BRASILEIRO, Tânia (org.). Temas escolhidos na Psicologia Histórico-cultural: interfaces Brasil-Cuba.* Maringá: UEM, 2018. v. 2. p. 96.
- CANDAU, Vera Maria. *A didática em questão.* 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- CORPUS. *In: AULETE Digital.* Rio de Janeiro: *Lexicon*, 2021. Não paginado. Disponível em: <https://aulete.com.br/corpus>. Acesso em: 10 ago. 2020.
- FERRARO, Alceu Ravanello. Quantidade e qualidade na pesquisa em educação, na perspectiva da dialética marxista. *Pro-Posições*, Campinas, v. 23, n. 67, p. 129-146, jan./abr. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73072012000100009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/8rGTrz3HTMFpBjKGkQqKQbG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2021.
- KOPNIN, Pável V. *A dialética como lógica e teoria do conhecimento.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- KOSIK, Karel. *Dialética do concreto.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- LIBÂNEO, José Carlos. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 27, p. 5-24, set./dez. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000300002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/ZMN47bVm3XNDsJKyJvVqtx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- LIBÂNEO, José Carlos. Prefácio. *In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (org.). Fundamentos psicológicos e didáticos do Ensino Desenvolvemental.* Uberlândia: Edufu, 2017. p. 9.
- LONGAREZI, Andréa Maturano. Gênese e constituição da Obutchénie Desenvolvemental: expressão da produção singular-particular-universal enquanto campo de tensão contraditória.

*Revista Educação*, Santa Maria, v. 45, p. 1-32, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644448103>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/48103/pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

LONGAREZI, Andréa Maturano. Teoria do experimento formativo no sistema Elkonin-Davidov-Repkin. In: PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano (org.) *Ensino Desenvolvimental: Sistema Elkonin-Davidov-Repkin*. Campinas: Mercado de Letras; Uberlândia: Edufu, 2019.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (org.). *A didática no âmbito da pós-graduação brasileira*. Uberlândia: Edufu, 2016.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. A produção sobre Didática no contexto da pós-graduação em Educação na região Centro-Oeste. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (org.). *A Didática no âmbito da pós-graduação brasileira*. Uberlândia: Edufu, 2017a. E-book. p. 87-116.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. O estado da arte sobre didática no Brasil. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, v. 29, n. 57, p. 175-198, jan./jun. 2015. p. 178-179. DOI: <https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v29n57a2015-p175a198>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducaoFilosofia/article/view/28286/17971>. Acesso em: 10 mar 2021.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. Pesquisa e produção sobre didática no âmbito da pós-graduação. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (org.). *Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa*. Campinas: Papirus, 2017b. E-book. p. 168-191.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (org.). *Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa*. Campinas: Papirus, 2011.

MARTINS, Lígia M.; RABATINI, Vanessa G. A concepção de cultura em Vigotski: contribuições para a educação escolar. *Revista Psicologia Política*, São Paulo, v. 11, n. 22, p. 345-358, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v11n22/v11n22a11.pdf>. Acesso em: 10 mar 2021.

MOURA, Manoel O.; ARAÚJO, Elaine S.; MORETTI, Vanessa Dias; PANOSSIAN, Maria Lúcia; RIBEIRO, Flávia Dias. Atividade orientadora de ensino: unidade entre ensino e aprendizagem. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 205-229, jan./abr. 2010. DOI: <https://doi.org/10.7213/rde.v10i29.3094>. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/3094/3022>. Acesso em: 10 mar 2021.

MOURA, Manoel O.; ARAÚJO, Elaine S.; SERRÃO, Maria Isabel B. Atividade Orientadora de Ensino: fundamentos. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 24, p. 411-413, jan./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc.v24i0.19817>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/19817/20627>. Acesso em: 10 mar 2021.

PASQUALINI, Juliana C.; MARTINS, Lígia M. Dialética singular-particular-universal: implicações do método. *Psicologia & Sociedade*, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 362-371, ago. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-03102015v27n2p362>. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/psoc/a/WFbvK78sX75wDNqbcZHqcPj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mar 2021.

PIMENTA, Selma G. As ondas críticas da Didática em movimento de resistência ao tecnicismo/neotecnicismo neoliberal. In: SILVA, Marco; ORLANDO, Cláudio; ZEN, Giovana (org.). *Didática: abordagens teóricas contemporâneas*. Salvador: Edufba, 2019. p. 19-67.

PRESTES, Zoia R.; TUNES, Elizabeth (org.). *Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedologia*. Rio de Janeiro: EPapers, 2018, p. 8-10.

PRESTES, Zoia R.; TUNES, Elizabeth; NASCIMENTO, Ruben. Lev Semionovitch Vigotski: um estudo da vida e da obra do criador da Psicologia Histórico-Cultural. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (org.). *Ensino Desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos*. Uberlândia: Edufu, 2013. v. 1. p. 54-58.

PUENTES, Roberto Valdés. Sistema Elkonin-Davídov-Repkin: gênese e desenvolvimento da Teoria da Atividade de Estudo-TAE (1959-2018). In: PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano (org.). *Ensino desenvolvimental: Sistema Elkonin-Davidov-Repkin*. Campinas: Mercado de Letras; Uberlândia: Edufu, 2019. p. 123-160.

PUENTES, Roberto Valdés; CARDOSO, Coelho Garcia Cecília; AMORIM, Prudente Alves Paula (org.). *Teoria da Atividade de Estudo: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin*. 2. ed. Curitiba, Uberlândia: Edufu, 2020. p. 30-47. DOI: <https://doi.org/10.24824/978854444104.6>.

PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano (org.). *Enfoque histórico-cultural e aprendizagem desenvolvimental: contribuições teóricas e práticas na perspectiva do Gepedi*. Goiânia: Phillos Academy, 2021. v. 1. DOI: <https://doi.org/10.29327/545065>. Disponível em: <https://phillosacademy.com/enfoque-historico-cultural-e-aprendizagem-desenvolvimental-contribuicoes-na-perspectiva-do-gepedi>. Acesso em: 10 mar. 2021.

REPKIN, V. V.; REPKINA, N. O modelo teórico da aprendizagem desenvolvimental. In: PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano (org.). *Ensino Desenvolvimental: Sistema Elkonin-Davidov-Repkin*. Campinas: Mercado de Letras; Uberlândia: Edufu, 2019. p. 35-37.

RUBINSTEIN, S. L. O problema da educação. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (org.). *Ensino Desenvolvimental: Antologia*. Uberlândia: Edufu, 2017b. v. 1.

RUBINSTEIN, S. L. Problemas das faculdades e questões da teoria psicológica. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (org.). *Ensino Desenvolvimental: Antologia*. Uberlândia: Edufu, 2017a. v. 1.

SENA, Ivânia Paula Freitas de Souza. Convite ao questionamento e à resistência ao abismo lançado pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC. In: UCHOA, Antônio Marcos da Conceição; SENA, Ivânia Paula Freitas de Souza (org.). *Diálogos Críticos: BNCC, educação, crise e luta de classes em pauta*. Porto Alegre: Fi, 2019. p. 15-38.

SHUARE, M. *A psicologia soviética: meu olhar*. São Paulo: Terracota, 2017.

TURMENA, Leandro. Materialismo histórico-dialético e pesquisa em fontes: contribuições para a história da educação. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, v. 14, n. 59, p. 24-36, 2014. DOI: <https://doi.org/10.20396/rho.v14i59.8640345>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640345/7904>. Acesso em: 1 maio 2022.

## APÊNDICE A – RELAÇÃO DE GRUPOS DE PESQUISA

Quadro 1 – Grupos de Pesquisa Triângulo Mineiro

<b>Grupos de Pesquisa Triângulo Mineiro</b>	<b>Membros</b>	<b>Universidade</b>
<a href="#"><u>Gepedi – Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática Desenvolvimental e Profissionalização Docente</u></a>	Roberto Valdés Puentes e Andréa Maturano Longarezi	UFU-MG
<a href="#"><u>Gepemape – Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Matemática e Atividade Pedagógica</u></a>	Fabiana Fiorezi de Marco e Maria Teresa Menezes Freitas	UFU – MG

Fonte: Asbahr e Oliveira (2021).

Quadro 2 – Grupos de Pesquisa do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul

<b>Grupos de Pesquisa do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul</b>	<b>Membros</b>	<b>Universidade</b>
<a href="#"><u>Allem-Alfabetização, Letramento e Letramento Matemático</u></a>	Ana Lúcia Spindola e Neusa Maria Marques de Souza	UFMS
<a href="#"><u>Geplei/THC Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagem, Educação Infância-Teoria Educação Teoria Histórico-Cultural</u></a>	Regina A. M. de Souza e Terezinha B. de	UFMS
<a href="#"><u>Geppe -Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia e Educação</u></a>	Sônia da Cunha Urt e Celia Beatriz Piatt	UFMS
<a href="#"><u>Organização do Ensino na Perspectiva da Didática Desenvolvimental</u></a>	Marilene Marzari e Hidelberto de Souza Ribeiro	UFMT
<a href="#"><u>Vigodskaiia -Grupo de Estudos e Pesquisas da Adolescência na Perspec. Histórico-Cultural</u></a>	Romy Machado de Moraes	UFMS
<a href="#"><u>A Teoria Histórico-Cultural para o Ensino e Aprendizagem</u></a>	Armando Marino Filho e Regina A. M. de Souza	UFMS
<a href="#"><u>Abordagem Histórico-Cultural em Vygotsky e as Contribuições para a Educação</u></a>	Hidelberto de Sousa Ribeiro e Marilene Marzari	UFMT

Fonte: Asbahr e Oliveira (2021).

Quadro 3 – Grupos de Pesquisa do Estado de Goiás e Distrito Federal

<b>Grupos de Pesquisa do Estado de Goiás e Distrito Federal</b>	<b>Membros</b>	<b>Universidade</b>
<a href="#"><u>Colligat – Pensando a Formação de Professores de Ciências da Natureza</u></a>	Simone S. Guimarães e Rone D. Paranhos	UFG
<a href="#"><u>Gênero, Violência e Psicologia Sócio-Histórica</u></a>	Tatiana Machiavelli C. de Souza	UFG
<a href="#"><u>(Genpex) – Grupo de Ensino-Pesquisa-Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos e Histórico-Culturais</u></a>	Maria Clarisse Vieira e Renato H. dos Reis	UnB
<a href="#"><u>GeMat – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Atividade Matemática</u></a>	Welington L. Cedro	UFG
<a href="#"><u>GIFS – Infância, Família e Sociedade</u></a>	Sônia M. G. Souza, e Divino de Jesus S. Rodrigues	PUCGO
<a href="#"><u>Teorias da Educação e Processos Pedagógicos</u></a>	José Carlos Libâneo e Raquel Aparecida M. Freitas	PUCGO
<a href="#"><u>Trabeduc – Trabalho Docente e Educação Escolar</u></a>	Sandra V. Limonta Rosa, Marcos J. Dias Jr. e Hugo L. F. Silva	UFG

Fonte: Asbahr e Oliveira (2021).